

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1992
ANO 116.º — N.º 48.132 — PREÇO: 75\$00

Pik Botha ao DN

«O futuro começa hoje»

• Secretário de Estado das Comunidades afirma que Portugal tinha montado destinos alternativos (Austrália e Nova Zelândia) para receber os emigrantes residentes na África do Sul, se o resultado do referendo fosse NÃO às reformas



O presidente De Klerk fotografado ontem em Capetown com membros do seu gabinete, quando festejava a vitória.

O «sim» no referendo sul-africano foi prenda de aniversário que salvou De Klerk de transformar-se no «Gorbachev ocidental».

A aposta foi ganha e a vitória final de uma confortável percentagem dá um ânimo renovado aos promotores das reformas institucionais.

O Presidente Mário Soares, o Governo Português e o Executivo madeirense já manifestaram o seu

regozijo pelo êxito no referendo. Correia de Jesus, embora satisfeito, não entra em euforias. Diz que a vitória de De Klerk não é o fim de todos os problemas que atormentam os portugueses ali residentes. Aliás, o Governo português tem em aberto destinos alternativos para os emigrantes, em caso de agudização do sistema, como poderia ter sido o «não» no referendo de anteontem. (Páginas centrais e última)

Quando a lei do arrendamento temporário já tem três anos Casas vazias continuam sem escritos nas janelas

(Página 4)

Judiciária está em campo

Terceira ameaça no Teatro no espaço de mês e meio

O incêndio de ontem à tarde no Teatro Municipal, sem consequências graves, foi, apenas, mais uma de três ameaças contra a mais selecta casa de espectáculos da Madeira, verificadas no espaço de mês e meio.

Primeiro foi a destruição do piano «Steinway»;

dias depois um princípio de incêndio numa das portas principais e ontem as chamas destruíram vários panos do palco.

São tantas as coincidências que João Dantas, presidente da Câmara Municipal do Funchal, fala de «coisas estranhas»

e já entregou os casos à Polícia Judiciária. É que tantas vezes a cantarinha vai à fonte que...

O sinistro de ontem poderia ter destruído o Teatro. Só a rapidez dos funcionários impediu que tal acontecesse.

(Páginas 10 e 11)



Casos estranhos estão a acontecer no Teatro. Ontem, um princípio de incêndio destruiu os panos do palco. A cantarinha tantas vezes vai à fonte que... a Polícia Judiciária já está em campo.

Nesta Edição

- 3 Semana Europeia traz Cardoso e Cunha ao Funchal
- 6 Câmara de Lobos tem escola de condução especial
- 15 Corrida para a Casa Branca Ninguém pára Bush e Clinton
- 32 Atentado de Buenos Aires é vingança da Jihad Islâmica

Parlamento autoriza Obras do aeroporto em regime de concessão

(Página 3)

Página Especial: Despesas do advogado officioso

(Página 9)

Finlândia: pedido formal de adesão à Comunidade

(Última página)

S. Bento suspende debate sobre défice democrático

(Última página)

Empate (1-1) em Praga Benfica assim-assim não chega a Wembley

(Em Desporto)

Ser pai, hoje

TERESA MARGARIDA

O homem acha que tendo feito os filhos e colaborando materialmente a sua obra está terminada. E não está. Há necessidade da presença dele, a qualidade e a quantidade de companhia que ele dá aos filhos.

Rinaldo De Lamare



Desde muito cedo a criança estabelece uma primeira e profunda relação afectiva com a mãe. Os psicólogos, psicanalistas e psiquiatras reconhecem unanimemente que os vínculos originários de um ser humano com os outros constituem a base para o desenvolvimento da personalidade, particularmente a capacidade de ligar-se social e emocionalmente com outras pessoas. "E a faculdade de amar do ser humano começa a desenvolver-se a partir da relação que o bebé estabelece com a mãe", afirma a psicóloga Gilda Montoro. Não podemos no entanto concluir que, um ser humano nasce já a gostar de alguém. Esta relação depende parcialmente da maturação neurológica, mas também das condições oferecidas pelo meio. Assim, existe por um lado uma certa programação genética e por outro, o factor da aprendizagem. Embora todo o ser humano nasça predisposto para o convívio com os outros, é necessário um ambiente afectivo favorável que proporcione ligações estáveis, que não devem ser meros contactos técnicos tendo em vista unicamente o bem-estar físico da criança.

Segundo os antigos compêndios, a relação do bebé com a mãe era a única considerada decisiva, sendo a influência do pai de menor importância. Acreditava-se que a mãe era a pessoa gratificadora primordial, pois ao encontrar-se sempre junto do bebé, ela era associada a um bem-estar total. Porém, pesquisas efectuadas comprovaram que estes minúsculos seres humanos são capazes de construir

ligações muito fortes com pessoas que nada têm que ver com a satisfação das suas necessidades básicas. A pessoa humana torna-se, muito precocemente, sensível a estímulos de natureza afectiva. Por isso, o que conta não é apenas a simples presença da mãe que presta os indispensáveis cuidados, mas a qualidade da interacção amorosa com o bebé. Segue-se que, não só a presença como as reacções do pai são singularmente determinantes nos primeiros tempos de vida.

A presença do pai tem sido, contudo, relegada para um plano secundário e embora esta situação tenda a melhorar, não deixa de ser ainda relativamente actual o significado das palavras de Brazelton: «A nossa sociedade proporciona escasso apoio a um jovem pai nesse ajustamento [ao recém-nascido].

Raramente se permite que fique com a esposa durante o trabalho de parto ou que assista ao próprio parto. A rotina hospitalar deixa-o de fora, como se ele fosse "perigoso" para a esposa e para o bebé. Na nossa cultura o pai torna-se muitas vezes um visitante para a família. Aliás, talvez por este motivo, muitos homens ainda pensam que a sua participação nos primeiros tempos de vida dos filhos deve ser mínima, reforçando a imagem em que o pai é representado como uma figura omissa, distante e fria.

São essencialmente três as áreas de influência do pai junto da criança: tipificação sexual, aprendizagem e sentimento de auto-estima. O pai e a mãe veiculam certos comportamentos típicos de um determinado sexo, que serão adquiridos pela criança. Em famílias incompletas, onde há ausência física ou psicológica do pai, o menino tende, lamentavelmente, a identificar-se com a mãe. Paralelamente, as brincadeiras da mãe são mais convencionais e provavelmente são mais inibidoras da capacidade exploratória do que as do pai que encoraja à curiosidade na brincadeira. A criança sente a diferença. Ela adora brincar com o pai! No que respeita à aprendizagem, estudos demonstraram que a falta do pai prejudica grandemente o desenvolvimento da criança, estando, não raras vezes, associada a este factor, a delinquência masculina. Por fim, também a auto-estima da criança depende igualmente da participação não só da mãe como do pai.

Em última análise, a pesquisa científica confirma que a efectiva preponderância do pai na vida da criança desde o seu nascimento reflecte-se substancialmente no seu bem-estar e nas suas relações com os outros. É talvez o momento oportuno de, no "Dia do Pai", redescobrir um novo e mais harmonioso papel para o pai, pois a educação das crianças tem de deixar de ser "trabalho de mulheres".

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

O progresso

«Todos os dias, apesar da afirmativa de Eugenio Pelletan — *le monde marche* — estamos vendo insultar o progresso, renegar a civilização, malsinar a liberdade, só porque um certo ramo da árvore social produziu ruins frutos ou um determinado governo deixou de responder às mais ardentes aspirações dos respectivos povos.

O pessimismo hypocondríaco vê tudo por um prisma tenebroso — para elle, o progresso é uma palavra sem sentido ou antes significando o contrario do que na realidade é.

Cada rotação do astro do progresso representa uma phase lugubre, onde os pessimistas vão logo desenhando horoscópos terríveis de futuras calamidades. Cada inovação do progresso moderno os assusta ou desgosta, afigurando-se-lhes, de boa ou má fé, que essas evoluções políticas, scientificas ou psychologicas são as resultantes da degenerencia humana e da corrupção social.

Vendo em toda a inovação um erro ou um perigo, pretendem crear-lhe todos os obstaculos; mas como, quer na ordem physica, quer na moral, o estacionamento é a

morte, o pessimismo, não querendo avançar, recua e torna-se fatalmente reaccionario.

Não caminha para a frente, o que seria acompanhar o progresso; — volta-se para traz, a reconstruir o passado, o que é o retrocesso.

N'este meio de acção todos os anathemas ás ideias novas são coroados pela apothose das excellencias das cousas antigas e dos velhos regimens, que se invocam como sendo o ideal da felicidade e da grandeza dos povos.

O pessimismo nem sempre é intransigente e systematico: ás vezes provem d'uma subjectividade morbida, ou da ignorancia dos grandes ensinamentos da historia; mas outras vezes não passa de um exagero do nosso espirito, uma força de expressão da nossa rhetorica.

Ora, devémos confessar que, se nem tudo o que é obra do progresso é da civilização atravez dos tempos tem o cunho da perfeição — se há instituições, costumes e leis erroneas e defectiveis no presente, também as houve no passado dignas de respeito e de conservação.

Isto-synthesisa-se: nem tudo o que é antigo é mau; nem tudo o que é moderno é bom.

Mas o que a verdade e a justiça obrigam a reconhecer é que a humanidade na sua marcha evolutiva atravez dos séculos melhora sempre, e são verdadeiramente assombrosos os progressos que tem realizado em todos os ramos da actividade, quer na ordem material, quer na moral; simplesmente esses melhoramentos soffrem uma gestação lenta, por que, tanto na natureza como na sociedade, nada se faz de salto, tudo tem o seu encadeamento e evolução natural.

E' frequente ouvir dizer, mesmo na melhor boa fé: nada como as glorias, as leis e as virtudes antigas; isto hoje é a anarchia nos governos e a desmoralização nos costumes; o mundo moral e político está podre.

Mas compulsae a historia e vereis que a verdade é justamente o contrario; salvo qualquer aberração restricta, que não contraria a regra, pois que tratando-se do progresso só o devemos apreciar na sua universalidade, e não pelo que respeita a qualquer ponto isolado e microscópico do globo». (...)

(Dia 19 de Março de 1897)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua de Alfândega n.º 8
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Juan Fernandez, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Nicodemos Fernandes, Paulo Carnacho, Rosário Martins,
Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto»), Agostinho Silva («DN-Revista») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»).
Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua de Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex;
Telef: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM FEVEREIRO/92: 13.700 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Assembleia Regional está de acordo

Obras de ampliação do aeroporto serão adjudicadas sem concurso

As obras de ampliação do Aeroporto de Santa Catarina e de desenvolvimento das infra-estruturas aeroportuárias na Região Autónoma da Madeira têm «luz verde» para serem adjudicadas em regime de concessão e com dispensa da realização de concurso. Esta realidade torna-se possível, graças à aprovação na sessão da Assembleia Legislativa Regional de um decreto legislativo regional que consagra este ponto, entre os 13 artigos que constituem o diploma.

Aprovada por unanimidade, a proposta - «Concessão da promoção e execução das obras de ampliação das infra-estruturas do aeroporto de Santa Catarina, bem como o planeamento, o desenvolvimento e a exploração dos aeroportos da RAM» - havia subido à comissão especializada na última sexta-feira por solicitação do Partido Socialista.

Depois de discutido - na terça-feira - na reunião da 7ª comissão especializada, em que esteve presente o vice-presidente do Governo Regional, foram introduzidas na referida proposta todas as propostas de alteração apresentadas pelo Partido Social Democrata, de que resultou um novo texto, que viria a ser aprovado por unanimidade.

Discussão

Recorde-se que a construção da segunda fase de ampliação da pista do principal aeroporto do arquipélago já foi objecto de reconhecimento das entidades comunitárias e nacionais, especialmente através da obtenção de uma comparticipação do FEDER, em 75 por cento, através do programa REGIS. Um outro ponto a ter em conta pren-

de-se com a publicação do Decreto-Lei que propicia a dotação do apetrechamento técnico especializado para a sua consecução.

Apesar da unanimidade verificada, a discussão na generalidade não foi pacífica.

O deputado do PS Gregório Gouveia colocou algumas reticências relativas ao artigo 6º, nomeadamente na parte que refere que a «...execução - da obra - deverá ser iniciada de imediato...».

Refira-se que o artigo 12º, do referido diploma, prevê a rescisão do contrato de concessão «com dispensa de pré-aviso, o não cumprimento do disposto no artigo 6º».

Definidos prazos

O vice-presidente do Governo Regional, que também esteve presente no parlamento, respondeu que no contrato de concessão «serão definidos os prazos».

Uma outra questão levantada foi a parte monetária. Alguns deputados colocaram em causa o arranque a tempo e horas dos trabalhos «se o Estado Português ainda não definiu no Orçamento a verba destinada» para o aeroporto de Santa Catarina, embora haja

cerca de 90 mil contos do Governo Central para os estudos. Presentemente, os trabalhos de actualização do projecto estão em elaboração, tendo em conta as novas adaptações exigidas pelos regulamentos comunitários em matéria de construção.

Miguel de Sousa reconheceu esta situação. No entanto, adiantou que existem sete milhões de contos adiantados pela Comunidade Europeia prontos a serem aplicados nas obras.

Cuidado com o ar

Na sessão plenária de ontem, foi também aprovada por unanimidade a proposta de decreto legislativo regional que «Adapta à Região Autónoma da Madeira o decreto-Lei nº 352/90, de 9 de Novembro, que define o regime de protecção e controlo do ar».

O referido diploma confere ao serviço do Governo Regional que coordena a política de defesa do ambiente a atribuição de promover a adequada delimitação dos níveis de qualidade dos componentes ambientais e definir as medidas para a sua permanente avaliação.

A título de curiosidade, refira-se que o Decreto-Lei nº 352/90, de 9 de Novembro, no desenvolvimento da Lei de Bases do Ambiente, consignada na Lei nº 11/87, de 7 de Abril, definiu o enquadramento legal de uma política de protecção e melhoria da qualidade do ar, visando assegurar uma adequada articulação do crescimento económico e do desenvolvimento social com a protecção do ambiente e da natureza e, consequente-

mente, com a preservação da qualidade de vida.

Durante a discussão na generalidade, o deputado do PSD, Sérgio Marques defendeu que a manutenção de bons níveis de ar é importante não só para os residentes na ilha, como também para os estrangeiros que nos visitam. Lembrou, a propósito, que alguns turistas se têm queixado da poluição, principalmente na baixa citadina.

Por seu turno, Gil França, do PS, frisou que a temática do ambiente é «uma questão pacífica», mas «tem de estar» todos os dias na agenda de trabalhos do Governo.

Contudo, mostrou-se esperançado que o diploma contribua para o combate real, pois, em seu entender, «o problema está em aplicação».

Paulo Martins, da União Democrática Popular, lembrou outros diplomas aprovados que «não têm tido a sua aplicação plena, nomeadamente a nível acústico».

PGA

Para além destes diplomas, foi aprovado, também por unanimidade, o projecto de proposta de Lei à Assembleia da República apresentado pelo PSD referente à «Revogação do D. L. nº 354/88, de 12 de Outubro, alterado pelos D. L. nºs 140/89 de 28 de Abril, 33/90 de 24 de Janeiro, 276/90 de 10 de Setembro e demais legislação subsequente».

Este diploma pretende que sejam impostas alterações ao regime de acesso ao Ensino Superior com o fim de garantir a igualdade de oportunidades de candidatos.

Acrescente-se que foram rejeitados dois projectos de resolução subscritos pelo deputado independente, Artur Andrade, e pela UDP, referentes à «Prova Geral de Acesso» e «Anulação das provas da PGA», respectivamente.

Finalmente, foi também rejeitado um outro projecto de resolução, subscrito pelo grupo parlamentar da UDP sobre «Revogação da portaria nº 77 - A/92, de 7 de Fevereiro - Aumentos da Função Pública».

Os trabalhos no plenário da ALR continuam esta tarde com uma ordem de trabalhos composta por quatro pontos.

Decorrerá este mês no Funchal

Semana Europeia da Empresa prepara empresários para 93

Uma videoconferência, com a participação do comissário europeu Cardoso e Cunha, e vários colóquios são as acções que decorrerão em breve no Funchal, integradas na Semana Europeia da Empresa, uma iniciativa informativa destinada a preparar os agentes económicos madeirenses para o desafio de 1993.

Promovida pelo Eurogabinete da Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF), decorrerá a partir da próxima segunda-feira no Funchal a «Semana Europeia da Empresa», uma iniciativa que se destina a sensibilizar os empresários madeirenses para uma informação adequada relativamente ao Sistema de Incentivos, integrado no Programa Operacional Plurifundos (POP-Madeira), entre outros aspectos que se revestem de substancial importância, dada a proximidade do Mercado Único Europeu de 1993.

O programa desta acção, que decorrerá no auditório do edifício-sede dos CTT/Madeira, terá no dia 23 de Março o seu início, pelas dez horas, com uma videoconferência subordinada à temática «O Mercado Interno e as Estratégias das Empresas», e que contará com a participação do comissário Cardoso e Cunha, que se deslocará expressamente de Bruxelas à capital portuguesa para colaborar nesta iniciativa, bem como de representantes dos Eurogabinetes e de vários empresários convidados.

A videoconferência, refira-se, interligará Porto, Coimbra, Lisboa, e as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, e prolongar-se-á ao longo de duas horas. Nas diferentes mesas repartidas pelas diversas localidades estarão presentes os responsáveis pelos Eurogabinetes, acompanhados de um empresário convidado, e que no caso da Madeira, será Francisco Costa, presidente da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM). A moderação do debate estará a cargo de Nicolau Santos, director do «Semanário Económico».

No dia 24, pelas 15.30 horas, realizar-se-á um colóquio cujo tema de fundo será o Sistema de Incentivos de Apoio ao Turismo (SIAT), prosseguindo os trabalhos nos dias subsequentes com outros colóquios, abordando, nos dias 25 e 26, respectivamente e também pelas 15.30 horas, os Incentivos à Criação de Emprego e Formação Profissional, e o Sistema de Incentivos a Pequenos Projectos de Investimento Industrial (SIAPPI). No dia 27, sexta-feira, um colóquio sobre o POSEIMA e a sua importância para a RAM encerrará os trabalhos desenvolvidos no âmbito desta iniciativa.

De acordo com o secretário-geral da ACIF, Rui Jervis, a Semana Europeia da Empresa assume o cariz de mais uma necessária divulgação de quais são os instrumentos ao dispor das pequenas e médias empresas, ao nível comunitário.

«Paralelamente à campanha em torno da Semana Europeia da Empresa, desenvolvida directamente de Bruxelas para todos os países da Comunidade, os Eurogabinetes das diferentes Regiões dos Doze desenvolvem iniciativas de informação e apoio, dirigidas às empresas das respectivas áreas de influência» — esclareceu Rui Jervis.

«Os Eurogabinetes, criados por iniciativa da Direcção-Geral XXIII, da Comissão das Comunidades Europeias, têm-se revelado instrumentos bastante eficientes de informação relativa ao Mercado Interno de 1993» acrescentou aquele responsável.

L.R.

Projecto de Promoção Turística apresentado aos alunos do ISAL

Um Projecto de Promoção Turística será apresentado hoje aos alunos do ISAL, Instituto Superior de Administração e Línguas da Madeira.

A apresentação terá lugar na tarde de hoje, pelas 19 horas, nas instalações do ISAL e contará com a participação de Timóteo Gonçalves, director técnico de uma agência de viagens.

Nos próximos dias 23 a 25, em Lisboa, o presidente da Associação de Estudantes do ISAL estará presente nas IV Jornadas Técnicas de Gestão Hotelaria e Turismo realizadas pela Universidade Internacional sobre «Qualidade em Hotelaria a luz do Mercado Europeu».



Casas continuam fechadas e vazias

Lei do Arrendamento não convence senhorios

A Lei do Arrendamento temporário, em vigor já há três anos, parece ter *pregado para o deserto* na Região: milhares de casas continuam vazias e fechadas ao mesmo tempo que aumenta o número de famílias madeirenses que procuram desesperadamente um *cantinho* para morar.

O Instituto da Habitação da Madeira considera que «as coisas estão a melhorar», enquanto que a Câmara Municipal do Funchal classifica a lei de «ineficaz». Mas o certo é que, por enquanto, aquela legislação não conseguiu que os senhorios esquecessem os *traumas* pós-25 de Abril.

A lei de "Arrendamento temporário para fins habitacionais" consagra o direito dos senhorios celebrarem contratos de aluguer com os seus inquilinos por um prazo de cinco anos. Ou seja: qualquer senhorio pode alugar uma casa e reavê-la um ano depois sem ter de indemnizar o inquilino.

O decreto legislativo regional foi aprovado no dia nove de Março de 1989, tendo entrado em vigor dois meses depois. E hoje, volvidos cerca de três anos, os seus efeitos são quase imperceptíveis. De facto, os proprietários não têm colocado "escritos" nas janelas anunciando que estão dispostos a alugar as suas casas em vez de as manterem fechadas.

Embora não existam dados actualizados sobre o panorama de casas vazias na Região, há estimativas aproximadas que apontam para cerca de cinco mil habitações não ocupadas. Facto que já levou o Governo Regional a afirmar que com a disponibilização das casas

presentemente desocupadas a crise na habitação desapareceria. Isto tendo em conta, segundo dados oficiais, que faltam cerca de quatro mil casas para a normalização do problema.

«Anúncios» atestam melhoria da situação

O presidente do Instituto de Habitação da Madeira confirmou ontem ao nosso jornal o fraco *feedback* que a lei do arrendamento tem registado neste arquipélago. «A legislação não alcançou ainda os resultados esperados», foi esta a resposta de Pedro Ferreira. Contudo, salvaguarda, que isso não significa que «venha a ter resultados pouco positivos».

Em seu entender, a «confiança do mercado» não foi ainda recuperada, pelo que é um «pouco cedo» para falar de «bons ou maus» resultados. «O limite do prazo do arrendamento temporário — que é uma das principais inovações da legislação — ainda não se esgotou, permi-

tindo assim que não sejam postas em prática os mecanismos previstos no diploma para essas situações» — referiu o nosso interlocutor, afirmando de seguida que desta forma «é natural que o mercado esteja à espera de constatar os efeitos práticos». É o *ver para crer*, segundo disse, que pode resolver a hesitação de muitos. «Os emigrantes, que são os proprietários do grande número de residências vazias da Madeira, não estão ainda libertos do fantasma pós 25 de Abril, pelo que têm receios de alugar os seus prédios» — referiu o responsável.

Mas, para Pedro Ferreira, o «panorama está a melhorar». Opinião que não apoia em dados estatísticos oficiais, mas «no número de anúncios de casas para alugar que diariamente aparecem na imprensa regional». Isto é: «Antigamente não se lia um anúncio para arrendar casas, enquanto que depois de entrada em vigor da respectiva lei eles já começam a aparecer. Não às dezenas, mas aparecem» — referiu, afirmando-se ainda «optimista» quanto ao futuro. «Trata-se de um processo moroso, que a médio prazo dará óptimos resultados». Foi o que garantiu.

Lei é ineficaz face à realidade madeirense

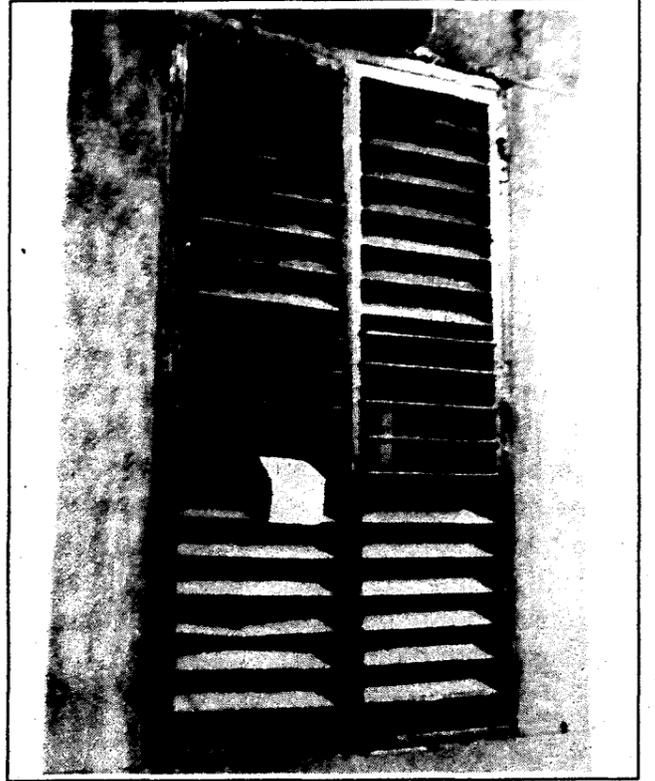
O vereador da Câmara Municipal do Funchal, Rui Alves, reconheceu, por seu turno, que a Lei de Arrendamento

temporário tem sido «ineficaz» face ao número de casas que ainda hoje permanecem desocupadas na Madeira. «O facto dessas residências serem normalmente de emigrantes, os quais não têm acesso imediato àquele pacote de leis, deve ser encarado como uma das principais razões que estão na base desta aparente ineficácia», adiantou o autarca quando contactado pelo nosso jornal. Ou seja: por um lado, ainda não existe uma divulgação suficiente da novas possibilidades que os proprietários têm em termos de arrendamento e, por outro, persiste a desconfiança dos mesmos senhorios, que durante largos anos se debateram com a impossibilidade de denúncia de contratos, para além de congelamentos de rendas.

«As pessoas não se esqueceram daquilo que se passou em Portugal pós o 25 de Abril» — constatou Rui Alves, frisando de seguida que continua a existir um «receio de natureza psicológica, perfeitamente compreensível», em relação ao arrendamento.

Para o autarca funchalense, aqueles receios apenas poderão ser dissipados através de uma «forte campanha de sensibilização» por parte dos organismos competentes, no sentido de «elucidar correctamente» os senhorios para o teor da legislação de arrendamento. «A questão só pode ser resolvida a nível de sensibilização, o que poderá oferecer uma certa dificuldade face à natureza da nossa emigração e aos receios e ao desconhecimento que esta possui em relação à realidade do País», opinou.

A Câmara Municipal do Funchal, acrescentou, aguardou com «certa expectativa» a aplicação da referida lei, particularmente no que se refere ao seu contributo para a resolução do problema da habitação. «No entanto, estamos conscientes das especificidades do processo» — disse Rui Alves, salientando que, desde já, são perceptíveis alguns resultados ao nível de «investidores que estão a construir para arrendar». Todavia, «o seu peso é ainda muito pequeno para aquele que a edilidade desejaria».



Hoje são muito escassos os "escritos" para alugar residências. O que a imagem documenta reporta-se, curiosamente, a um período anterior à entrada em vigor da Lei do Arrendamento.

Perante esta panorâmica, resta concluir que os madeirenses terão de aguardar mais um tempo pela oferta deste sector da habitação. Os "escritos" nas janelas das casas vazias ainda demorarão. Mas vão chegar — segundo garantem os responsáveis regionais.

Eker Melim

Morreu o psicólogo Fernando Fernandes

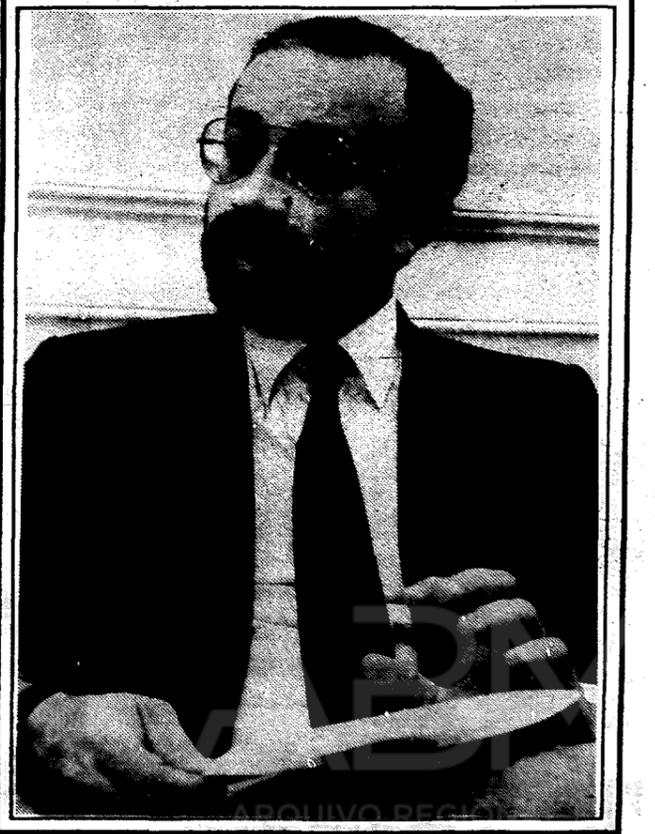
Vítima de doença fatal que o atormentava desde há algumas semanas faleceu ontem em Lisboa, onde se fixara, o psicólogo madeirense Fernando Fernandes.

Depois de ter concluído os seus estudos universitários, trabalhou no Brasil, onde residiu alguns anos, vindo depois para Lisboa, onde foi director de sector de uma destacada agência de publicidade.

Regressou à Madeira, onde se dedicou ao Ensino nas áreas técnico-profissionais, continuando também a sua actividade de psicólogo, colaborando nalgumas empresas e instituições locais, nomeadamente na RDP/Madeira e na imprensa. Mas novamente partiu, dessa vez com um convite para um país africano, onde desenvolveu destacada actividade.

No ano passado regressara do Zaire, onde juntamente com sua esposa, a dra. Graça Fernandes, antiga técnica dos CTT/Madeira, coordenou as actividades do Colégio Português de Kinshasa.

É com desgosto que registamos a sua morte. Nos seus 45 anos de idade, ainda muito tinha para fazer!



A resolução do problema da habitação na Madeira parece não poder passar pelo arrendamento das casas, presentemente fechadas. Isto pese embora o seu número seja superior às necessárias.

Encurtado o leito da «ribeira brava»

Camiões despejam terra e desviam curso das águas

JUAN FERNANDEZ

A população da Ribeira Brava volta a contestar.

A criação de um aterro na ribeira do concelho já suscitou algumas críticas.

O excesso de terra provocou o encurtamento do leito e a água já chegou a ultrapassar as margens.

A instalação de uma central betuminosa no concelho da Ribeira Brava provocou, em tempos, alguma polémica.

Os possíveis efeitos nocivos em termos de poluição ambiental fizeram com que a população manifestasse o seu descontentamento, através de abaixo-assinados e acções públicas.

O caso manteve-se durante várias semanas; contudo, a contestação popular acabaria por fazer alterar as ideias do executivo camarário, do empresário e do próprio Governo Regional. O resultado não se fez esperar: a central betuminosa foi obrigada a sair do concelho da Ribeira Brava.

Vários meses depois do acontecimento, nova situação volta a surgir. Por ironia do destino, quase com as mesmas características: o mesmo empresário e o mesmo local onde foi instalada a central betuminosa. Contudo, desta vez, a poluição não está a ameaçar o ar, mas sim a ribeira.

Segundo informações por nós recolhidas naquele concelho, o problema teve início a partir do momento em que a empresa «Avelino

Farinha & Agrela» começou a construir uma estrada na Serra D'Água, na zona dos Vinháticos.

Passadas algumas semanas, o terreno onde já esteve instalada a central betuminosa, na zona da Meia Légua, começou a ser utilizado como aterro pela empresa responsável pela obra da estrada, que por sinal é proprietária daquela área.

De acordo com o que nos disseram, dezenas de camiões têm vindo a retirar terra da zona da estrada em construção e deitá-la naquele terreno, que fica a cerca de 2 kms acima da foz da ribeira.

Conforme nos salientaram as consequências apresentam-se algo complicadas: o excesso de terra tem encurtado o leito da ribeira e dificultado a passagem da água. Para além disso, a situação anormal já fez nascer pequenas barragens.

O problema não agrada à população local que já começou a manifestar o seu desagrado. O facto de alguns terrenos terem vindo a ser prejudicados pelos transbordos de água e as constantes modificações paisagísticas de que a ribeira tem

sido alvo desde que tudo começou, principalmente na sua foz, são algumas das principais reclamações.

Presidente da Câmara diz que não há problema

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava «tem conhecimento do que se está a passar».

A este respeito, disse-nos que «não há nenhuma razão para preocupações, dado que o problema não é assim tão grave como parece».

Na sua opinião, o aterro que foi criado no sítio da Meia Légua apenas apresenta «um mau aspecto em termos de impacte ambiental».

Quanto à funcionalidade da ribeira, José Manuel Pita revelou-nos que «o leito não tem sofrido nenhuma alteração, estando perfeitamente apto para a circulação normal da água».

Apesar disso, este responsável camarário salientou-nos «já ter colocado o caso à direcção dos Serviços de Hidráulica, que já avisou o empreiteiro para parar com a actividade». Neste âmbito, foi-nos sublinhado ainda, que «a situação tem vindo a ser acompanhada de perto por este organismo regional e pela edilidade».

Apesar do presidente da Câmara afirmar que o problema já está mais controlado, a verdade é que fonte por nós contactada

assegurou-nos que a ribeira continua a apresentar alguns sinais negativos em termos ambientais.

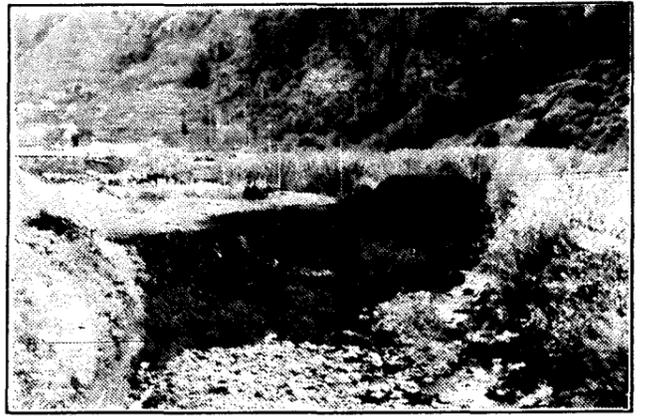
Aliás, foi-nos confirmado que, no passado fim de semana, os camiões continuavam a despejar terra na zona da Meia Légua.

O responsável pela empresa envolta no caso desmentiu estar a provocar qualquer problema a ribeira. Segundo nos disse, «a terra que tem vindo a ser despejada no terreno da Meia Légua visa recompor a área que já foi consumida pelas chuvadas».

Para além disso, Avelino Farinha revelou-nos «já ter solicitado autorização governamental para fazer uma protecção do terreno, com o objectivo de evitar que a água da ribeira continue a consumi-lo; contudo, até agora esse trabalho não foi consolidado».

Quanto às críticas de que o desaterro tem afectado a foz da ribeira, Avelino Farinha frisou-nos que «as camadas de lameiro e a sujidade sempre existiram».

Independentemente dos diferentes pontos de vista em causa, a verdade é que a ribeira tem vindo a ser alvo, nos últimos anos, de alguns problemas sérios. Os derrames de óleo, a excessiva sujidade e os esgotos são algumas das situações que continuam a levantar alguma contestação e que até agora não tiveram qualquer solução.



A imagem, obtida por David Francisco, é demonstrativa daquilo que se está a passar na ribeira. O desaterro tem feito encurtar o leito da ribeira.

No âmbito da prevenção de riscos no transporte de mercadorias perigosas

Virgílio Pereira apresentou parecer a Comissão do Parlamento Europeu

Um relatório de parecer da autoria do deputado madeirense Virgílio Pereira, relativo à designação e à qualificação profissional do responsável pela prevenção dos riscos inerentes ao transporte de mercadorias perigosas, foi recentemente aprovado pela Comissão do Ambiente do Parlamento Europeu. Virgílio Pereira emitiu o seu parecer, em nome da Comissão do Ambiente, no âmbito de uma proposta de directiva da Comissão da Comunidade Europeia.

O eurodeputado madeirense, embora de acordo com a generalidade dos aspectos previstos na proposta da Comissão, propôs também que a prevenção a observar não se aplique somente ao transporte de mercadorias ou resíduos perigosos, mas também ao carregamento, descarregamento, armazenagem e eliminação dessas mercadorias e resíduos.

Proposta por Virgílio Pereira foi também que uma pessoa qualificada para essa prevenção possa dar assessoria a mais do que uma empresa, para facilitar o cumprimento da directiva por parte das empresas que transportem pequenas quantidades dessas mercadorias ou que transportem mercadorias minimamente perigosas, o que incentivará a criação de empresas vocacionadas para a prevenção.

Esta directiva, refira-se, deverá ser aplicada a partir de 1 de Janeiro de 1993, abrangendo todos os meios e modos de transporte (transportes aéreos, marítimos, fluviais, ferroviários ou rodoviários e ainda camiões, aviões, navios e comboios. Os indivíduos que vierem a ser qualificados para a prevenção terão de ser reciclados de 5 em 5 anos.

Em S. Vicente

Jovens centristas criticam estado de degradação de escola

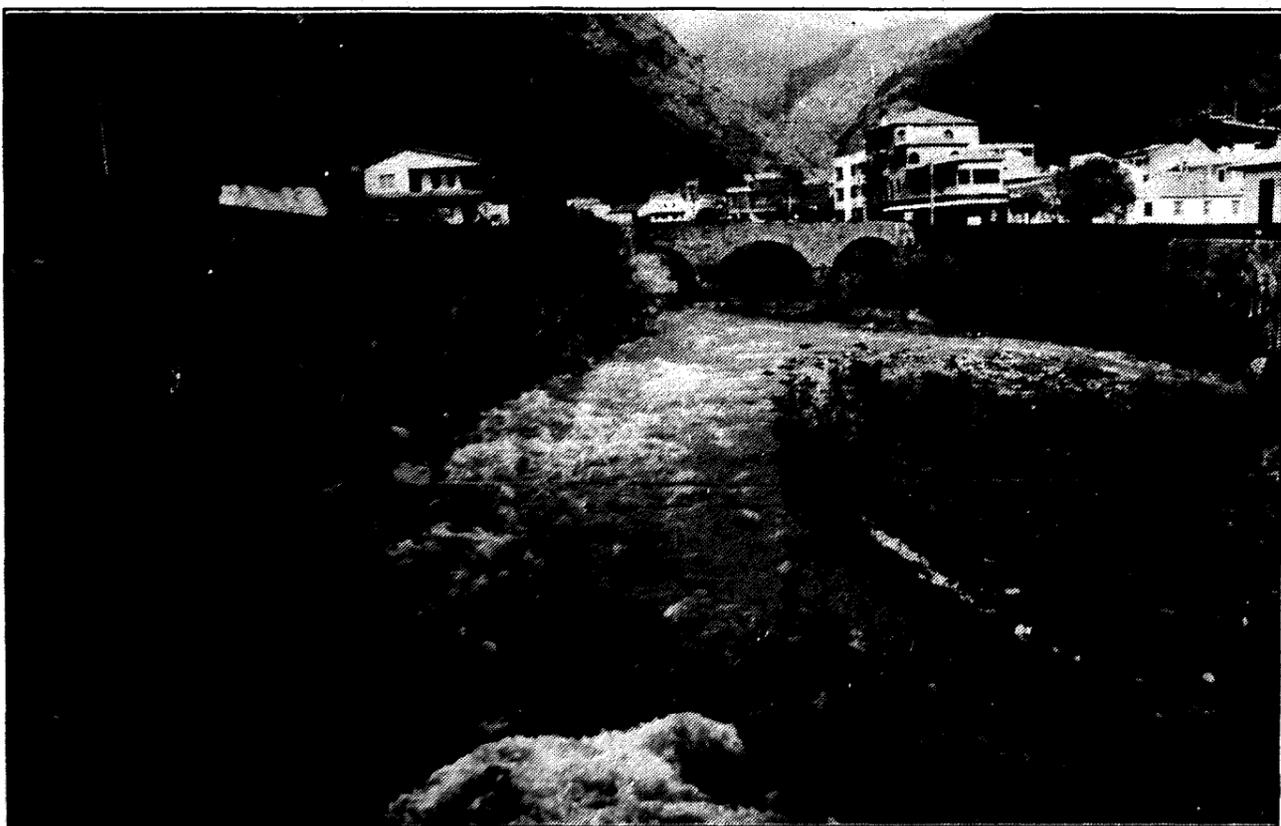
A Comissão Política da Juventude Centrista da Madeira reuniu no passado fim-de-semana com a Concelhia de São Vicente, discutindo, entre outros assuntos, as «péssimas condições da Escola Básica Maria Lucinda Andrade».

Aquele estabelecimento de S. Vicente, no entender dos jovens centristas, apresenta condições sanitárias grandemente deficientes, apresentando segurança duvidosa e falta de higiene. «Na casa de banho e na suposta cantina, os ratos proliferam» — denuncia a Juventude Centrista, que refere ainda que «naquele concelho são leccionadas aulas num lagar, apresentando a maior parte das salas um soalho altamente degradado, chegando também a chover no interior».

Também criticado foi o facto asseverado pelos jovens centristas de não existir uma biblioteca para serviço dos alunos, e de a única fotocopiadora existente estar «constantemente avariada».

A Comissão Política da Juventude Centrista defende, assim, a intervenção imediata da Secretaria da Educação, Juventude e Emprego, para que a referida escola tenha «as condições mínimas de higiene e segurança, até à construção da nova escola».

Um outro aspecto salientado pelos órgãos da Concelhia do CDS prende-se com alegadas pressões que, afirmam, têm vindo a ser exercidas sobre os jovens centristas, nomeadamente através de «afirmações de que a estes, será negado o acesso às vagas de empregos na Função Pública».



A água já galgou as margens e as camadas de lama são consideráveis.

Primeira escola de condução especial funciona em Câmara de Lobos desde 1991

O concelho de Câmara de Lobos dispõe desde 1986 da sua própria escola de condução. Contudo, e fruto de todo um trabalho ali desenvolvido ao longo de seis anos, fez com que esta, ainda no decorrer do passado ano, viesse a receber o estatuto de escola de condução especial.

Assim a escola especial de Câmara de Lobos está autorizada a ministrar, não só o ensino de condução de automóveis ligeiros, automóveis pesados de mercadorias e motociclos (respectivamente na classificação comunitária, veículos das categorias B, C e A), como também credenciada para ministrar o ensino de condução de automóveis pesados de passageiros, isto é, veículos de categoria D, graças a uma iniciativa de Elias Gomes Nunes, o proprietário da escola referida e de outra em São Vicente.

Até 1983, a obtenção da então denominada categoria de "serviço público" processava-se por um simples averbamento documental

efectuado pela entidade oficial, basicamente mediante a apresentação pelo candidato, de um documento emitido pelo Sindicato dos Motoristas atestando que o mesmo possuía determinado tempo de prática de condução de automóveis pesados de mercadorias.

Revogado esse inadequado sistema de licenciamento, por motivos relacionados, quer com a carência de fidedignidade de alguns certificados, quer com o facto dos veículos pesados de transporte de passageiros terem frequentemente dimensões superiores aos de transportes de mercadorias, bem como ainda pelas diferenças de procedimento e preparação existentes entre

o transporte de pessoas e o de cargas, a legislação impôs a obrigatoriedade dos candidatos efectuarem provas teóricas e práticas de exame de condução de automóveis pesados de passageiros, precedida de frequência de curso de formação ministrado por uma escola especial ou por um centro de formação de empresa concessionária de transporte colectivo de passageiros.

A partir de 1984, a "Transfunchal" cumprindo um adequado programa de formação concebido pela Direcção Regional de Transportes, e sob sua directa orientação, dá início à preparação dos candidatos, os quais, no termo do respectivo curso, são submetidos à avaliação oficial, agora exigida a todas as categorias de veículos.

Depois, com a extinção da "Transfunchal" e sua substituição pela "Horários do Funchal", o desempenho

da referida função prosseguiu a cargo do centro de formação desta empresa.

Muito recentemente, o proprietário da escola resolveu concretizar uma antiga aspiração: a de ampliar ao máximo, o âmbito do ensino de uma das suas escolas, tendo para o efeito e depois de obtida a necessária autorização, adquirido um veículo de fabricação recente com cerca de 10 metros de comprimento, investimento vultoso mas de modo a possibilitar aos seus utilizadores uma real e efectiva preparação para a condução de quaisquer outros veículos da mesma categoria.

Ciente de que não menos importante do que as características do veículo de instrução são as do próprio instrutor, este empresário decidiu convidar para ministrar o ensino teórico e prático desta categoria Herculano Capitão, de reconhecida competência pro-

fissional e capacidade pedagógica naquele sector e que foram superiormente demonstradas no desempenho das funções de monitor no centro de formação da "Transfunchal" e ainda licenciado oficialmente como instrutor teórico e prático do ensino de condução automóvel.

Quanto ao programa do curso daquela escola, consta de uma parte teórica, versando sobre temas como a Legislação Rodoviária até a conservação do material circulante passando pela técnica de condução específica e a deontologia profissional, e de uma parte prática que visa a promoção de uma condução tecnicamente apurada, segura e confortável, minimamente agressora do ambiente nos domínios químico e sonoro pelo preço de promoção de 75 contos, durante um mês.

Contudo e para facilitação dos trabalhadores, as aulas teóricas decorrem no

período do almoço fazendo parte do itinerário de instrução todo o concelho do Funchal, designadamente as zonas mais difíceis, necessárias à aquisição de uma prática por parte de todos os condutores formandos que se exige hoje em dia que seja de uma crescente credibilidade profissional. Já no passado mês de Fevereiro, realizaram-se os exames dos primeiros instruendos propostos por esta escola, tendo todos eles já obtido a respectiva aprovação.

Finalmente podemos anunciar também de que é objectivo daquela escola, adquirir um reboque pesado de mercadorias destinado a todos aqueles que queiram preparar-se para a condução e respectivo exame, agora também obrigatório, de veículos de categoria E, isto é, veículos articulados ou pesados de mercadorias atrelando um reboque igualmente pesado de mercadorias.

Celso Gomes

FORMAÇÃO DE CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE PASSAGEIROS

- * CURSOS MENSAIS
- * INSCRIÇÕES PERMANENTES

**ÚNICA ESCOLA
DE CONDUÇÃO
ESPECIAL
NA
MADEIRA**



ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL DE CÂMARA DE LOBOS

ESTRADA REGIONAL — VILA — CÂMARA DE LOBOS

9300 CÂMARA DE LOBOS — TELEF.: 944445

Exercícios de fogos reais de Artilharia

Baterias de costa do Pico da Cruz tentaram afundar jangada móvel

Tiros de bateria de costa fizeram-se ontem ouvir no Funchal. O alvo marítimo, situado junto à zona do Lido, a menos de mil metros da costa, foi uma jangada, transportada por uma lancha da Marinha portuguesa.

À ordem do posto de observação, as baterias, situadas no Pico da Cruz, «vomitarão» fogo sobre a jangada, fazendo um círculo de projecteis em seu redor.

Os recrutas do terceiro turno de 1991 do Grupo de Artilharia de Guarnição 2, tiveram assim a oportunidade de mostrar os conhecimentos aprendidos durante estas últimas seis semanas de instrução.

Assim, durante meia hora, as três secções — compostas por um sargento, um cabo e três soldados — fizeram pontaria ao redor da jangada, obedecendo às coordenadas dadas pelo computador.

No posto de observação, dois *mirones* especiais: o General-Director da Arma de Artilharia, general Júlio Faria Ribeiro e o comandante-



O General-Director de Arma de Artilharia, general Júlio Ribeiro (ao centro) encontra-se na Madeira para presenciar estes exercícios.

-chefe das Forças Armadas da Madeira, brigadeiro Paiva Morão. Isto, para além de diversos oficiais de Artilharia da Madeira.

O exercício de fogos reais «Mar 92» inclui ainda, hoje, exercícios com baterias anti-aéreas, na Madalena do Mar.

Projecteis de calibre reduzido

Ontem, ao contrário do que sucedeu hoje, não se utilizou a munição habitual, optando-se por projecteis de calibre mais pequeno, que não provocassem quaisquer

prejuízos nas redondezas e que, ao embater no mar, não fizessem explosão.

Recorde-se que as baterias de costa 15 (assim chamadas devido ao seu calibre) estão situadas, conforme já referimos, no Pico da Cruz, sendo sua função, em conjugação com os navios da Armada na Região, participar na interdição do acesso marítimo ao porto do Funchal, bem como ajudar na defesa da costa.

Nestas baterias, costuma estar uma guarnição de 47 homens, sendo 39 deles praças.

As peças em questão possibilitam 7 tiros num minuto, sendo o seu alcance máximo de 14 mil e seiscentos metros.

Complementar a instrução

Conforme foi ainda salientado no *briefing*, pelo adjunto do Comandante de Bateria, com este exercício procura-se «complementar a

instrução do Curso de Formação de Praças, aumentar a eficiência dos quadros no desempenho das funções inerentes aos seus postos e especialidades, testar sistema de transmissões e testar órgãos da bateria».

Quanto aos projecteis ontem utilizados, com tiro com o calibre mais reduzido do que os habitualmente usados em caso de conflito, «não provocam ondas de choque — não partem vidros, fazem pouco barulho, etc. — não fazem estragos no Ambiente, o custo é menor e o efeito é semelhante ao dos projecteis maiores».

Sublinhe-se ainda que «a interdição marítima da zona teve o apoio, para os exercícios de hoje, do Comando Naval da Madeira. Amanhã, contaremos com o apoio, na interdição aérea, do aeroporto civil da Madeira».

Registe-se igualmente que foi montada uma rede de segurança, com comunicações directas entre as diferentes entidades envolvidas.

Miguel Ângelo



O tenente Salgado, adjunto do Comandante de Bateria, quando mostrava as vantagens do tiro com calibre reduzido.



Esta foi uma das peças envolvidas nos exercícios de ontem.

Sobre um ano de actividades

Cáritas Diocesana apresenta relatório

A Cáritas Diocesana do Funchal reuniu antontem em assembleia geral. Na oportunidade foram apresentados o relatório de actividades desde Março de 91 a Fevereiro de 92 e o plano de trabalho para o ano em curso.

Num primeiro ponto foram analisadas acções diversas, seguido do tema acção social que se debruçou sobre o atendimento, os alcoólicos, visitas ao Estabelecimento Prisional do Funchal e obras em casas degradadas.

O terceiro ponto da ordem de trabalhos apontava para ajudas a paróquias, cursos de costura e culinária, empréstimos, entre outros.

Cooperação com organismos diversos do Estado e da Igreja, projecto «A Caminho do Futuro», pessoas sem abrigo e dádivas, foram os restantes assuntos abordados.

No trabalho desenvolvido pela Cáritas Diocesana do Funchal colaboraram 22 voluntários, uma funcionária administrativa, um motorista, uma empregada de limpeza e uma ajudante.

A reunião de antontem foi presidida pelo cônego Pita Ferreira devido à ausência do Bispo do Funchal, D. Teodoro de Faria.

GAG 2 promove exercício de fogo real na Madalena

O Grupo de Artilharia de Guarnição número 2 (GAG 2), promove na manhã de hoje exercícios de fogo real em artilharia anti-aérea na Madalena do Mar.

Pelo facto é solicitado à população que colabore com as medidas de segurança aplicadas, alertando igualmente as entidades competentes quanto à eventual detecção de material não detonado, que só deverá ser removido pelas entidades militares, a quem devem ser comunicadas quaisquer ocorrências.

No PS-Madeira

Lista «Ganhar o Funchal» divulga plano de actividades

Na passada segunda-feira a lista encabeçada por Henrique Sampaio, candidata à comissão política concelhia do Funchal do Partido Socialista entregou o respectivo processo de candidatura.

Adoptando o lema «Ganhar o Funchal» aquela lista integra vereadores, autarcas, deputados, sindicalistas e elementos da Juventude Socialista.

Os seus responsáveis destacam do programa a organização da estrutura nas diferentes freguesias do concelho, o apoio aos autarcas e a criação de condições para que cidadãos apartidários possam participar na vida do PS-Funchal.

Promover novas adesões, incentivar a participação socialista em cooperativas, associações desportivas e efectuar, em Junho de 93, uma convenção concelhia são outros propósitos para «Ganhar o Funchal».

Proclamando-se alternativa à gestão dos social-democratas a lista de Henrique Sampaio assegura que não pretende protagonizar qualquer disputa à liderança do PS-Madeira.

A lista «Ganhar o Funchal» promove hoje, pelas 19 horas, uma sessão/debate aberta a todos os militantes.

RESTAURANTE • SNACK-BAR
CENTRO COMERCIAL INFANTE
LOJA 110 — TELEF.: 22403

pérola azul

HOJE DIA DO PAI!...

PARA MELHOR RECORDAR ESTE DIA...
EIS A SUA OPÇÃO...
ASSOCIE-SE ALMOÇANDO OU JANTANDO COM O SEU PAI
DEMONSTRANDO-LHE TODA A SUA TERNURA!

COZINHA REGIONAL E INTERNACIONAL E FLAMBE

GRATOS PELA VOSSA PREFERÊNCIA...

TRÁFEGO MARÍTIMO

Navios oceanográficos visitam a Madeira

Os navios oceanográficos «Oceanus» dos Estados Unidos da América e «Walther Herwig» da Alemanha, escalam amanhã o Funchal, ambos em intervalos de missões científicas.

Tendo visitado a Madeira de 16 a 18 de Fevereiro passado, o «Oceanus» deverá permanecer no Funchal até às 9 horas do próximo dia 25, para reabastecimento de combustível e água, além de embarcar e desembarcar alguns equipamentos científicos. O «Oceanus» aporta ao molhe da Pontinha pelas 8 horas de amanhã.

O «Walther Herwig», que escalou o Funchal de 27 a 29 de Agosto de 1990, atracará ao porto do Funchal pelas 9 horas, devendo largar às 8 horas do próximo dia 23, após rendição de alguns cientistas.

Em missões científicas no Oceano Atlântico, nomeadamente na Zona Económica Exclusiva-ZEE, portuguesa, estas unidades oceanográficas aproveitam igualmente esta escala para descanso da tripulação.

Construído em 1975 em Sturgeon Bay, o navio oceanográfico «Oceanus» pertence ao Instituto Oceanográfico de Woods Hool, criado em 1930 pela Na-

tional Academy of Sciences, dos Estados Unidos da América. Com um orçamento anual de cerca de 50 milhões de dólares, este instituto é subsidiado pelo governo norte-americano.

Além do «Oceanus» compõem a frota do Instituto Oceanográfico de Woods Hool, os navios «Atlantis II», que visitou já a Madeira, e «Knorr». Com 54 metros de comprimento fora-a-fora e 10 m de boca, o «Oceanus» desloca 4.379 toneladas, atingindo os 14 nós.

O «Walther Herwig» de bandeira alemã e registado em Bremerhaven, pertence ao Estado alemão, mais concretamente ao Bundesamt fuer Ernaehrung Forstwirtschaft, estando destinado à investigação e pescas.

Com um deslocamento de 2.251 toneladas, o «Walther Herwig» de 77,45 metros de comprimento f.f., 14,90 de boca e 7,60 m de calado, tem uma tripulação composta por 42 elementos, entre cientistas e tripulantes.

Movimento marítimo: Pacote «Akdeniz» escala hoje o Funchal

Ontem, acostou ao Terminal Cimenteiro dos Socorridos o navio-cimenteiro português «Câmara Pestana» da Transinsular, procedente de Setúbal com cimento a granel.

Hoje, estão previstas as chegadas do pacote turco «Akdeniz» com cerca de 250 passageiros em trânsito, numa escala imprevista e apenas confirmada na manhã de ontem, o porta-contentores português «Pico Grande» da Empresa de Navegação Madeirense, proveniente de Leixões com contentores e automóveis, o navio «box shape» «Diogo Bernardes» da Portline, vindo de Lisboa com contentores e automóveis, o navio de carga geral «Pecine» do Panamá, procedente de Antuérpia com atados de tubos de ferro, e finalmente o navio-tanque português «Sameiro» da Soponata, de Sinel com fuel óleo. Deverá largar rumo a Setúbal, o navio-cimenteiro português «Câmara Pestana».

Amanhã, além das chegadas dos navios oceanográficos «Oceanus» e «Walther Herwig», de nacionalidade norte-americana e alemã, respectivamente, deverão deixar o Funchal os navios de carga «Diogo Bernardes» da Portline rumo a Lisboa, «Pico Grande» da ENM para Leixões, «Pecine» do Panamá e «Sameiro» da Soponata com destino a Sines. Para sábado, estão previstas as chegadas do navio de carga geral «Penelope» do Panamá, procedente de Belém com atados de madeira e do navio de cruzeiros da ex-URSS «Odessa».

Luís Filipe Jardim



O navio oceanográfico norte-americano «Oceanus» visita a Madeira de amanhã até o próximo dia 25.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

NAVIOS DE CRUZEIRO

- 19 — «AKDENIZ», turco. Chega às 09h00 e sai às 19h00. Cerca de 250 passageiros em trânsito. (J.F.M.)
- 21 — «ODESSA», ex-URSS, de Savona para Barbados. (Blandy).
- 22 — «SEABOURN PRIDE», norueguês, de Lisboa para Tenerife. (Blandy).
- 24 — «WORLD RENAISSANCE», grego, de Tenerife para Lisboa. Chega às 13h00 e sai às 20h00. (M.P.F.)
- 24 — «BLACK PRINCE», norueguês, de Southampton, para La Palma. Saída dia 25. (J.F.M.)
- 24 — «MONTEREY», panamiano, de Lisboa para Las Palmas. Chega às 07h00 e sai às 14h00. (J.F.M.)
- 25 — «CUNARD PRINCESS», bahamiano, de La Palma para Gibraltar. (Blandy).
- 30 — «THE VICTORIA», panamiano, de Tenerife para Cadiz. (Blandy).

NAVIOS DE CARGA

- 19 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Chega às 23h00 e sai amanhã à noite. Carga: contentores e automóveis. (E. N. M.)
- 19 — «PECINE», panamiano, de Antuérpia para La Guayra. Chega às 16h30. Carga: atados de tubos de ferro e

caixas de acessórios. (Hinton).

- 19 — «DIOGO BERNARDES», português, de e para Lisboa. Chega às 03h00 e sai amanhã de manhã. Carga: contentores e automóveis. (Marline).
- 19 — «SAMEIRO», português, de e para Sines. Chega às 03h00 e sai dia 20 de manhã. Carga: fuel óleo. (J. F. M.)
- 23 — «FRANCISCO FRAN-

CO», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Transinsular).

- 26 — «DIOGO BERNARDES», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Marline).
- 26 — «LISBOA», alemão, de Roterdão para Tenerife. Carga: contentores (Transmadeira).
- 21 — «PENELOPE», panamiano, de Belém. Carga: atados de madeira. (Blandy)

Com deslocação a São Vicente Clube Barbusano assinala dia da árvore e da floresta

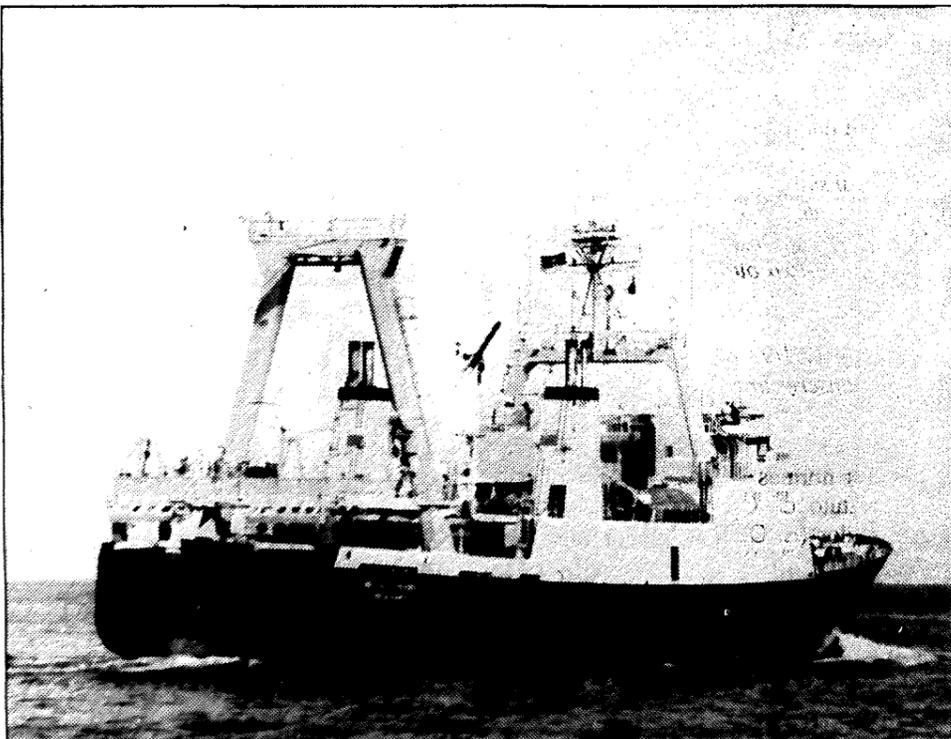
O Clube de Ecologia Barbusano, vai assinalar o dia mundial da árvore e da floresta no concelho de São Vicente.

Segundo o programa já elaborado, os sócios do clube sairão do Funchal no próximo sábado pelas oito horas num autocarro que os espera na Escola Secundária Francisco Franco.

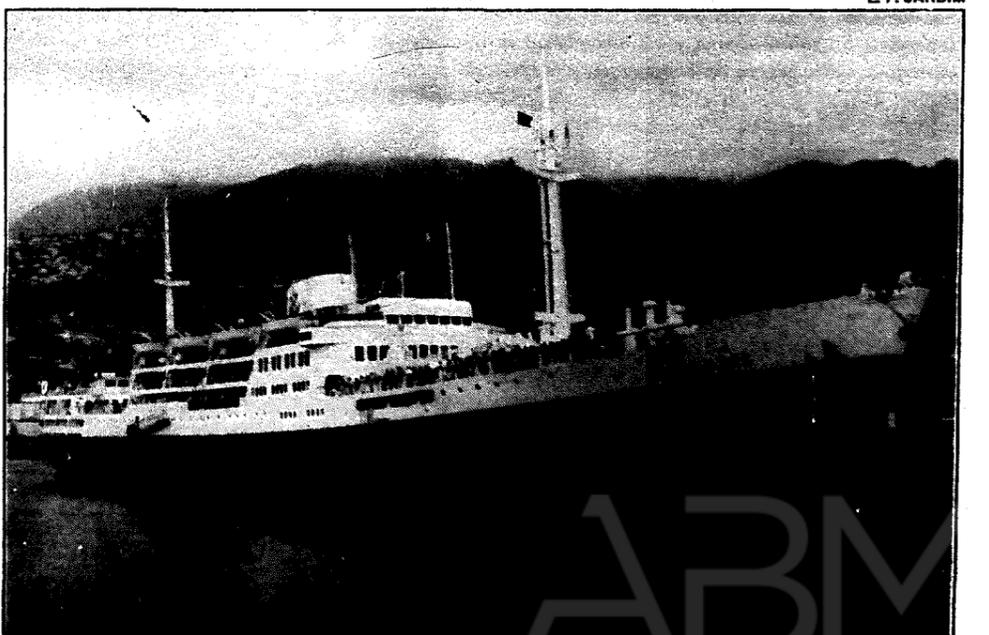
Entre as 11 e as 14 horas está prevista uma visita guiada no Chão da Ribeira do Seixal. Seguir-se-á a colocação de placas de identificação nas plantas indígenas do Jardim de São Vicente.

Um espectáculo com o grupo de música da Francisco Franco, no Centro Cultural e Paroquial de São Vicente, aberto a toda a população, encerra a comemoração do dia da árvore e da floresta.

Esta actividade do Clube de Ecologia Barbusano insere-se na continuidade do trabalho de educação ambiental que vem sendo realizada há vários anos.



O navio alemão de investigação e pescas «Walther Herwig», que escala o Funchal pelas 9 horas de amanhã, deverá permanecer na Madeira até o próximo dia 23, depois de proceder à rendição de cientistas.



O pacote turco «Akdeniz» escala hoje o Funchal pelas 9 horas, com cerca de 250 passageiros em trânsito. Esta visita inesperada do «Akdeniz» apenas foi confirmada na manhã de ontem.



JUSTIÇA E DIREITO



Nota

Harmonização comunitária

De forma simples, directa, quase didáctica, o prof. Lucas Pires, jurista e eurodeputado, procura, em estudo recentemente publicado, sensibilizar as atenções para as novas realidades decorrentes da nossa adesão à Comunidade Europeia.

Vista a adesão não como uma fatalidade, mas antes como partilha dum natural destino comum, importa descobrir as influências que imediatamente se vão sentir, sobretudo, as modificações que dimanam para a ordem jurídica nacional.

A soberania dos Estados não é, nem nunca foi absoluta. Sempre houve um conjunto de direitos que se sobrepoem ao próprio Estado, os chamados direitos supranacionais e universais, e certas e determinadas relações jurídicas concretas, porque se interpenetram em mais do que uma ordem jurídica, buscam e encontram a sua disciplina em ordenamentos diferentes.

O direito internacional, quer o público, quer o privado, ganhava dimensão, força e eficácia à medida que o homem, na sua vivência quotidiana, se internacionalizava, ou melhor, se desnacionalizava. Pense-se nos nossos emigrantes, sempre com laços profundos e indestrutíveis com o seu país de origem, a actuar, em plena cidadania, noutras ordens jurídicas, para se perceber a importância de se harmonizar não só o modo de pensamento, como o de intervenção, a que a vida os forçou. Uma simples partilha de bens teria de ser modelada pelo concurso de diversos estatutos jurídicos, designadamente o do país de origem e o da localização de certos bens, quando regulassem de modo diferente.

Mas não é de este aspecto que se cuida. O que a integração europeia suscita é uma questão diferente, em várias vertentes, de modo especial na jurídica. A plena integração irá acarretar um esforço de harmonização das ordens jurídicas dos diversos estados-membros que não pode, em caso algum, ir ao ponto de a fazer reduzir a único modelo. Ficará sempre, não como uma espécie de reserva da República, da soberania do Estado, mas, antes, como o sedimento histórico, cultural, social e económico, que marca a diferença duns estados para os outros, um espaço que, sem perder a sua nova natureza, marcará e salvaguardará a identidade e a propriedade de cada delas.

Balançada entre as duas forças aparentemente opostas, de harmonização e da diferenciação, aquela nunca pode ser conseguida à custa desta, pois, o propósito e o objectivo da integração, como postularia Jean Monnet, não é o de coligar Estados, mas o de unir os homens. E os homens unem-se pela comunhão, pela partilha, e por ideais ou valores comuns. Não pela sua massificação, pela sua redução, pela perda da sua distinção. Caso contrário teríamos, em lugar duma integração, fora de causa, uma absorção dos anões pelos gigantes, não querida e preclusiva das potencialidades e duma realidade maior e diferente da extravasada duma soma aritmética das dos seus membros.

Como adverte o articulista, com a sua habitual suspicácia e singeleza, o novo espaço, não se pode confundir com a dimensão, física, geográfica e humana da comunidade, e, muito menos, poderá ter subjacente a ideia da criação dum único modelo de sociedade, regida por regras únicas para todas as nações, uma vez que é na diferença e na defesa da identidade de cada um dos seus parceiros que está o verdadeiro motor da coesão, do fortalecimento e do desenvolvimento dela própria.

NESTA PÁGINA COLABORA
O CONSELHO DISTRITAL DA MADEIRA
DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Despesas do advogado officioso

Parecer do dr. Castanheira Neves, aprovado pelo Conselho Geral da Ordem dos Advogados em Janeiro de 1992.

Assunto: Um defensor officioso, que não leve até ao fim o patrocínio da causa terá direito a ser reembolsado das despesas efectuadas?

A questão ora colocada prende-se directamente com a interpretação de algumas das normas constantes dos Decreto-Lei n.º 387-B/87, de 29 de Dezembro e Decreto-Lei n.º 391/88, de 26 de Outubro, os quais regulam o "Acesso ao direito e aos tribunais".

O primeiro problema sobre o qual cumpre enunciar uma resposta é o de saber se o advogado nomeado tem ou não direito a ser reembolsado pelas despesas efectivamente comprovadas bem como a receber honorários, sendo certo que não levou o seu patrocínio até ao fim da causa, tendo, antes desse momento, pedido a "suspensão" da nomeação por motivo atendível.

Cumprirá começar pela referência de que a "suspensão" a que se reporta o requerente não é uma figura jurídica tipificada por nenhum dos diplomas legais acima citados — por assim ser, é salvo melhor opinião, deverá ser tratada (e pelo menos para os efeitos aqui em causa) com recurso às normas que naqueles diplomas regulam a escusa. E, crê-se, nem existem razões que a tal identidade de tratamento se oponham pois que em ambos os casos es-

tamos face a uma cessação das actividades de patrono/defensor nomeado — o que, no que aqui nos interessa, é o mais importante.

Face ao disposto no n.º 1 do art. 48.º do Decreto-Lei n.º 387-B/87, de 29 de Dezembro, afigura-se-me inequívoco terem os advogados nomeados, ainda que nos casos como o que aqui se trata, o direito "a receber honorários pelos serviços prestados, assim como a ser reembolsados pelas despesas realizadas que devidamente comprovem". Com efeito, neste normativo nenhuma restrição se faz para os casos em que o mandato não foi exercido até ao termo do processo. Os únicos pressupostos para a aquisição daqueles direitos são que, durante e na sequência do exercício do mandato, por um lado, tenha havido serviços prestados, e, por outro, tenham sido efectuadas despesas que se comprovem. Dado isto como assente terá que funcionar a regra do art. 48.º n.º 1, se bem que, obviamente, apenas em relação às tarefas desempenhadas até ao momento da suspensão/escusa.

Corroborando a tese aqui defendida, parece estar o art. 18.º do Decreto-Lei n.º 391/88, de 26 de Outubro.

Na verdade, de acordo com este normativo, a substituição do patrono/defensor nomeado, quando operada por requerimento do utente, não prejudica o direito daquele ao recebimento de honorários e ao reembolso das despesas efectuadas. Ora, se se atender que a desvin-

culação ao patrono/defensor nomeado, quando requerida pelo próprio, só poderá ser deferida mediante a invocação de motivos atendíveis (cfr. arts. 35.º e 45.º do Decreto-Lei n.º 387-B/87, de 29 de Dezembro), não sendo, por conseguinte, fruto apenas da sua vontade arbitrária, solução por demais injusta seria a de defender que, em tais casos, se perdem os direitos constantes do atrás referido art. 48.º n.º 1. Injusta e, como se viu, sem o mínimo apoio legal. Não existem quaisquer razões para que em tais casos se proceda de forma diferente daquela que se procede quando a iniciativa da substituição parte do utente (referido art. 18.º).

O segundo problema levantado prende-se com a determinação do momento em que se deve apresentar a nota de honorários e despesas efectuadas.

A regra geral consta do art. 14.º do Decreto-Lei n.º 391/88, de 16 de Outubro — tal nota deve ser apresentada no final da audiência de julgamento. Tal regra apenas conhece, na lei, uma excepção, a constante do art. 13.º daquele mesmo diploma, mas que se prende com a nomeação para diligências urgentes (cfr. art. 44.º n.º 1 do D. L. n.º 387-B/87, de 29 de Dezembro). Ora, não é esse o caso aqui em análise.

Poder-se-ia sustentar, contudo, que o caso sub judice tem com os previstos naquele art. 44.º n.º 1, a similaridade de se tratar de uma intervenção que não se prolonga até ao fim do processo, antes

finda sem que este esteja concluído. Justificar-se-ia, por assim ser, dirão alguns, que também no nosso caso a nota de honorários e despesas devesse ser apresentada após a cessação das funções. Contudo, não se me afigura ser esse o entendimento mais correcto.

É que, enquanto para aqueles casos do art. 44.º n.º 1 a lei prevê que o pagamento das quantias referidas não aguarde o termo do processo (cfr. art. 48.º n.º 2, do Decreto-Lei n.º 387-B/87, de 29 de Dezembro) já em relação aos casos como o sub judice não é aberta qualquer excepção. Significa isto que o pagamento será efectuado em conformidade com o critério geral — após o termo do processo.

Ora, assim sendo, e não se abrindo sequer excepção para os casos em que a substituição é requerida pelo utente (arts. 52.º do Decreto-Lei n.º 387-B/87 e 18.º do Decreto-Lei n.º 391/88) afigura-se-me destituído de qualquer razoabilidade jurídica apresentar tal nota a meio do processo para apenas receber as correspondentes quantias uma vez aquele findo.

Assim, sou de parecer que também nos casos como o sub judice (aliás, o art.º 14.º do D. L. n.º 391/88 e formulado por exclusão em relação ao art. 13.º — "nos casos restantes") a nota de honorários e despesas deve ser apresentada no final da audiência de julgamento ou, quando a sentença aí não seja proferida, no prazo de cinco dias a contar da sua notificação — cfr. n.º 1 do citado art. 14.º.

Dia a dia do Conselho

A Conservatória do Registo Predial de colocou ao Conselho Geral da Ordem dos Advogados o seguinte problema:

"Sendo prática comum que as transmissões de propriedade de veículos automóveis, sejam tratadas e trazidas às Conservatórias pelas agências automobilísticas, levanta-se a dúvida sobre se tal prática estará ou não no âmbito da procuradoria ilícita?"

O Conselho Geral, na reunião de 17/1/92 aprovou um parecer sobre esta matéria, que transcrevemos na íntegra:

A questão ora colocada contende de forma directa com o tão controverso tema do exercício por forma não lícita da procuradoria jurídica. Saber, afinal, se determinados actos são ou não são passíveis de ser apenas praticados por profissionais qualificados, o mesmo é dizer, para o que à Ordem dos Advogados interessa, por advogados.

Um primeiro contacto, desde logo, à referência de

algumas normas constantes do Estatuto da Ordem dos Advogados (E. O. A.) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 84/84, de 16 de Março. Assim, começa o n.º 1 do art. 53.º por prescrever que "só os advogados e advogados estagiários com inscrição em vigor na Ordem dos Advogados podem, em todo o território nacional e perante qualquer jurisdição, instância, autoridade ou entidade pública ou privada, praticar

actos próprios da profissão e, designadamente, exercer o mandato judicial ou funções de consulta jurídica em regime de profissão liberal remunerada".

Eis-nos pois perante um critério delimitativo que não deixa quaisquer dúvidas quanto às suas intenções de excluir do exercício de determinados actos os que não sejam advogados. O problema residirá, aqui e sempre, em determinar exactamente quais sejam esses actos.

A letra da lei fala em "actos próprios da profissão". Se mais não acrescentasse estar-se-ia caído numa tautologia desprovida de qualquer conteúdo prático. Contudo, e sem querer ser exaustiva, a lei precisa que fazem parte daquele conceito o exercício do "mandato judicial" e as "funções de consulta jurídica em regime de profissão liberal remunerada". Assim,

já se poderá dizer que os critérios legais permitem algum rigor na apreciação dos casos.

E mais ainda quando com o art. 56.º do E. O. A. se lança a tarefa de concretizar as actividades tidas como não passíveis de serem exercidas por quem não seja advogado. Com efeito, dispõe o n.º 1 daquele normativo que "é proibido o funcionamento de escritório de procuradoria, designadamente judicial, administrativa, fiscal e laboral, e de escritórios que prestem, de forma regular e remunerada, consulta jurídica a terceiros, ainda que, em qualquer dos casos, sob a direcção efectiva de pessoa habilitada a exercer o mandato judicial".

Perante mais esta concretização legal, não será já difícil, face a um qualquer caso

(Continua na 28 página)

Incêndio de ontem foi mais um caso

Estão a atentar contra o Teatro

— Polícia Judiciária investiga «cenas» fora do palco

ANTÓNIO JORGE PINTO

Um princípio de incêndio, ontem cerca das 14h30, nos panos dos cenários do palco do Teatro Municipal Baltazar Dias, poderia ter destruído a mais nobre casa de espectáculos do Funchal. Não fora a intervenção rápida dos funcionários do Teatro, primeiro, e das corporações dos Bombeiros Voluntários e Municipais, depois, as consequências poderiam ter sido drásticas. No espaço de dois meses, verificaram-se no Teatro três estranhos casos que estão a ser investigados pela Polícia Judiciária: dois princípios de incêndio e a destruição de um piano.

A Polícia Judiciária do Funchal está a proceder a investigações que conduzam à descoberta dos responsáveis por casos estranhos praticados no Teatro Municipal, nos últimos dois meses, revelou ao Diário de Notícias, João Dantas, presidente da Câmara Municipal do Funchal.

Primeiro foi a destruição do piano «Steinway», dias depois de ter chegado à Madeira, oferecido pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Tempos depois foi um princípio de incêndio numa das portas principais. Ontem, novo incêndio poderia ter resultado na destruição do Teatro, se as bocas de incêndio e extintores instalados junto ao palco não tivessem funcionado.

«Há coisas suspeitas e coincidências a mais», disse-nos João Dantas, logo depois de ter ouvido as explicações do comandante dos Voluntários Madeirenses, Rui Pedro, acerca das possíveis causas do sinistro.

O fogo terá tido origem no siclorama, um pano «altamente inflamável» que se encontra pendurado na parte detrás do palco, tendo-se propagado pelos panos que servem para montar os cenários.

«Não se pode dizer ainda o que terá originado o fogo», adiantou-nos o chefe dos Voluntários, José Barradas, tendo-nos garantido que está, praticamente, fora de hipótese um eventual curto circuito, «porque não há fios eléctricos na zona onde as chamas se propagaram».

Chorar o Teatro

A hipótese mais viável, embora precise de ser averiguada, será uma provável beata de cigarro, mas só o inquérito mandado instaurar pelo presidente da autarquia funchalense poderá dissipar todas as dúvidas.

O espectro de destruição do Teatro esteve presente. Quando chegámos ao local, as funcionárias mais antigas estavam sob uma forte

pressão de nervos. E choravam de medo e com pena... do Teatro. A directora, Ana Amaro, agastada, era o rosto da mágoa.

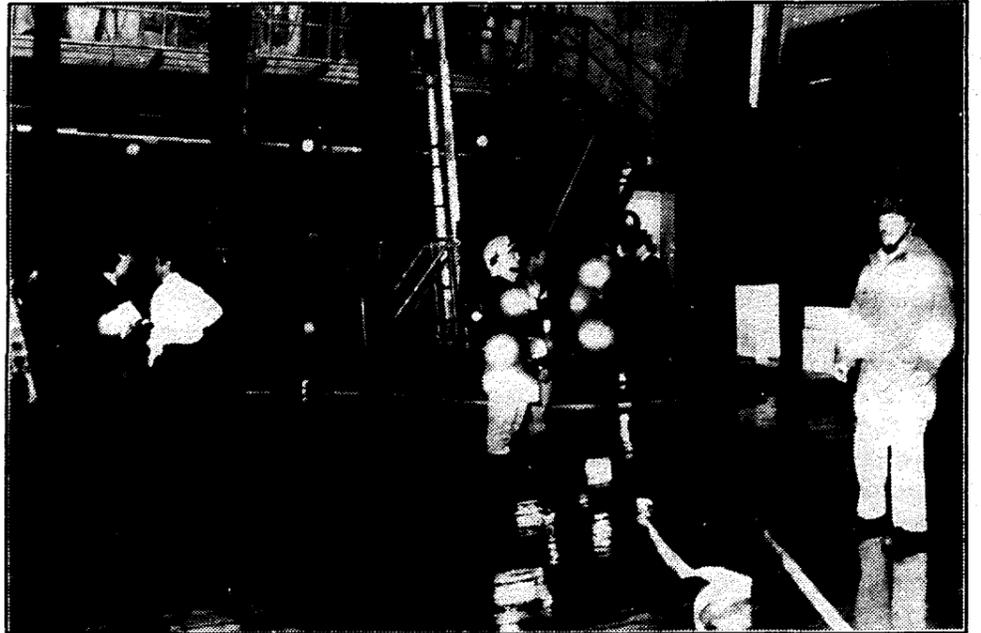
E tem razões para isso. Em tão pouco tempo, três factos estranhos têm-lhe dado que pensar, suspeitando-se de actos de vandalismo e atentados contra a mais selecta casa de espectáculos do Funchal. Mas tantas vezes a cantarinha vai à fonte que... e a Polícia Judiciária já está em campo, tentando desvendar as «cenas» que ninguém quer ver no palco do Teatro.

Estragos provocados pela água

No entanto, e a bem do não empobrecimento da já pobre cultura madeirense, o incêndio de ontem foi, somente, um susto. E que susto, sobretudo para todos os que se encontravam a ensaiar num dos andares e para os que estavam a trabalhar. Há prejuízos, mais provocados pela água, do que propriamente pelo fogo. O Teatro, segundo João Dantas, terá de encerrar por uns dias, mas, talvez, por menos tempo do que inicialmente era suposto.

Quase toda a vereação do PSD da Câmara Municipal do Funchal esteve no Teatro. O presidente João Dantas, depois de observar os estragos, admitiu que «as consequências não são muito grandes», para o que terá contribuído a hora em que o sinistro se deu, com

A. CAMPOS



As chamas propagaram-se nos panos do palco. A água alagou o Teatro.

o pessoal técnico a trabalhar na montagem de equipamento técnico destinado aos espectáculos agendados.

Reportando-se às três situações verificadas nos últimos tempos, o autarca concordou que «há coisas suspeitas», anunciando que «os processos foram entregues à Polícia Judiciária».

Se foi negligência haverá punição

João Dantas não faz ideia de quem esteja a atentar contra o Teatro e acrescenta, apenas, que «há de facto muitas coincidências e muitas coisas seguidas», lamentando que «existam pessoas sem escrúpulos e que usam processos que teremos de condenar».

«Sem dados concretos, não posso fazer juízos temerários. Há suspeições, pois vamos averiguá-las», adiantou, para se referir ao caso concreto de ontem: «Se houve alguma negligência dos funcionários, iremos aplicar as respectivas sanções».

João Dantas assumiu o compromisso de fazer tudo o que estiver ao alcance da Câmara para, se for possível, no mais curto espaço de tempo colocar o Teatro operacional, admitindo que as reparações tanto poderão levar 24 horas, como dois a três dias.

Actores tristes

Um dos primeiros bombeiros a chegar ao palco do Teatro foi o chefe Barradas. Por ora, não sabe o que terá

dado origem ao incêndio, limitando-se a dizer que «quando cheguei vi o fogo concentrado na zona leste do palco».

Com mágoa estavam também os actores que se preparavam para ensaiar, entre os quais o encenador Eduardo Luís.

Na rua, a expectativa era enorme. A chegada das duas corporações de bombeiros

alertou os transeuntes, que se concentraram em grande número frente ao Teatro, ansiosos por saberem o que se passava no interior.

Se o incêndio de ontem foi mais uma ameaça a juntar a outras duas, é bom que os responsáveis pelo Teatro tomem medidas antes que «se chore a perda do Teatro», como dizia o chefe Barradas dos Voluntários.

Face às mudanças no Ministério da Educação Sindicato dos Professores da Madeira analisará conjuntura sindical actual

O Sindicato dos Professores da Madeira vai reunir a sua Assembleia Geral no próximo dia 23, pelas 18 horas, nas instalações do Sindicato da Construção Civil, para efectuar uma análise da situação actual face aos «novos dados político-sindicais» que a demissão de Diamantino Durão veio criar.

«Assediada pelas lutas de professores e estudantes e envolvida na incompetência resultante da ignorância dos principais *dossiers* do sistema educativo, a equipa ministerial de Diamantino Durão demitiu-se, ou foi demitida» — declara o SPM, acrescentando que a mesma, aos professores, «não deixou quaisquer saudades».

«De Diamantino Durão» — prossegue o SPM — «ficará sempre a imagem de alguém que tentou submeter a educação, a pedagogia e até a legalidade, aos princípios da poupança extrema».

Por isso, no entender desta estrutura sindical, a substituição de Diamantino Durão por Couto dos Santos deverá ser muito mais do que uma mudança de nomes, sendo que «o fundamental, é que este último abandone o princípio de que é necessário criar condições para dispensar um grande número de professores».

Fundamental também segundo o SPM é o abandono definitivo por parte do Ministério da Educação, do princípio da candidatura ao 8º escalão, bem como da revisão da Portaria da recuperação do tempo de serviço.

«É necessário que o novo ministro inaugure uma nova política, a de respeito pelos professores e pelos sindicatos que os representam» — conclui o SPM.



Um dos funcionários que combateu o incêndio indica ao bombeiro e ao agente da PSP onde se concentrou o fogo.

No Tribunal Judicial do Funchal

Alegada rede de cocaína ainda não admite acusação

Realizou-se ontem, numa das salas de audiências do Tribunal Judicial do Funchal, a segunda fase do julgamento de uma alegada rede de tráfico de droga, num processo iniciado em Lisboa, mas com raízes nesta Região Autónoma da Madeira, onde residem os suspeitos cabecilhas, identificados pela Polícia Judiciária.

O volumoso processo, no qual foram arguidos sete homens e duas mulheres, data de fins de 1987, tendo-se já registado, em fins de Maio de 91, o julgamento de cinco arguidos, que entretanto foram absolvidos por falta de provas.

O caso voltou à barra do Tribunal, desta vez, para julgar os então contumazes — título atribuído aos faltosos —, continuando a registar-se a falta do nono arguido, de apelido Brazão, ausente em parte incerta.

A alegada rede de tráfico de cocaína, embora tenha sido detectada no Continente, era composta por indivíduos madeirenses, ou de qualquer forma ligados ao comércio ou indústria desta Região.

Dezenas de polícias trabalharam no processo

A partir de alguns elementos considerados importantes pela Polícia Judiciária, as investigações e vigilância policiais estenderam-se ao aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, acabando por vir a apurar, e segundo a acusação, que a alegada rede de tráfico de estupefacientes tinha ramificações nos países da América Latina e às ilhas Canárias.

Durante a organização deste longo processo, que contou com o trabalho de mais de uma dezena de agentes policiais e de outras colaborações directas, tanto na Madeira como em Lisboa, e ainda a participação das ilhas Canárias, e da Interpol, foram emitidos

mandados de captura, registando-se as primeiras detenções em Dezembro de 1990.

Cumprindo as formalidades legais, foram então detidos os arguidos de apelidos: Silva, Sousa, Dionísio e Ferro, que estiveram detidos preventivamente, até à altura do julgamento, nos calaboiços da Directoria da Polícia Judiciária, em Lisboa.

O julgamento teve a sua primeira audiência a 1 de Outubro de 1991, durante a qual, os arguidos que se encontravam detidos, e uma mulher de apelido Almeida, também arguida e esposa de um dos faltosos, afirmaram a sua inocência no caso de que foram acusados pelo Ministério Público.

Quanto aos faltosos, ou contumazes, para além do Almeida, marido da arguida, registaram-se ainda as ausências dos "réus": Barbosa, Brazão e uma mulher de apelido Ferro, filha do arguido com o mesmo apelido, presente a julgamento, suposta amante do Barbosa.

Os então arguidos, que, como já referimos, foram absolvidos por falta de provas, afirmaram ao Tribunal que mal se conheciam e que os seus conhecimentos ou ligações nada tinham a ver com aquilo que a P.J. dizia. Refira-se, entre-tanto, que as declarações feitas na mesma sala por um subinspector e por dois agentes da Directoria da P. J., nada adiantaram em relação à acusação, já que todos afirmaram, apenas, ter perseguido e acompanhado de perto os arguidos, durante as suas breves estadias na capital, mas, no que se refere à apreensão de droga, nada conseguiram a não malas vazias.

O julgamento desta suposta rede de tráfico de droga forte, que chegou a ser anunciada como sendo a maior com sede nesta Região, terminou sem provas e sem se saber se, efectivamente, praticava o crime de que foi acusada.

O julgamento dos faltosos

Já tudo havia ficado esclarecido em termos judiciais, quando os então contumazes, com excepção do arguido Brazão, voltaram ao Funchal, apresentando-se

em tempo breve ao Tribunal, com a respectiva justificação.

A partir da apresentação dos faltosos, foi agendado o julgamento dos mesmos, adiado por duas vezes por razões que não apurámos, acabando por ter o seu início, efectivamente, na manhã de ontem.

Registando de novo uma forte afluência de público, o processo que denominado por "caso Barbosa" voltou a preencher o colectivo do Tribunal, que foi presidido pelo Dr. Juiz Ferreira Neto.

Ainda antes de serem ouvidos os três arguidos, o Colectivo Judicial inteirou-se das presenças e das faltas, vindo a constatar a falta de diversas testemunhas de acusação, na sua maioria agentes da P. J. de Lisboa, e de um declarante, o Dionísio, que foi arguido mas já absolvido na mesma suposta rede.

Depois de ser relida a acusação, na qual é referido o eventual tráfico de algumas dezenas de quilos de cocaína, começou por ser ouvido o arguido Barbosa, que negou terminantemente a acusação, com excepção de conhecer ou ser amigo pessoal de um outro dos arguidos. Admitiu o arguido Barbosa, ter comprado uma ou duas malas numa casa da especialidade nesta cidade e que andou em Lisboa à procura de se hospedar num ou noutro hotel, todos com lotação esgotada, mas droga foi negócio que assumiu nunca ter praticado.

Ao longo do questionário feito pelo Juiz Presidente do Colectivo ao arguido Barbosa, veio ao de cima mais uma pergunta pertinente: como foi possível arranjar tanta fortuna em pouco mais de dez anos de empresário? A resposta foi incompleta, tentando convencer que a sua riqueza não era tanta como diziam, mas acabou por confessar que, por razões particulares, havia posto no nome de outra pessoa alguns dos seus bens.

Este arguido, a quem a acusação indica como "chefe" da rede e titular de estreitas ligações com a Colômbia, aonde se deslocou várias vezes desde 1985, terminou reafirmando que, na ida a Lisboa referida no processo, teve o principal propósito de obter um motor e uma célula para uma

porta que pretendia automatizar, artigo então inexistente no nosso mercado. Refira-se que, enquanto o primeiro arguido foi ouvido, os restantes estiveram ausentes da sala, que foram progressivamente chamados consoante a ordem em que se sentaram no "banco dos réus".

Depois dos arguidos, foram ouvidos os declarantes (ex-arguidos) no mesmo processo, cujas afirmações em nada ajudaram a missão pretendida pelo Tribunal. Foi ainda ouvido o Inspector Cordenador da Polícia Judiciária do Funchal, Dr. Sousa Martins, que dirigiu este processo bem como o anterior, endossando, no entanto, para melhores declarações sobre o mesmo, a Inspectora Maria Alice, actualmente em exercício na Direcção Central do Combate ao Banditismo, departamento da P. J. em Lisboa.

Julgamento interrompido a aguardar testemunhas importantes

A audiência de ontem terminou, como as restantes, sem provas convincentes para o Colectivo. Facto que poderá ter-se ficado a dever à falta das principais testemunhas de acusação, aos agentes e subinspectores da Polícia Judiciária que organizaram e orientaram o processo.

Por tal motivo, o Juiz Presidente deu como suspenso o julgamento, agendando a sua continuação para o próximo dia 25 de Março, pelas 9.30 horas, espaço considerado suficiente para notificar as testemunhas e declarantes faltosos, considerados «peças» importantes e essenciais nos seus eventuais depoimentos para a produção de provas e consequente descoberta da verdade.

Entre os notificados, como declarantes para a próxima audiência, encontram-se o ex-arguido Dionísio, que por razões particulares teve de se deslocar à Venezuela, e o casal Almeida de "Linda-a-Velha", (sobrinhos do arguido Almeida), com quem os acusados conviviam.

J. Ribeiro

A chorar e com nervosismo

**Jovem de 20 anos
relata como matou o pai**

O Tribunal Judicial do Funchal, ouviu ontem, em julgamento de querela, um jovem de 20 anos de idade, acusado de crime de homicídio na pessoa de seu pai, Manuel Gouveia, assassinado à paulada nas imediações da residência de ambos, ao sítio da Corrida - Jardim da Serra, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos.

O arguido, que então tinha 19 anos, não nega o crime premeditado, já que se encontrava escondido para o efeito, mas garante que só deu duas pancadas com um pedaço de lenha e que a sua intenção não era matar.

O bárbaro crime ocorreu na noite de 4 de Outubro, do ano transacto, tendo a vítima, um humilde chefe de família com a profissão de ajudante de pedreiro, sido encontrado na manhã seguinte, em estado quase irreconhecível, na bermã de um caminho de terra batida, que dá acesso à sua residência.

Ao fim da tarde do mesmo dia, depois de aturadas diligências nas redondezas do local do crime, a Polícia Judiciária do Funchal detinha, como principal suspeito, um dos doze filhos da vítima, que não tardou a confessar o crime que veio depois a reconstituir.

Na manhã do feriado, dia 5 de Outubro, quando toda a família do falecido indagava o paradeiro do chefe da casa, já que o mesmo faltara ao fim do dia anterior, o que não era hábito, chegava a má notícia de que havia sido encontrado o seu corpo, esvaído em sangue e apresentando graves golpes na cabeça, a escassos cem metros da sua residência.

O cadáver de Manuel Gouveia jazia na bermã de um dos caminhos que lhe davam acesso a casa, sempre que se apeava da carrinha que frequentemente lhe dava boleia até à localidade mais próxima do lar. O malogrado chefe de família estava quase irreconhecível, sendo encontrado depois, a poucos metros, o pau que foi a arma da bárbara agressão.

Em princípio, tudo levava a crer que o móbil do crime tivesse sido o roubo, já que o infeliz operário havia recebido nesse dia o ordenado, cuja importância foi calculada por sua esposa em cerca de setenta ou oitenta mil escudos, o que não constava entre os artigos que foram retirados dos bolsos da vítima.

Logo depois do crime e durante as investigações policiais, o arguido relatou os acontecimentos com as lágrimas nos olhos, chorando a perda do seu pai e chefe de família, o que poderá ter confundido de certa forma uma das primeiras impressões que já estavam na "manga" da P. J. No entanto, outros elementos conseguidos no local do crime, e até na arma utilizada, encaminharam para o principal suspeito, que acabou por confessar o crime.

Segundo o arguido alegou ontem em Tribunal, o que, aliás, parece não ter contrariado com as primeiras declarações aquando da sua presença logo após a detenção, é que a sua intenção era a de dar uma "malha" ao pai, como vingança, acusando o falecido de lhe bater por ter chegado a casa às oito, nove horas da noite, pouco tempo antes do crime.

A pronta confissão do arguido feita no julgamento, facilitou o trabalho do Tribunal, que em pouco tempo deu por encerrada a sessão, marcando a sentença para a próxima quarta-feira, pelas 17 horas.

J. R.

**Diário de Notícias e RDP—Madeira
apresentam
Mamel - Girassol**

CONCURSO MINI-VEDETAS

Nome _____

_____ Telef. _____ Idade _____

Acompanhante _____

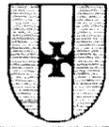
_____ Telef. _____ Idade _____

Queremos apresentar no espectáculo

Canção Teatro Representação

Uma história ou _____

Se tens entre 7 e 12 anos preenche este cupão e envia-o para a RDP—Madeira, R. dos Netos, 27



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL
DO EQUIPAMENTO SOCIAL

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTRADAS

A N Ú N C I O

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA
EMPREITADA DE "RECARGA DE PAVIMENTO EM BETÃO
BETUMINOSO DE DIVERSOS TROÇOS DE Es. Rs. NA ZONA
DO FUNCHAL"

- 1 — Concurso realizado pela Secretaria Regional do Equipamento Social, Repartição de Concursos e Contratos, sita à Avenida Arriaga — 3.º andar — 9000 Funchal.
- 2 — O concurso adopta a modalidade de Concurso Público, nos termos do Art. 49.º, do Dec.-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução: Concelho do Funchal.
b) Natureza dos trabalhos:
— Rega de colagem sobre o pavimento existente, utilizando emulsão catiónica de rotura rápida (ECR 1) à taxa de 0,7 kg/m².
— Execução de uma camada de regularização betuminosa do tipo 0/20 (Binder fechado) com a espessura de 0,06 m após compactação.
- 4 — Preço Base do Concurso: 85.550.000\$00 (oitenta e cinco milhões, quinhentos e cinquenta mil escudos).
- 5 — O prazo de execução da empreitada é de 12 semanas, a contar da data da consignação.
- 6 — a) O processo de concurso encontra-se patente no Serviço indicado no n.º 1, onde pode ser examinado durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso e elementos complementares no referido Serviço, importando a sua reprodução em 15.000\$00 (quinze mil escudos).
c) Os elementos referidos na alínea b), podem ser pedidos até quinze dias antes da abertura das propostas.
- 7 — a) As propostas terão de dar entrada na Secretaria Regional do Equipamento Social à Avenida Zarco, 3.º Andar, Sector de Concursos e Contratos, até às 17 horas do dia 27 de Abril de 1992.
b) As propostas serão enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- 8 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das Firms concorrentes devidamente credenciados.
b) A abertura de propostas terá lugar no dia 28 do mês de Abril de 1992, pelas 15 horas, no Serviço indicado no n.º 7 - a).
- 9 — O concorrente a quem for adjudicada a empreitada, deverá prestar dentro do prazo de oito dias, após a data do recebimento do aviso da adjudicação, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.
- 10 — A empreitada é por Série de Preços.
- 11 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 12 — As firms que pretendam concorrer deverão possuir o seguinte alvará da 2.ª Subcategoria da II Categoria, na classe correspondente ao valor da sua proposta.
Nos termos no n.º 8, do Art.º 60.º, do Dec.-Lei n.º 100/88, de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no Anexo V, do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo.
- 13 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar da data indicada em 8 - b).
- 14 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
— Garantia de boa execução, natureza da mistura

betuminosa e qualidade técnica;

— Preço;

— Prazo.

Secretaria Regional do Equipamento Social, 10 de Março de 1992

O CHEFE DE GABINETE
LUÍS MANUEL DOS SANTOS COSTA

E6436

SECRETARIA REGIONAL
DOS ASSUNTOS SOCIAISDIRECÇÃO REGIONAL DOS HOSPITAIS
CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL

A V I S O

Nos termos do art.º 19do Dec.-Lei n.º 427/89, de 7/12, faz-se público que se encontram abertas inscrições para selecção de 1 Auxiliar Administrativo a admitir em regime de contrato a termo certo, pelo período de 1 ano.

Funções — Compete ao Auxiliar Administrativo a vigilância das instalações e acompanhamento de visitantes, distribuição de expediente e execução de outras tarefas que lhes sejam determinadas.

Local de trabalho — Centro Hospitalar do Funchal
Vencimento — Esc.: 44.300\$00, correspondente ao índice 110 da escala salarial da Função Pública, aprovado pelo Dec.-Lei n.º 353-A/89, de 16/10 acrescido de 400\$00 por cada dia de trabalho, a título de subsídio de refeição.

Habilitações pretendidas — Escolaridade obrigatória.
Método de Selecção — Prova escrita, fazendo apelo a conhecimentos de português (com carácter eliminatório)

— Entrevista
As candidaturas deverão ser entregues no Serviço de Pessoal do Centro Hospitalar do Funchal, das 9h30 às 12h00 e das 14h30 às 15h30, ou remetidas pelo correio, durante os três dias seguintes ao da publicação do presente aviso.

92-02-20 — O DIRECTOR REGIONAL DOS HOSPITAIS
(MANUEL EUGÉNIO JARDIM FERNANDES)

E6733

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCAS, ALIMENTAÇÃO,
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

GABINETE DO SECRETÁRIO

A V I S O

Em conformidade com o despacho do Secretário Regional da Economia de 17-03-92, estão abertas inscrições pelo prazo de 3 dias úteis a contar da publicação do presente aviso, para apresentação das candidaturas para a celebração de contrato de trabalho a termo certo para exercer as funções de consultor jurídico de 2.ª classe, da carreira de consultor jurídico.

Referências:

- 1 - Serviço a que se destina — Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros;
 - 2 - Funções a desempenhar — Funções de mera consulta jurídica, emitir pareceres e elaborar estudos jurídicos;
 - 3 - Local de trabalho — Funchal;
 - 4 - Prazo do contrato — 6 meses;
 - 5 - Remunerações — 165.000\$00 mensais, acrescido de 450\$00 por cada dia de trabalho efectivamente prestado a título de subsídio de refeição;
 - 6 - Número de trabalhadores a contratar — 1;
 - 7 - Habilitações necessárias — Licenciatura adequada;
- a) Os candidatos deverão fazer prova das habilitações exigidas;
- 8 - As candidaturas deverão ser entregues pessoalmente ou remetidas pelo correio com aviso de recepção, dentro do prazo da oferta de emprego, à Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros, Avenida Arriaga, n.º 21 - 4.º andar — 9000 — Funchal.

Secretaria Regional da Economia, 17 de Março de 1992.

O CHEFE DE GABINETE,
MARIA DE FÁTIMA FERREIRA PITTA DE GOUVEIA

E6697

PARQUES DE ESTACIONAMENTO
NO CENTRO DO FUNCHAL

VENDEM-SE

E1043

INFORMAÇÕES À RUA DOS ARANHAS N.º 5-1.º C

CENTRO DE HIDROTERAPIA

RECUPERAÇÃO • TRATAMENTO DE CELULITE
E EMAGRECIMENTO • SAUNA E HIDROTERAPIA

R. FIGUEIROA DE ALBUQUERQUE N.º 1-B

TELEFONE 32080

E6600

PAI CONHECE-SE

Design: Corfex Publicidade



PELA ESSÊNCIA

**PERFUMARIA
LOTUS**

Largo do Phelps, 5 — T 3 78 61 — Funchal

ABERTAS AS MATRÍCULAS
PARA OS CURSOS DE:

- INGLÊS
- CONTABILIDADE C/APL.
DE INFORMÁTICA
- DESENHO
DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- INFORMÁTICA
- DACTILOGRAFIA C/
TRATAMENTO DE TEXTO

INESP
INSTITUTO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

RUA CÂMARA PESTANA, 20 - 2.º — TELEF.: 23844 — FUNCHAL

E6751

PREDIMA
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

TEM PARA VENDA

APARTAMENTOS T1 DESDE 8.700 CTS
T2 DESDE 12.400 CTSÁREA T1 — ATÉ 74 M²
ÁREA T2 — ATÉ 109 M²EM FASE DE CONSTRUÇÃO
LOCALIZAÇÃO — CANIÇO

INFORMA 29622

E6734

Mira Amaral em Bruxelas

Redes de informação facilitam preparação das empresas europeias

O ministro da Indústria defendeu em Bruxelas os eurogabinetes e as redes BC-NET e BRE destinadas ao intercâmbio de informação entre as empresas, como meios eficazes de proporcionar aos empresários europeus uma preparação adequada para o Mercado Único.

Mira Amaral falava para uma plateia de duas centenas de dirigentes empresariais provenientes dos Doze estados-membros da Comunidade, no encerramento da reunião das estruturas de acolhimento dos eurogabinetes destinada a preparar a Semana Europeia da Empresa, realizada na capital belga.

O responsável pela pasta da Indústria disse que, para assegurar a competitividade no Mercado Único, as empresas necessitam cada vez mais não só de sofisticação tecnológica, mas também de sistemas de comunicação eficazes que lhes garantam o acesso a redes internacionais de pesquisa, produção e informação.

Numa fase de crescente internacionalização e mundialização, disse Mira Amaral, a valorização da empresa, como célula base da economia deve ser uma prioridade comunitária, favore-



cendo a criação de condições para o investimento e para as actividades das empresas.

Na Europa, as cerca de 13 milhões de pequenas e médias empresas existentes (PME) são responsáveis por 95 por cento do volume de negócios.

A divulgação dos programas da Comissão Europeia para promover a actualização da informação sobre os assuntos europeus destinada às empresas são uma das vertentes da Semana Europeia da Empresa, cujo lançamento é da responsabilidade da direcção-geral da política da empresa da Comissão Europeia.

A Semana Europeia da Empresa mereceu a adesão

maciça das organizações empresariais de todos os Estados membros da Comunidade, que se traduziu na realização de cerca de duas mil actividades em todos os Estados-membros, durante os cinco dias de duração da iniciativa.

Só em Portugal, cerca de quatro dezenas de conferências, seminários e ateliers sobre temas empresariais vão desenrolar-se entre 23 e 27 de Março, no âmbito da Semana Europeia da Empresa.

As acções que se vão realizar em Portugal no âmbito da iniciativa incluem o lançamento de várias publicações sobre a matéria, a realização de seminários, ateliers e conferências em

praticamente todas as principais cidades portuguesas.

O programa compreende ainda várias videoconferências, uma emissão especial da televisão consagrada à política comunitária para as pequenas e médias empresas (PME) e a transmissão de vários programas de rádio sobre a mesma temática.

Entre as actividades previstas para a Semana Europeia das Empresas em Portugal contam-se também a divulgação dos resultados de um inquérito sobre os efeitos da adesão à Comunidade nas empresas portuguesas e a elaboração de uma «newsletter» especialmente consagrada à política comunitária da empresa.

Nos Estados Unidos

Missão do ICEP analisa projectos para África

A missão de empresários e consultores portugueses que o ICEP levou a Washington abriu as portas a formas de cooperação empresarial tripartida entre os EUA, Portugal e o Banco Mundial, disse à agência Lusa o presidente do Instituto.

O objectivo é a realização de projectos em África, particularmente nos países de língua oficial portuguesa.

A missão, coordenada pelo delegado do ICEP em Washington, João Patrão,

e pelo delegado de Portugal junto do Banco Mundial, Soares Carneiro, trouxe a Washington 14 empresas portuguesas, e 4 instituições promotoras de cooperação.

Segunda-feira foi dedicada a reuniões com funcionários do Banco Mundial, que detêm capacidade de decisão na aprovação de projectos a serem apoiados no continente africano.

Três projectos passam por uma fase de preparação, estudo de viabilização, o projecto propriamente dito, e finalmente a sua execução.

Com a presença de «caras» portuguesas na sede do Banco Mundial em Washing-

ton procurou estabelecer-se relacionamentos pessoais e transmitir com maior realismo o conhecimento das potencialidades e capacidades dos consultores e empresários portugueses.

Terça-feira foi preenchida com contactos bilaterais entre empresas portuguesas e norte-americanas, estas interessadas igualmente na execução de projectos em África.

«Os resultados foram muito positivos», disse o presidente do ICEP, Miguel Athayde Marques.

Para ontem estava prevista a realização de um seminário promovido pela OPIC (Oversas Private

Investment Corporation), com a participação de empresários portugueses e norte-americanos, e delegações do Governo de Angola e da UNITA, e que foi encerrado pelo secretário de Estado-adjunto norte-americano para os assuntos africanos Herman Cohen.

Há empresas norte-americanas ansiosas por iniciarem actividades em Angola, mas a posição da administração Bush é de que só levantará certas barreiras dos investimentos e ao comércio, depois de fixada a data das eleições e de estas se terem realizado numa base aceitável.

PSD/Açores

Conselho regional preparará Congresso

O conselho regional do PSD/Açores reúne-se dia 27 na Horta para preparar o Congresso dos social-democratas açorianos, anunciou fonte partidária.

No órgão máximo dos social-democratas açorianos entre congressos têm assento elementos afectos à linha maioritária que foram eleitos numa lista proposta por Álvaro Dâmaso.

A reunião dos conselheiros do PSD/Açores efectua-se dias depois das eleições da comissão política de Ilha da Terceira, em que estão em confronto duas candidaturas: uma afecta a Mota Amaral, encabeçada por António Meneses, e outra da linha crítica, liderada por Joaquim Ponte.

Apesar de subsistir um sector crítico ao líder do PSD/Açores e presidente do Governo Regional, não será apresentada alternativa a Mota Amaral no próximo congresso, referiram à agência Lusa fontes partidárias.

O próximo Congresso dos social-democratas insulares aprovará a estratégia para as regionais de Outubro e o programa eleitoral do partido.

Salários nos Açores

Desacordo no Conselho de Concertação Social

O desacordo relativamente aos salários a praticar este ano nos Açores persistiu ontem numa reunião do conselho regional de Concertação Social, realizada em Ponta Delgada.

Face a esta situação, o Governo açoriano e os parceiros sociais decidiram dar por concluídas as reuniões sobre o assunto.

O Governo Regional assumiu na reunião as propostas defendidas pelo executivo de Cavaco Silva, enquanto a CGTP e a UGT preconizaram aumentos salariais de 14 e 12 por cento, respectivamente.

A Câmara de Comércio e Indústria dos Açores esteve ausente do encontro, mas fonte do organismo revelou que estão a ser assinados aumentos da ordem dos 11 por cento.

Criados novos cursos técnico-profissionais

Seis portarias ontem publicadas no «Diário da República» criam vários cursos em diversas escolas, nomeadamente o de artes circenses e de técnicos de turismo ambiental.

Terça-feira já tinham sido publicadas no jornal oficial oito portarias, também dos ministérios da Educação e do Emprego e da Segurança Social, que criavam vários cursos no País, visando o relançamento da formação profissional tal como as de ontem.

Agora cria-se na Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espectáculo os Cursos de Artes Circenses e de Ofícios do Espectáculo.

A escola profissional de Gustave Eiffel passa a leccionar os Cursos de Técnico de Condução Civil/Topografia, Técnico de Construção Civil/Construção de Obra, Técnico de Gestão, Técnico de Informática/Manutenção de Equipamento.

Na Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento são criados os Cursos de Técnicos de Gestão de Ambiente e Recursos Naturais (diurno e pós-laboral) e de Turismo Ambiental.

Na Escola Profissional de Oliveira do Hospital e Tábua são criados os Cursos de Técnicos de Artes Gráficas, de Mecânica/Manutenção Industrial de Hotelaria/Recepção e Atendimento, de Confecção/Modelagem Industrial e de Indústria Cerâmica.

A Escola Profissional de Cortegaça passa a dispor de Cursos para Técnicos de Gestão, de Informática/Fundamental, de Contabilidade e de Controlo de Qualidade/Têxtil.

No Instituto de Tecnologias Náuticas são instituídos os Cursos de Técnicos de Electricidade Naval, de Mecânica Naval e de Transportes Marítimos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTANA A N Ú N C I O

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/92 PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DA E. R. 101 (BARRANCO) À FAJÁ ALTA — FREGUESIA DE SÃO JORGE

- 1 — Concurso realizado pela Câmara Municipal de Santana.
- 2 — Modalidade de concurso: Concurso público nos termos do art.º 49 do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução: Freguesia de São Jorge.
b) Os trabalhos a realizar correspondem à correcção do traçado, obras de arte e pavimentação numa extensão de 952 m.
c) O preço base do concurso é de 36.602.451\$50.
- 4 — O prazo de execução da obra não poderá ser superior a 190 dias, incluindo sábados, domingos e feriados.
- 5 — O processo de concurso encontra-se patente na Câmara Municipal de Santana, sítio do Serrado, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente. Podem ser solicitadas as cópias do processo de concurso e elementos complementares na C.M.S. cujo prazo é de 25 dias após publicação deste anúncio no Diário da República importando a sua reprodução em 7.500\$00.
- 6 — a) As propostas terão de dar entrada até às 17.00 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação no Diário da República.
b) As propostas serão enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes de firmas concorrentes devidamente credenciados.
b) A abertura das propostas terá lugar na próxima reunião da C.M.S. após a entrega das propostas que ocorrerá pelas 16h00 na sala de reuniões da C.M.S.
- 8 — a) Não é exigido qualquer depósito provisório.
b) O concorrente a quem haja sido adjudicado a obra deverá prestar caução, dentro do prazo e de forma legal, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.
- 9 — A empreitada é por série de preços.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir o seguinte alvará:
2.ª subcategoria da 2.ª categoria e de classe correspondente ao valor da sua proposta.
Nos termos do n.º 8 do art.º 60.º do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade com a correspondência estabelecida no Anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.º 2 e 3 do mesmo artigo.
- 12 — As propostas terão a validade de 90 dias.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
— Garantia de boa execução.
— Qualidade Técnica.
— Preço e Prazo.
- 14 — Este anúncio foi publicado no Diário da República, III Série, n.º 57 de 9 de Março de 1992.

Paços do Concelho de Santana, aos 10 de Março de 1992

O PRESIDENTE DA CÂMARA
CARLOS DE SOUSA PEREIRA

E6736

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTANA A N Ú N C I O

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/92 PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA E. M. 517 ENTRE A E. R. 101 (ACHADA GRANDE) E O SÍTIO DA VIGIA, PASSANDO POR TANQUE».

- 1 — Concurso realizado pela Câmara Municipal de Santana.
- 2 — Modalidade de concurso: Concurso público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução: Freguesia de São Jorge.
b) Os trabalhos a realizar correspondem à correcção do traçado, obras de arte e pavimentação (Tapete aberto) numa extensão de 1257 m.
c) O preço base do concurso é de 103.700.000\$00.
- 4 — O prazo de execução da obra não poderá ser superior a 540 dias, incluindo sábados, domingos e feriados.
- 5 — O processo de concurso encontra-se patente na Câmara Municipal de Santana, sítio do Serrado, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente. Podem ser solicitadas as cópias do processo de concurso e elementos complementares na C.M.S. cujo prazo é de 25 dias após publicação deste anúncio no Diário da República importando a sua reprodução em 7.500\$00.
- 6 — a) As propostas terão de dar entrada até às 17.00 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação no Diário da República.
b) As propostas serão enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes de firmas concorrentes devidamente credenciados.
b) A abertura das propostas terá lugar na próxima reunião da C.M.S. após a entrega das propostas que ocorrerá pelas 15h00 na sala de reuniões da C.M.S.
- 8 — a) Não é exigido qualquer depósito provisório.
b) O concorrente a quem haja sido adjudicada a obra deverá prestar caução, dentro do prazo e de forma legal, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.
- 9 — A empreitada é por série de preços.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir o seguinte alvará:
2.ª subcategoria da 2.ª categoria e de classe correspondente ao valor da sua proposta.
Nos termos do n.º 8 do art.º 60.º do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade com a correspondência estabelecida no Anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.º 2 e 3 do mesmo artigo.
- 12 — As propostas terão a validade de 90 dias.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
— Garantia de boa execução.
— Qualidade Técnica.
— Preço e Prazo.
- 14 — Este anúncio foi publicado no Diário da República III Série, n.º 57 de 9 de Março de 1992.

Paços do Concelho de Santana, aos 10 de Março de 1992

O PRESIDENTE DA CÂMARA
CARLOS DE SOUSA PEREIRA

E6735

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

“O MEU APARTAMENTO” C.R.L.

ASSEMBLEIA CERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 31 e 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa de Habitação “O Meu Apartamento”, a realizar-se no próximo dia 30 de Março, pelas 19.00 horas, no Hotel Orquídea, à Rua dos Netos 71, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciação e votação do balanço, relatório e contas da Direcção, relativo ao ano de 1991, bem como o parecer do Conselho Fiscal.
- 2 — Apresentação das propostas das empresas concorrentes à construção do Conjunto Habitacional Nazaré V-A São Martinho.
- 3 — Outros assuntos de interesse para os cooperadores.
Se à hora marcada, não estiverem presentes mais de metade dos cooperadores, a Assembleia reunirá com qualquer número, meia hora depois.

Funchal, 13 de Março de 1992

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
JOSÉ EMÍDIO CALDEIRA

E6710

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

Proc. comum singular n.º 500/91

- 2.ª Secção 3.º Juízo
(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 19/03/92)
FAZ-SE saber que ao abrigo do art.º 336.º do novo Código Processo Penal foi declarado o arguido Ricardo de Sousa Medeiros, solteiro, guardafios, nascido a 30/7/69, filho de Oliveira Nunes de Medeiros e de Gabriela Monteiro de Sousa Medeiros, natural de São Pedro e c/última residência conhecida na Rua da Carreira, n.º 91 — Funchal.
CONTUMAZ com os seguintes efeitos:
a) suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou à detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes (art.º 336.º, n.º 1);
b) anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrado pelo arguido após esta declaração (art.º 337.º, n.º 1);
c) proibição de obter quaisquer documentos, passaportes, certidões ou registos junto de autoridades públicas (art.º 337, n.º 3);
O arguido está acusado de um crime previsto no art.º 306, n.º 1 e 5 do C. Penal.
— Para constar se lavrou o presente anúncio que vai ser publicado.
Funchal, 11 de Março de 1992

E6668

O JUIZ DE DIREITO A ESCRIVÁ-ADJUNTA
DR. JAIME FERDINANDO C. PESTANA MARIA CLARA DA SILVA FERREIRA

PAI, VIAJAR TORNOU-SE MAIS FÁCIL

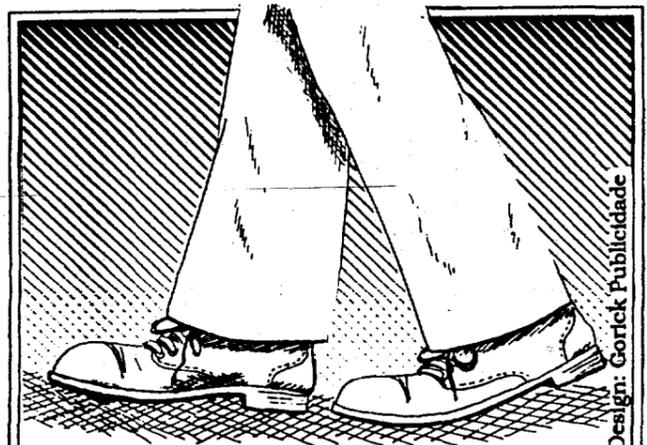


Design: Cortick Publicidade

BARBOSA
viagens e turismo

CRIAMOS O GOSTO DE VIAJAR

R. Aranhas, 9 ☎ 31188/26843 - Funchal
Est. C.º Lobos ☎ 945433 - Câmara de Lobos
Aeroporto do Funchal ☎ 52605 - Santa Cruz



Design: Cortick Publicidade

**O MEU PAI SABE
POR ONDE CAMINHA**

COMPANHIA DE SEGUROS

bonança

Rua da Ponte de S. Lázaro, 4 - 9000 Funchal
Telef.: 21180 - 45137 - Telex: 72278 -- Fax: 22611



**Sindicato dos Professores
da Madeira**

Rua da Conceição, 93 - 1.º dt.º - telef. 37387
9000 FUNCHAL

PLENÁRIO SINDICAL

Dia 23/Março, pelas 18 horas
Local: Sindicato da Construção Civil

O.T.:

- Regulamentação do Estatuto
- Revisão Salarial/1992
- Formas de Luta

**SE REJEITA O AUMENTO SALARIAL DE 8%
DEMONSTRE-O, COMPARECENDO NO PLENÁRIO**

PEL'A DIRECÇÃO
(ASSINATURA ILEGÍVEL)

E6751



**a sua informação
do dia-a-dia**

Primárias nos Estados Unidos

Bush e Clinton imparáveis

O presidente George Bush e o governador Bill Clinton mostraram-se terça-feira imparáveis na corrida para a candidatura pelos respectivos partidos às eleições presidenciais de Novembro, vencendo as primárias dos Estados de Illinois e Michigan.

Tanto George Bush como Bill Clinton venceram largamente estas duas eleições primárias, que lhes asseguraram praticamente a obtenção da nomeação pelos respectivos partidos (Republicano e Democrata) como candidatos às presidenciais de 3 de Novembro.

Numa declaração escrita divulgada pela Casa Branca, o presidente Bush reivindicou que a sua candidatura pelo Partido Republicano já está «virtualmente assegurada» e aproveitou a ocasião para sublinhar que

o apoio dos eleitores de Illinois e Michigan significa uma aprovação da sua proposta para mudar os Estados Unidos.

Em entrevista à rede de televisão «CNN», Angela Buchanan, irmã e conselheira de Patrick Buchanan, reconheceu que este já não tem quaisquer possibilidades de arrebatar a Bush a candidatura republicana.

Os resultados provisórios não-oficiais mostram que, em Illinois, George Bush obteve 76 por cento dos votos contra 22 por cento para Pat Buchanan. No Michigan, segundo os mesmos resultados, Bush conseguiu 67 por cento dos sufrágios contra 25 por cento para Buchanan.

Assim, após estas primárias de Illinois e Michigan, George Bush dispõe já de 707 delegados contra 46 para Pat Buchanan, dos 1105 que são necessários para a obtenção da nomeação pela convenção do Partido Republicano do candidato deste partido às eleições presidenciais.

No Partido Democrata, o



Bill Clinton — mais uma vitória na corrida para a Casa Branca.

governador do Arkansas, Bill Clinton, consolidou fortemente terça-feira a sua posição como grande favorito à obtenção da candidatura democrata às eleições presidenciais, vencendo confortavelmente as primárias de Illinois e Michigan.

Em Illinois, segundo resultados provisórios não-oficiais, Bill Clinton obteve 52 por cento dos votos contra 25 por cento para Paul Tsongas e 15 por cento para Jerry Brown. No Michigan, segundo os mesmos resultados, Clinton conseguiu 49

por cento dos sufrágios contra 27 por cento para Brown e 18 por cento para Tsongas.

Assim, após estas duas primárias, Bill Clinton dispõe já de 949 delegados, Paul Tsongas de 430 e Jerry Brown de 127, dos 2145 que serão necessários para a obtenção da nomeação pela convenção do Partido Democrata do candidato deste partido às eleições presidenciais.

Os grandes protagonistas da noite eleitoral de terça-feira foram Bill e Millary Clinton, que se apresentaram num histórico salão do hotel Palmer de Chicago, em que é mantido vivo o sabor dos anos vinte (quando foi inaugurado).

O governador do Arkansas pediu aos norte-americanos que esqueçam a década de oitenta, que foi dominada politicamente pelo Partido Republicano e em que, segundo referiu, «se recompensou a cobiça e os Estados Unidos debilitaram-se economicamente».

«Este é o momento da mudança e a hora de acabar com a cobiça dos 80 e a divisão racial», disse Bill Clinton eufórico.

«Quando uma criança de oito anos dispara sobre outro não é um problema racial, é um problema económico e de educação. E já é tempo de se acabar com estas políticas de divisões e de nos unirmos novamente», adiantou.

A campanha eleitoral das primárias, em que os militantes dos partidos Republicano e Democrata devem seleccionar os candidatos às presidenciais de 3 de Novembro, transfere-se agora novamente nas próximas semanas para os Estados da Costa Leste dos Estados Unidos, designadamente Connecticut (dia 24), Vermont (dia 31) e Nova Iorque (7 de Abril).

Cólera permanecerá dez anos na América

A cólera vai permanecer na América Latina nos próximos 10 anos, afirmou terça-feira Carlyle Guerra, director da Organização Pan-Americana da Saúde (OPS).

A OPS já registou 460 mil casos de cólera em toda a região e prevê que antes do fim do ano outros 50 mil sejam detectados, disse Guerra.

«Por cada doente existem pelo menos 20 portadores do vírus que não têm a mínima noção de que estão contaminados», acrescentou.

Segundo Carlyle Guerra, no Brasil, onde já foram registados 1.700 casos de cólera desde o princípio do ano, 20 deles mortais, a epidemia de cólera não será controlada antes de 1993.

Informou que a OPS tem previsto um orçamento de 700 milhões de dólares para os próximos três anos para controlar a doença nos países latino-americanos onde se transformou em doença endémica.

A maior parte desse dinheiro será gasto em programas de saneamento básico, segundo disse, a região tem carências graves no tratamento de águas residuais.

O programa de controlo da cólera será submetido à aprovação dos chefes de Estado ibero-americanos na cimeira a realizar em 24 e 25 de Junho, em Madrid.

Navios da ex-U.R.S.S. retidos no Canal do Suez

Vinte navios da antiga União Soviética ficaram retidos vários dias no Canal de Suez devido a problemas consecutivos de transferências bancárias, informou ontem fonte oficial do Canal de Suez.

Três dos 20 barcos, bloqueados desde sexta-feira passada, seguiram já viagem terça-feira depois de os agentes marítimos egípcios terem recebido as transferências necessárias para o pagamento das tarifas que autorizam a travessia do canal, disse a mesma fonte.

Os outros 17 navios deverão atravessar o canal nos próximos dias uma vez que o envio das transferências bancárias já foi notificado oficialmente aos representantes marítimos egípcios, segundo a mesma fonte.

O montante das tarifas para os 20 navios atinge os 900 mil dólares.

Londres abre Embaixada na Eslovénia

A Grã-Bretanha vai abrir uma Embaixada na Eslovénia, antiga República jugoslava, revelou ontem o «Foreign Office».

As relações diplomáticas com a Croácia só serão estabelecidas quando este país fizer «sérios progressos» na protecção legislativa dos direitos das minorias, elevando-a a padrões europeus, segundo um porta-voz do «Foreign Office».

O porta-voz acrescentou esperar que a Croácia corresponda às exigências da Comunidade Europeia antes da próxima reunião de MNE's da Comunidade a 6 de Abril no Luxemburgo.

A Comunidade Europeia reconheceu em Janeiro a independência da Eslovénia e da Croácia.

Georgia Eleições legislativas decorrerão até Outubro

O Conselho de Estado da Georgia decidiu organizar eleições legislativas até ao mês de Outubro, anunciou ontem fonte oficial.

Uma resolução aprovada na noite passada pelo Conselho de Estado diz que as eleições poderão decorrer mais cedo se a situação política e social ficar suficientemente estável.

O Conselho de Estado, um Parlamento provisório presidido por Eduard Chevardnadze, foi criado em 10 de Março passado pelo Conselho Consultivo constituído após a fuga do presidente Zviad Gamsakhurdia.

Tem o poder de emitir deliberações e aprovar resoluções no domínio legislativo, mas não o de prolongar leis porque os seus membros não foram eleitos por sufrágio universal.

EQUIPA PROCURA O "PAI"

Último paradeiro: Selva da Madeira

Dão-se alvissaras a quem o encontrar!
Telfs: 998999433

«É hoje o ponto de partida para a nova África do Sul»

— mensagem transmitida ao «Diário de Notícias» pelo gabinete do ministro Roloef «Pik» Botha

A expressiva vitória do partido governamental no referendo de anteontem na África do Sul, claramente pelo «sim» às reformas em curso e pelo prosseguimento das negociações com os partidos negros, foi um alívio para todos quantos esperam que as transformações em curso do país se façam da forma estável ou o menos violenta possível.

A campanha da extrema direita, por um país diferente

para brancos, numa operação condenada por toda a comunidade internacional, fez estremecer de medo, especialmente os emigrantes, que já se preparavam para o regresso...

O importante resultado levou-nos a tentar o contacto com o gabinete do ministro Roloef «Pik» Botha, um amigo dos portugueses, sobretudo de círculos afectos à comunidade de madeirenses.

Embora Pik Botha estivesse na ocasião do nosso telefonema numa reunião do Governo, o seu chefe de gabinete e porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Victor Zazeraj, prontificou-se a falar ao nosso jornal, dizendo-nos que estava em condições de transmitir a posição oficial de Botha.

Segundo nos disse os re-

sultados do referendo «mostam claramente que a política do governo de De Klerk conseguiu um estrondoso êxito, na medida em que os brancos que vivem no país referendaram definitivamente o seu apoio a uma África do Sul multiracial, deitando para trás ideias ultrapassadas, como aquelas que estavam a ser defendidas pelos mais conservadores e radicais de direita». Para o gabinete de Pik Botha esta vitória é também de todos quantos querem viver com melhores perspectivas de futuro na África do Sul, nomeadamente os emigrantes, e numa forma particular os portugueses que lá se encontram.

O chefe de gabinete de Botha e um dos seus principais conselheiros, fez questão

em destacar o enorme empenhamento da comunidade portuguesa no país, salientando que muitos deles, oriundos da Madeira, conquistaram um nível de prosperidade e de influência na vida sul-africana, que de forma nenhuma podiam pôr em causa, apoiando projectos suicidas como os da extrema-direita.

«Muitos deles vieram de Angola e de Moçambique e sabiam muito bem o alcance desta iniciativa, numa ocasião em que se caminha para a paz nesses países vizinhos que foram ex-colónias portuguesas. O futuro terá de ser convivência com todos quantos se sentem sul-africanos, todos quantos, brancos e negros, construíram e querem recuperar definitivamente o

país aos olhos do mundo», observou Victor Zazeraj.

Repetindo palavras já proferidas algumas horas antes pelo presidente De Klerk, o porta-voz de Pik Botha, referiu que agora começa realmente um novo futuro para a África do Sul. «Este é o grande ponto de partida para a novo país». E repetiu: «Este é, na realidade, o primeiro ponto de partida para a nova África do Sul».

O gabinete de Botha confirmou-nos a sua confiança e esperança na CODESA, conferência que reúne 19 partidos de vários quadrantes, com vista à democratização do país, incluindo o próprio Partido Comunista, além do ANC e do Inkatha, com mais apoiantes, e que no início das transformações políticas no país foram protagonistas de ferozes lutas tribais.

Na opinião do ministério dos Negócios Estrangeiros da África do Sul haverá que «esperar cuidadosamente pelos próximos cenários», e não menosprezar a ideia de que a extrema direita possa realizar

actos de vingança, face à sua derrota, embora a tenham aceite desde que foram conhecidos os primeiros resultados.

Quanto à situação futura dos emigrantes Zazeraj disse que nada têm a recear, pois todos os partidos envolvidos na CODESA manifestaram interesse em que os ocidentais continuem a trabalhar no país, como até agora, desde que aceitem dele fazer parte como cidadãos de pleno direito, respeitando a nova lei constitucional.

Entretanto, também em contacto telefónico para a Cidade do Cabo, obtivemos um depoimento do embaixador de Portugal, que se manifestou também bastante satisfeito com os resultados do referendo, destacando também que esta decisão do eleitorado à bastante concludente quanto à ideia dos brancos que vivem no país de apoio à política de reformas constitucionais encetada pelo Governo de De Klerk.

Catão Fernandes e José Luís Silva (correspondente em Joanesburgo)

Ramiro Jorge, emigrante madeirense:

«Vitória do NÃO teria implicações catastróficas»

Na Madeira, de férias, encontrámos ontem o emigrante madeirense Ramiro Jorge. Comerciante em Joanesburgo, é um destacado membro da comunidade portuguesa e figura próxima de alguns círculos governamentais, responsáveis pelas actuais reformas.

Sobre a votação de anteontem, disse-nos:

— Foi uma vitória merecida e importante, porque seria um problema grave para a comunidade portuguesa na África do Sul se não tivesse acontecido o triunfo expressivo de De Klerk.

— Que implicações julga

que teria a derrota da proposta governamental?

— Seriam implicações catastróficas! Tenho a certeza de que a grande maioria da comunidade madeirense comunga do desejo de uma África do Sul nova. Porque, sabemos, que essa mesma maioria não acreditava no «apartheid».

Eu sei também que — eu já lá estou há 37 anos e convivo com muitos elementos da nossa comunidade — a maior parte dos madeirenses não está preparada para sair de África do Sul, porque são trabalhadores, ali fazem a vida normal.

Porque aquilo não foi um país de dar milhões a muitos. Se os deu, foi somente a meia dúzia. E estes já estão preparados para sair...

Esta vitória de De Klerk permite que eles continuem lá, a trabalhar. Tenho a certeza de que a África do Sul vai melhorar. Claro que neste período de transição as coisas não vão ser muito fáceis. É sempre assim. Para se mudar o sistema político de qualquer país é preciso introduzir reformas profundas e isso demorará bastante tempo. Vai levar alguns anos para que possamos viver, com calma, na África do Sul.

— Portanto, a vitória do SIM é uma boa notícia para os nossos conterrâneos?

— É, sem dúvida, uma boa notícia para a comunidade portuguesa. Isto, apesar do que vi num dos jornais madeirenses, no qual alguém da África do Sul criticava negativamente as propostas de De Klerk e apelava à abstenção. Penso, contudo, que esse apelo à abstenção foi um fracasso. No entanto, quero

realçar que a grande parte da comunidade portuguesa não pode votar, porque não se naturalizou sul-africana.

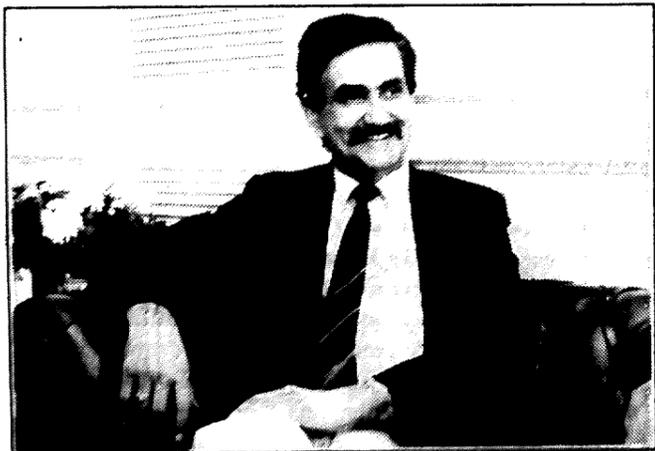
Vota em quem quiser, mas vota, é o que eu dizia lá na África do Sul. Não nos podemos abster de colaborar com o país onde vivemos. Não podemos é dizer «não sei».

— Havia desvantagens na naturalização?

— A grande maioria dos madeirenses nunca se naturalizou. Nem sensibilizaram os filhos — muitos deles nascidos lá — para essa naturalização. E é pena, porque a pessoa, ao naturalizar-se, não perde nada. Pode ter duas nacionalidades, ou seja pode continuar a ser português.

É que só com as naturalizações, poderemos ter madeirenses, portugueses no Governo. E isso é muito importante para nós, aliás como recentemente realçou o sr. presidente do Governo Regional.

Sim, é a tentativa assumida de se criar um «lobby».



Ramiro Jorge: «Os emigrantes nada perdem com a naturalização».

Resultados finais oficiais Quase dois milhões disseram «Sim»

Os resultados oficiais finais divulgados ontem sobre o referendo realizado terça-feira na África do Sul são os seguintes:

Eleitores registados: 3.296.800
Total de votos «Sim»: 1.924.186
Total de votos «Não»: 875.619

Percentagens:
Votos «Sim»: 68,7 por cento
Votos «Não»: 31,3 por cento
Afluência: 85,7 por cento

Escrutínio por circunscrição:

Região	Voto Total	«Sim» %	Voto Total	«Não» %
Beaufort West	18.941	61,6	11.798	38,4
Bloemfontein	58.066	58,5	41.017	41,33
Cidade do Cabo	355.527	84,73	63.325	15,09
Durban	204.371	84,88	35.795	14,94
East London	66.675	78,10	18.498	21,67
George	40.075	65,29	21.211	34,55
Germiston	164.025	65,26	86.844	34,55
Joanesburgo	324.686	78,14	89.957	21,65
Kimberley	33.504	55,41	27.993	45,46
Kroonstad	54.531	51,5	51.279	48,5
Pietermaritzburg	66.500	75,87	21.023	23,99
Pietersburgo	37.612	42,91	49.820	56,83
Port Elizabeth	87.216	74,36	29.909	25,5
Pretória	287.720	57,28	213.825	42,57
Roodefort	124.737	52,4	113.145	47,6



Roloef «Pik» Botha e Frederick De Klerk, os vencedores de um projecto arrojado, por uma nova África do Sul.

Reacções positivas em todo o mundo

Resultados do Referendo demonstram aceleração do processo de democratização

— refere uma nota do Governo Português

O Governo Português expressou ontem o seu "maior agrado" pelos resultados do Referendo na África do Sul, que — afirma — «permitirão o prosseguimento e a aceleração do processo de democratização e reformas iniciado».

Em declaração oficial, emitida pelo gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, o Governo afirma que «os resultados demonstram claramente o desejo da população branca de apoiar a continuação da política de desmantelamento do apartheid».

«A forma como decorreu o processo eleitoral é prova do empenhamento e da maturidade política da totalidade da população da África do Sul», diz a declaração.

Formalmente, o executivo português reitera o seu apoio ao presidente Frederik De Klerk e ao líder do ANC, Nelson Mandela, «pelas posições corajosas assumidas no processo de democratização e reformas».

Expressa, entretanto, a importância que atribui à Conferência para uma África do Sul Democrática (CODESA), que considera «a única forma que permitirá uma transformação pacífica do país».

A declaração preconiza, a terminar, o apoio à África do

Sul «na sua caminhada para a plena integração no concerto das nações e para a sua estabilidade e desenvolvimento», factores que o Governo português considera «determinantes para toda a África Austral e, conseqüentemente, para os processos de paz em curso na região».

Londres e Haia felicitam De Klerk

Londres e Haia foram as primeiras capitais a felicitar ontem a vitória já assegurada do presidente sul-africano, Frederik De Klerk, no referendo de terça-feira sobre as reformas em curso no país.

Embora não tenham ainda sido divulgados os resultados totais e oficiais do referendo, De Klerk tem já assegurada a vitória contados que foram os votos de 13 dos 15 distritos eleitorais.

«É uma boa notícia», disse o secretário do Foreign Office, Douglas Hurd, em entrevista à BBC-Television. E acrescentou: «Uma vitória do «Não» acarretaria graves aborrecimentos para a África do Sul, tanto interna como externamente».

Por seu turno, o primeiro-ministro holandês, Ruud Lubbers, considerou «uma boa notícia» a vitória de De Klerk no referendo, adiantando que «o processo para a democracia é irreversível».

Todos os partidos representados no parlamento holandês saudaram «com entusiasmo» a vitória do presidente sul-africano.

Dinamarca levantará sanções comerciais a Pretória

O primeiro-ministro dinamarquês, Poul Schlüter (conservador) anunciou ontem no parlamento o levantamento das sanções comerciais do seu país contra a África do Sul a partir de sexta-feira, devido ao resultado do referendo.

«Segundo o Governo, as condições para o levantamento do embargo comercial dinamarquês estão reunidas», declarou Schlüter referindo-se à oposição maioritária de centro-esquerda (radicais, sociais-democratas e socialistas populares) que pediam garantias sobre a irreversibilidade do processo democrático e da eliminação do apartheid.

A Dinamarca é o único país da CEE que manteve as sanções económicas contra o regime de Pretória, adoptadas em 1986 pela oposição con-

tra a vontade do primeiro-ministro.

O chefe do Governo resolveu desta vez não ter em consideração as reservas da oposição, considerando que «chegou o tempo» de restabelecer as relações comerciais com o regime de Pretória que impediram as empresas dinamarquesas de exportação de facturar 234 a 312 milhões de dólares por ano.

O deputado do Partido Radical, Joergen Estrup, afirmou que «não querem provocar um voto de desconfiança sobre esta questão, emborta a oposição não partilhe totalmente a análise do Governo sobre a eliminação da segregação racial».

O Governo foi convocado ontem perante a comissão dos Negócios Estrangeiros para explicar as razões que conduziram o Governo ao levantamento das sanções contra o regime de Pretória.

Vitória imensa — proclama o «Star»

O único jornal vespertino publicado em Joanesburgo, o «The Star», tituló ontem à largura da primeira página «vitória imensa do Sim», em referência à vitória obtida no referendo.

«Derrotas humilhantes para o Partido Conservador em bastiões anti-reformas» é igualmente título de primeira página na edição vespertina neste jornal diário de maior tiragem na África do Sul.

Enquadrados numa fotografia a quatro colunas do presidente Frederik de Klerk a acenar circunscções de Joanesburgo, Durban, Pretória e Roodeport, ainda não conhecidos na altura do fecho da edição de ontem do jornal.

O destaque de primeira página vai ainda para o escrutínio no círculo de George, que durante décadas garantiu o assento parlamentar ao antigo presidente Pieter Botha, e onde se registou uma afluência de 96,7 por cento de eleitores.

Contrariando o apelo para o «Não» lançado pelo antigo chefe de Estado, o eleitorado de George manifestou-se 65,4 por cento a favor das reformas, contra os 34,6 obtidos pelos conservadores.

Afirma F. De Klerk

Ponto final no «apartheid»

O presidente sul-africano, Frederik De Klerk, afirmou ontem na cidade do Cabo que o triunfo reformista no referendo de terça-feira coloca um ponto final no sistema do apartheid.

De Klerk afirmou que os resultados das 13 circunscções já conhecidas — à excepção de Durban e Roodeport — apontam para um triunfo do voto «Sim» na ordem dos 65 por cento, contra 35 da direita.

«A mensagem deste referendo é a de que ele constitui o nascimento real da nova África do Sul», afirmou o presidente De Klerk, visivelmente satisfeito.

«Unamos as mãos e usemos este resultado magnífico para nos dar ímpeto na vida que escolhemos».

Após sublinhar que o futuro do país será marcado por desafios, onde «nada será fácil», De Klerk considerou que é justo que quem crê no apartheid seja chamado a acabar com ele.

«Existe o risco do radicalismo da esquerda e da direita», alertou, entretanto, frisando: «Cabe-nos a nós dar as mãos e estar firmes contra ele e construir um novo futuro para o nosso povo».

«Deixem-nos dizer sim, pela África do Sul», concluiu.

Nelson Mandela «muito satisfeito»

O presidente do Congresso Nacional Africano, ANC, Nelson Mandela, saudou ontem com «bastante satisfação» a vitória esmagadora conseguida pelos apoiantes das reformas no referendo na África do Sul, que deverá constituir a última eleição segregada no país.

Mandela, que falava em entrevista à televisão oficial sul-africana, SABC, afirmou que o triunfo do «Sim» trouxe grande alívio aos negros por todo o país e constitui uma fonte de encorajamento aos que pensam em termos do bem-estar de toda a população.

Sossegando receios da população branca sobre uma eventual opressão pela maioria negra, o líder do ANC exortou aquela faixa da população a não ter medo e convidou-a a «apoiar totalmente» o processo negocial visando uma democracia na África do Sul.

Sublinhou depois que o ANC não exige um governo negro mas um executivo de maioria, presidido por um partido apoiado pela maioria e votos escrutinados em eleições gerais.

Mandela moderou, no entanto, o destaque dado ao presidente sul-africano, afirmando que o ANC encetou negociações para um acordo político muito antes do início das reformas introduzidas por Frederik de Klerk desde 2 de Fevereiro de 1990.

«Se examinarmos o currículo do ANC, isso deverá afastar os receios dos brancos», sustentou.

«Temos tentado normalizar o processo político e lutado por mudanças fundamentais. O voto «Não» (no referendo) tinha o potencial de desestabilizar isto».

Mandela revelou ainda ter telefonado ontem de manhã ao presidente Frederik De Klerk felicitando-o pelo seu 56.º aniversário e desejando-lhe boa sorte nos resultados do referendo.

Inkatha manifestou-se imensamente satisfeito

O partido sul-africano Inkatha da Liberdade (IFP) manifestou-se ontem «imensamente satisfeito» com a vitória esmagadora conseguida pelo voto «Sim» no referendo efectuado terça-feira.

O Inkatha rejeitou, entretanto, insinuações de que teria feito uma aliança com os conservadores, defensores do voto «não», segundo declaração do porta-voz Walter Felgate, transmitida pela rádio nacional sul-africana, SABC.

O porta-voz sublinhou, por outro lado, que o Inkatha acredita que a base da Convenção para uma África do Sul Democrática, CODESA, é «demasiado estreita».

Felgate referiu, neste contexto, que o IEP continuará a conversar com quem entender e a lutar pela adesão do Partido Conservador e do Congresso Pan-Africano, PAC, à CODESA.

O porta-voz do PAC, Barney Desai, afirmou entretanto que o desfecho do referendo não modificará a postura do seu movimento quando a «não-negociações» através da CODESA, apesar de reconhecer como um sinal de esperança para uma resolução pacífica dos problemas do país.

Desai sustentou que a questão colocada pelo referendo deixou o PAC perante a perspectiva de um conflito (derrota do «Sim») ou um acordo de partilha de poder entre o ANC e o Governo.

Acrescentou que entusiasmado, uma vez que adiará o governo de maioria pelo resto da década de 90.

Desai frisou entretanto que o PAC permanece empenhado no que define como «negociações genuínas para uma assembleia constituinte eleita».

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 04583
N.I.P.C.: 511045263
N.º DE INSCRIÇÃO: 1
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap.1-92.01.28

Sociedade «**AVELINO & RODRIGUES, LDA.**»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que no dia 17/1/92, no Terceiro Cartório da Secretaria Notarial do Funchal, entre José Avelino Rodrigues, c.c. Maria Eugénia Ferreira Rodrigues — c. adquiridos — Rua Nova da Quinta Deão, 9 - 3.º Esq., Funchal; — e — João Egídio Rodrigues, c.c. Maria Helena Sousa Rodrigues — c. adquiridos — Rua Nova do Caminho dos Saltos, 5, Funchal — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «**AVELINO & RODRIGUES, Lda.**», e tem a sua sede no sítio dos Barreiros, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, concelho de Câmara de Lobos.

Parágrafo Único — Por decisão da gerência pode a sede da sociedade ser transmitida dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe.

SEGUNDO — O capital social realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

— uma do valor nominal de duzentos mil escudos pertencente ao sócio José Avelino Rodrigues; e

— outra do valor nominal de duzentos mil escudos pertencente ao sócio João Egídio Rodrigues.

TERCEIRO — O seu objecto é oficina de bate-chapa e mecânica.

QUARTO — A gerência da sociedade fica afectada a todos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes.

Parágrafo Primeiro — A sociedade obrigará-se à pela assinatura conjunta de dois gerentes, com excepção dos actos de mero expediente em que será suficiente a assinatura de um só.

Parágrafo Segundo — À gerência são atribuídos os mais amplos poderes de administração, incluindo os poderes para onerar ou alienar bens, bem como os poderes para se comprometer e confessar, desistir ou transigir em qualquer acção ou processo judicial.

QUINTO — A transmissão de quotas entre os sócios é livre mas para estranhos depende do prévio consentimento da sociedade que, em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, têm preferência na aquisição da quota que se deseja alienar.

SEXTO — No caso de falecimento de qualquer sócio, a sociedade continua com os seus herdeiros que, em caso de pluralidade, escolherão de entre si um que a todos represente enquanto se mantiver a contitularidade.

SÉTIMO — A convocação das Assembleias Gerais será feita por carta registada, com aviso de recepção, dirigida a cada um dos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA — Fica, desde já, autorizado qualquer dos gerentes a movimentar e levantar o depósito constituído na Caixa Geral de Depósitos, correspondente à realização do capital social, para pagamento de despesas correntes da sociedade, ao abrigo do disposto na alínea (b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais.

Funchal, 9 de Março de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

E6582

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 04442
N.I.P.C.: 511041837
N.º DE INSCRIÇÃO: 2
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: AP. 10-92.01.29

Sociedade «**MARCA — INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E CANTARIAS, LDA.**»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foi aumentado o capital social de cinco milhões de escudos para dez milhões de escudos — tendo alterado os artigos primeiro, quarto e sexto do contrato — que em consequência ficaram com a seguinte redacção.

1.º
SEDE SOCIAL

— A sociedade continua a adoptar a denominação «**MARCA — INDÚSTRIA DE MÁRMORES E CANTARIAS, LDA.**» e tem a sua sede na Quinta das Freiras, freguesia de Santo António, concelho do Funchal.

4.º
CAPITAL

— O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é do montante de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, e está dividido em quatro quotas, que pertencem:

— duas dos valores nominais de quatro milhões de escudos, a cada um dos sócios JOÃO VASCONCELOS DE FREITAS e JOÃO FRANCISCO FREITAS CRÓ;

— uma do valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos, ao sócio DANIEL PEDRO SÁ E SOUSA JARDIM CAMACHO, e uma do valor nominal de quinhentos mil escudos, ao sócio José Augusto Quintanilha Afonso Borges.

6.º
GERÊNCIA

1. A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete aos sócios João Vasconcelos de Freitas; João Francisco Freitas Cró e Daniel Pedro Sá e Sousa Jardim Camacho, que desde já são nomeados gerentes.

2. Para obrigar e representar validamente a sociedade é obrigatória a intervenção conjunta de dois dos gerentes nomeados; para os actos de mero expediente bastará qualquer um deles.

Identificação dos sócios: João Vasconcelos de Freitas, c.c. Maria Angela Dantas Freitas — separação — Travessa Manuel Alexandre, 7-B, Funchal; João Francisco Freitas Cró, c.c. Olga Maria Santos Teixeira Cró — c. adquiridos — Rua da Alfândega, 134, 2.º D, Funchal; Daniel Pedro Sá e Sousa Jardim Camacho, c.c. Ana Luísa Pestana Vasconcelos Aveiro de Freitas Camacho c. adquiridos — Rua dos Tanoeiros,

75, Funchal; — e — José Augusto Quintanilha Afonso Borges, c.c. Dina Maria de Castro Borges — c. adquiridos — Caminho do Engenho Velho, 31, São Martinho, Funchal.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 9 de Março de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

E6585

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 04585
N.I.P.C.: 511045271
N.º DE INSCRIÇÃO: 1
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap.12-92.01.29

Sociedade «**CAMACHO & BRAZÃO, LDA.**»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que no dia 5/11/91, no Terceiro Cartório da Secretaria Notarial do Funchal, entre José Maria Gomes Camacho, c.c. Dalila Maria Muller Câmara Camacho — c. geral — Rua Dr. Barreto, 29-AA, Funchal; — e — João Manuel Reynolds Gomes Brazão, divorciado, Estrada Monumental, 239, Funchal — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «**CAMACHO & BRAZÃO, LDA.**», e tem sede à Estrada Monumental, número duzentos e trinta e nove, freguesia de São Martinho, concelho do Funchal.

SEGUNDO — Durará por tempo indeterminado e o início das respectivas operações conta-se a partir de hoje.

TERCEIRO — O seu objecto consiste na construção de imóveis destinados a fins turísticos e exploração de empreendimentos hoteleiros.

QUARTO — O capital social integralmente realizado em dinheiro é no montante de cinquenta milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais, do valor nominal de vinte e cinco milhões de escudos, pertencente uma a cada dos sócios José Maria Gomes Camacho e João Manuel Reynolds Gomes Brazão.

QUINTO — A gerência da sociedade é confiada a dois ou mais gerentes conforme for deliberado em Assembleia Geral. Ficam desde já nomeados gerentes os actuais sócios.

2 — Exercício do cargo de gerente é dispensado de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

3 — A gerência dispõe dos mais amplos poderes de gestão social e representará a sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente.

4 — A sociedade fica vinculada nos seus actos e contratos:

a) Pela assinatura de dois gerentes;
b) Pela assinatura de um só gerente a quem tenham sido conferidos poderes em Assembleia Geral para a prática de actos certos e determinados ou de certa e determinada categoria de negócios;
c) Pela assinatura de procuradores no âmbito dos poderes que lhes forem atribuídos.

5 — Aos gerentes fica expressamente vedado obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO — A cessão de quotas quer para sócio, quer para estranhos depende do prévio consentimento da sociedade.

Parágrafo Primeiro — No caso de cessão, a sociedade e depois os sócios terão direito de preferência.

Parágrafo Segundo — Se a sociedade recusar o consentimento para a cessão aplicar-se-á o previsto no artigo duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais mesmo que o sócio seja titular da quota há menos de três anos.

SÉTIMO — No caso de morte de qualquer sócio a sociedade continua com os herdeiros, que escolherão entre si um que a todos represente enquanto a quota permanecer comum ou indivisa.

OITAVO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que se encontre penhorada, arrestada ou por qualquer modo sujeita a arrematação ou adjudicação judicial e o valor da amortização será o que resultar para a quota na proporção do balanço especialmente elaborado para o efeito.

NONO — As reuniões para a assembleia Geral serão convocadas mediante cartas registadas, com aviso de recepção e dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

DÉCIMO — Os lucros anuais, sem prejuízo da constituição ou reintegração de reserva legal terão a aplicação que a assembleia geral deliberar.

DÉCIMO PRIMEIRO — Os sócios ficam, desde já, autorizados a exercer todas as actividades que constituem o objecto social, quer directamente, quer como sócios ou gerentes de outras sociedades constituídas ou a constituir.

DÉCIMO SEGUNDO — Disposição Transitória — Fica desde já autorizado o gerente José Maria Gomes Camacho, a movimentar e levantar o depósito constituído na Caixa Geral de Depósitos, correspondente à realização do capital social, o qual entrará no giro social, bem como adquirir por compra quaisquer imóveis situado na freguesia do Caniço, concelho de Santa Cruz.

Funchal, 9 de Março de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

E6583

ESTATUTOS

«**GRUPO FOLCLÓRICO JUVENIL MAX.**»

Documento complementar elaborado nos termos do número dois, do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que constitui parte integrante da escritura de constituição da associação, outorgada no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial do Funchal, a folhas oitenta e dois do livro de notas número noventa e um C.

ARTIGO 1.º

A associação denomina-se «**GRUPO FOLCLÓRICO JUVENIL MAX.**», tem a sua sede à Rua Dr. José Joaquim de Freitas, número dois, freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO 2.º

A associação tem por objecto a divulgação e promoção de danças e cantares típicos.

ARTIGO 3.º

São corpos gerentes da associação a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

ARTIGO 4.º

A competência e a forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos cento e setenta e cento setenta e nove do Código Civil.

Parágrafo Primeiro — A Mesa da Assembleia Geral é composta por um presidente e dois secretários, competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

Parágrafo Segundo — A Assembleia Geral, que deverá reunir pelo menos uma vez por ano, é constituída por todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, competindo-lhe eleger os corpos gerentes da associação, tomar conhecimento e aprovar todas as resoluções de interesse para a colectividade, bem como aprovar o relatório de contas apresentado pela Direcção, após parecer favorável do Conselho Fiscal.

ARTIGO 5.º

A Direcção é composta por cinco membros, sendo um presidente e um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um vogal.

Parágrafo Único — A Direcção, a quem compete a gerência social, administrativa e disciplinar, deverá reunir mensalmente ou com outra periodicidade que julgue conveniente.

ARTIGO 6.º

O Conselho Fiscal, que deverá reunir semestralmente, é composto por um presidente e dois secretários, competindo-lhe fiscalizar os actos financeiros e administrativos da Direcção, verificando as suas contas e relatórios, assim como dar parecer sobre outros actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais.

ARTIGO 7.º

Serão admitidos como associados todos aqueles que se integram no espírito e fins que a associação foi criada, devendo pagar uma jóia inicial e uma quota mensal, nos termos e quantitativos fixados por deliberação da Assembleia Geral.

ARTIGO 8.º

Para obrigar a associação serão necessárias duas assinaturas, a do presidente ou vice-presidente e a do tesoureiro, sendo suficiente a assinatura de qualquer um deles para os actos correntes ou de mero expediente.

ARTIGO 9.º

No que estes estatutos sejam omissos, rege o regulamento geral interno, a ser elaborado pelos associados fundadores, e cuja alteração e aprovação são da competência da assembleia geral, bem como a legislação em vigor.

ARTIGO 10.º

Ficam, desde já, designados para os órgãos da associação os seguintes titulares:

CORPOS GERENTES PROVISÓRIOS
DIRECÇÃO

Presidente — Maria Helena de Menezes Caldeira
Vice-Presidente — Maria do Céu de Menezes Abreu Caldeira José
Secretário — Luís Leonardo Catanho José
Tesoureiro — Fernando Menezes Abreu Caldeira
Vogal — Alexandra Maria Correia de Freitas Caldeira

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente — Alina de Sousa Menezes França
Secretários — José de Abreu e Laurinda de Sousa Menezes

CONSELHO FISCAL

Presidente — Mário António Catanho José
Secretários — Clarisse de Oliveira Menezes Soares
Maria Celeste Catanho José

E6648

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PONTA DO SOL

N.º DE MATRÍCULA: 00292/910411
N.I.P.C.: 511040903
N.º DE INSCRIÇÃO: 1 AV. 2 e 5
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 6 e 7/920306

Sociedade «**FERREIRA, DUARTE & FLORENCIO, LDA.**»

Maria da Luz da Silva Pereira, Segundo Ajudante:

Certifica que foi depositada a escritura de que consta a exoneração do gerente Carlos Fernandes Rodrigues Florêncio; e que foi alterado o artigo 3.º do contrato, que em consequência ficou com a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social é de quatrocentos e cinco mil escudos, realizado em dinheiro, está representado por duas quotas iguais, do valor nominal de duzentos e dois mil e quinhentos escudos, que pertencem uma a cada sócio.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Ponta do Sol, 10 de Março de 1992

O AJUDANTE
MARIA DA LUZ DA SILVA PEREIRA

E6669

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 03658
N.I.P.C.: 511029730
N.º DE INSCRIÇÃO: 8, 6 Av. 3 — e — 8 Av. 1 e 6 Av. 1
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 1 e 2/92.01.30 — e — Ap. 2/92.02.13

Sociedade «**BANIF — BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A.**»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foi depositada a acta de que consta a nomeação de José Manuel Castro Rocha, casado — Rua do Crasto, n.º 744-B, Porto, como seu administrador — e — ainda da nomeação de Vice-Presidentes, os administradores Joaquim Filipe Marques dos Santos, casado — Avenida Marginal, 21, Algueirão e o referido José Manuel Castro Rocha.

Certifica também, que a vogal do Conselho Fiscal «A. Gandara, J. Monteiro e C. Neto, S. R. O. C.», alterou a firma para «A. Gandara e J. Monteiro, S. R. O. C.», com sede na Avenida António Augusto de Aguiar, 23, 5.º, São Sebastião da Pedreira, Lisboa.

Funchal, 9 de Março de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

E6584

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DA ZONA FRANCA DA MADEIRA

N.º DE MATRÍCULA: 00383
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 02/92.03.09

Sociedade «**RICHNEV — GESTÃO E SERVIÇOS S.A.**»

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte de Fevereiro de mil novecentos e noventa e dois, no Cartório Notarial Privativo da Zona Franca da Madeira, instalado no Palácio da Justiça do Funchal, perante mim Licenciada Natividade Gonçalves de Freitas, Notário em exercício, compareceu o outorgante que conheço

— Dr. Afonso Manuel de Assis Rodrigues de Bragança Barroso, casado, natural da freguesia de Vila Nova de São Bento, concelho de Serpa e residente na cidade de Lisboa à Rua Augusto dos Santos, n.º 2-4.º andar, que outorga em representação, como procurador de

Rosemary Antoinette Neville de Rougemont, de nacionalidade britânica, natural de Londres, Inglaterra, residente em 163 Cromwell Tower, Barbican, EC — 2YEOO — Inglaterra, casada no regime de separação de bens com Peter Henry de Rougemont; mais de

Richard Cautley Neville Smith, de nacionalidade britânica, natural de Londres, onde reside em Broadway, casado no regime de separação de bens com Magda Vincentine Neville Smith; mais de

Neil Douglas Stevenson, de nacionalidade britânica, natural de Kingston, Inglaterra, residente em Buckingham Lodge, Inglaterra casado no regime de separação de bens com Mary Rose Stevenson; mais de

Elaine Omawuni Ofori, com a ficha de inscrição fiscal C17845587, natural de Londres, Inglaterra, de nacionalidade britânica, solteira, residente em 122 Dalryell Road, Londres SW9 9UP, Inglaterra, mais de

Susan Dixon, com a ficha de inscrição fiscal C17845586, natural de St. Albans, Hertfordshire, Inglaterra, divorciada, de nacionalidade britânica, residente em 6 Durban Road East, Watford, Hertfordshire, WDI 7DN, Inglaterra,

— o que fica comprovado por três procurações e dois subestabelecimentos arquivados neste Cartório no maço de documentos relativo ao livro de notas número um-A, com os números cento e sessenta e quatro, cento e sessenta e seis, e cento e sessenta e nove, cento e oitenta e nove e cento e noventa e um a folhas respectivamente, trezentos setenta e um, trezentos setenta e sete, trezentos e oitenta e seis, quatrocentos e dezassete, e quatrocentos vinte e três, e duas procurações que se encontram arquivadas sob os números nove e dez e a folhas treze e catorze, do maço de documentos respeitante ao livro de notas número cinco-A deste Cartório Notarial da Zona Franca.

DISSE:

Que entre os seus representados é constituída uma sociedade comercial denominada «**RICHNEV — GESTÃO E SERVIÇOS S.A.**», com sede na Avenida Arriaga, número trinta, segundo andar frente, freguesia da Sé, concelho do Funchal, com o capital social CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, tendo por objecto a compra de imóveis para revenda, elaboração de estudos de mercado económicos e administração da sua carteira de títulos e para o qual adoptam os estatutos constantes do documento complementar que arquivo, cujo conteúdo conheço perfeitamente, pelo que dispensa a sua leitura.

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ELABORADO NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO

PACTO SOCIAL

CAPÍTULO PRIMEIRO

(Disposições Gerais)

ARTIGO PRIMEIRO

(Denominação)

A Sociedade adopta a denominação de «**RICHNEV — GESTÃO E SERVIÇOS S. A.**»

ARTIGO SEGUNDO

(Sede)

UM — A sociedade tem a sua sede no concelho do Funchal, Avenida Arriaga, número trinta, segundo andar frente, freguesia da Sé.

DOIS — O Conselho de Administração da sociedade é competente para deliberar a transferência da sede ou domicílio dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como para abrir ou encerrar qualquer espécie de representação nacional ou no estrangeiro, da sociedade.

ARTIGO TERCEIRO

(objecto)

O objecto da sociedade é a compra de imóveis para revenda, elaboração de estudos de mercado económicos e administração da sua carteira de títulos.

ARTIGO QUARTO

Aquisição de participações sociais

A sociedade poderá adquirir participações sociais noutras sociedades com objecto diferente do seu.

CAPÍTULO SEGUNDO

(Capital e acções)

ARTIGO QUINTO

UM — O capital da sociedade é de cinco milhões de escudos, representado por cinco mil acções de mil escudos cada uma, está integralmente subscrito e realizado apenas com um milhão e quinhentos mil escudos, devendo o restante ser realizado no prazo máximo de cinco anos.

DOIS — As acções são nominativas ou ao portador e podem ser representadas por títulos de uma, dez, cinquenta, cem e mil acções.

TRÊS — Podem ser emitidas acções escriturais aplicando-se em relação às mesmas o que se encontra previsto na lei.

ARTIGO SEXTO

(Obrigações convertíveis)

UM — A sociedade só poderá emitir obrigações convertíveis em acções desde que autorizada por deliberação da Assembleia Geral.

DOIS — Por deliberação do Conselho de Administração a sociedade pode emitir obrigações não convertíveis em acções.

TRÊS — As obrigações emitidas pela Sociedade podem ter qualquer modalidade de juros ou reembolso que a lei permita.

ARTIGO SÉTIMO

(Acções Preferenciais)

UM — Sob proposta do Conselho de Administração, a Assembleia Geral pode autorizar a emissão de acções preferenciais com ou sem voto até ao montante

correspondente a metade do capital social, devendo em tal caso definir a forma de determinação do respectivo dividendo prioritário.

DOIS — Nos aumentos de capital por incorporação de reservas poderão, por decisão da Assembleia Geral, ser emitidas acções preferenciais sem voto, proporcionais às acções desta categoria já existentes, a distribuir exclusivamente pelos titulares destas.

TRÊS — As acções preferenciais sem voto podem, na sua emissão, ficar sujeitas a remição na data que for deliberada por Assembleia Geral.

QUATRO — As acções remíveis são-lhe pelo valor nominal ou com o prémio que for fixado pela Assembleia Geral.

ARTIGO OITAVO

(Aquisição de acções e obrigações próprias)

A sociedade poderá adquirir acções ou obrigações próprias, nos termos legais.

ARTIGO NONO

(Transmissão de acções)

A transmissão de acções entre accionistas ou deste para terceiro é livre.

CAPÍTULO TERCEIRO

(Administração da sociedade)

ARTIGO DÉCIMO

(Administradores)

UM — A sociedade será gerida por um Conselho de Administração composto por um, três ou sete membros, exercendo as suas funções por um período de quatro anos.

DOIS — Os administradores poderão ser reeleitos uma ou mais vezes, sendo autorizado o voto escrito.

TRÊS — Os administradores podem fazer-se representar por outros administradores nos termos da lei e o conselho não necessita de se reunir mensalmente.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

(Impedimentos)

A substituição temporária de um administrador por força de impedimentos será realizada nos termos do artigo trezentos e noventa e três número quatro do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

(Competência)

UM — Para conduzir os negócios da sociedade o Conselho de Administração terá todos os poderes de administração que por lei ou pelos presentes estatutos não incumbem a outro órgão, bem como poderes para adquirir, alienar e onerar bens móveis ou imóveis

DOIS — Os administradores permanecerão em exercício para além do período para que tiverem sido eleitos, enquanto não estiverem designados os respectivos substitutos.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

(Assinaturas)

A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de todos os membros do seu Conselho de Administração.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

(Caução)

Os administradores prestarão a caução que lhes for fixada em Assembleia Geral, excepto se disso forem dispensados

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

(Remuneração)

A remuneração dos administradores será fixada pela Assembleia Geral.

CAPÍTULO QUARTO

(Fiscalização)

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

(Fiscal Único)

A fiscalização da sociedade competirá a um Fiscal único de acordo com os requisitos legais para efeito, eleito em Assembleia Geral por um período de quatro anos podendo ser reeleito uma ou mais vezes

CAPÍTULO QUINTO

(Assembleia Geral)

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

(Mesa)

A Assembleia Geral legalmente convocada representa a totalidade dos accionistas e será dirigida por uma mesa composta de um presidente e um secretário eleitos trienalmente.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

(Composição)

UM — Cada acção ordinária dá direito a um voto.

DOIS — Os accionistas impossibilitados de comparecer na Assembleia Geral poderão, quer pessoalmente, quer através do seu representante legal, fazer-se representar por qualquer terceiro por meio de procuração ou simples carta, telegrama ou telex, dirigida ao presidente da mesa, que verificará a autenticidade do documento.

CAPÍTULO SEXTO

(Liquidação)

ARTIGO DÉCIMO NONO

(Liquidatários)

Salvo deliberação em contrário, serão primeiro liquidatários os administradores em exercício.

CAPÍTULO SÉTIMO

(Disposições finais)

ARTIGO VIGÉSIMO

(Balanços)

Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

(Aplicação de resultados)

Os lucros líquidos apurados anualmente terão a seguinte aplicação:

a) Cinco por cento para a constituição ou reintegração do fundo de reserva legal.

b) A Assembleia Geral pode deliberar a distribuição de menos do que metade dos lucros; na eventualidade de serem emitidas acções preferenciais, remíveis sem direito a voto, a estas deverá ser distribuído um dividendo prioritário não inferior a cinco por cento do valor de emissão destas, quando haja distribuição de dividendos.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

(Disposição transitória)

Os administradores da sociedade poderão celebrar actos e contratos em nome e representação da sociedade antes do registo desta, enquanto os mesmos se enquadrarem no objecto social desta pessoa colectiva, incluindo a abertura de contas bancárias.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

(Disposição transitória)

Ficam, desde já eleitos, para o Conselho de Administração pelo período de mil novecentos noventa e dois a mil novecentos noventa e cinco, os seguintes três administradores:

a) — Luís Branco, casado, residente na Rua Augusto dos Santos, número dois, quarto andar, em Lisboa;

b) — Afonso Barroso, casado, residente na mesma Rua Augusto dos Santos, número dois, quarto andar, em Lisboa;

c) — Carlos Gonzalez Lopez, casado, residente na Alameda de Bealade, número cinquenta e quatro, em Bilbao, Espanha.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

(Disposição transitória)

Fica desde já autorizado o identificado Dr. Afonso Barroso, advogado com escritório na Rua Augusto dos Santos, dois, quarto, em Lisboa, a levantar o capital social realizado de forma a poder fazer face às despesas de instalação da sociedade.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DA ZONA FRANCA DA MADEIRA

N.º DE MATRÍCULA: 00239
N.º DE INSCRIÇÃO: 02
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 05/92.03.12

AUMENTO DE CAPITAL E CESSÕES DE QUOTAS

No dia onze de Outubro de mil novecentos noventa e um, no Cartório Notarial Privativo da Zona Franca da Madeira, instalado no Palácio da Justiça do Funchal, perante mim, Teresa Maria Prado de Almada Cardoso Perry Vidal, Notário em exercício, compareceram os outorgantes que conheço:

PRIMEIRO — Maria Alexandra Vilhena Andrade Sousa, solteira, maior, natural da freguesia de São Pedro, concelho do Funchal, residente nesta cidade do Funchal no Caminho Velho da Ajuda, número vinte e um, que outorga, como gerente, em representação da sociedade comercial por quotas "BAIA — GESTÃO E MARKETING LDA.", titular do cartão (provisório) de pessoa colectiva número 971520151 com menção Zona Franca da Madeira, matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Zona Franca da Madeira sob o número zero zero dois três nove barra nove um zero oito um nove, com sede na Rua dos Murças, número sessenta e oito, terceiro andar, da cidade do Funchal e com o capital social de quatrocentos mil escudos — qualidade e suficiência de poderes que fica comprovada por uma certidão daquela Conservatória e pública-forma de acta da Assembleia Geral acontecida aos quatro de Outubro corrente, que arquivo.

SEGUNDO — Dr. Martim East Macedo, casado, natural da freguesia da Sé, concelho do Funchal, residente nesta cidade na Rua do Conde Carvalhal, número 90-D, que outorga em representação:

a) como procurador de:

— "MADEIRA MANAGEMENT COMPANY (UK) LIMITED", sociedade de responsabilidade limitada, com sede em setenta e dois New Bond Street, Londres, Inglaterra; e

b) como gerente de

— "MADEIRA MANAGEMENT CIA. LDA", pessoa colectiva número 511032757, matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Zona Franca da Madeira sob o número zero zero zero cinco zero barra nove zero zero dois dois três, com o capital social de quatrocentos mil escudos e sede social na Rua Trinta e Um de Janeiro, número oitenta e um A, primeiro B, nesta cidade do Funchal.

— qualidade e suficiência de poderes que verifiquei relativamente à primeira sociedade representada em face de uma procuração e de um certificado da existência legal, acompanhados das respectivas traduções, já arquivados neste Cartório sob os números oitenta e cinco e oitenta e sete, e folhas duzentos e folhas duzentos e dez do maço de documentos respeitante ao livro de notas número um-B e relativamente à outra sociedade em face duma certidão da referida Conservatória e de pública-forma de acta, que arquivo.

TERCEIRO — Dr. Custódio Tavares da Venda, que usa tão somente Custódio Tavares, casado, natural de Arouca, Continente Português, residente na Rua Conde Carvalhal, número 41, da cidade do Funchal, que outorga, como procurador, em representação da sociedade "SIAMESE TWIN COMPANY LIMITED", com sede social situada no número cinco Cannon Lane, Gibraltar, registada sob o número trinta e dois mil quatrocentos e cinquenta e oito, no Registo das Companhias em Gibraltar — o que fica comprovado por uma procuração e um certificado da existência legal, devidamente traduzido, que arquivo.

Pela primeira outorgante, na invocada qualidade, foi dito:

Que a sociedade "Baia — Gestão e Marketing Lda", é efectivamente uma sociedade comercial, do tipo por quotas, regendo-se pelo contrato social que consta do documento complementar da escritura de vinte e nove de Janeiro de mil novecentos noventa e um, lavrada a folhas catorze verso e seguintes do livro de notas número dois-B deste Cartório e cujo capital social, no dito valor de quatrocentos mil escudos, se encontra dividido em duas quotas de duzentos mil escudos cada uma e pertencentes, uma a cada uma das representadas do segundo outorgante, "Madeira Management Company (UK) Limited" e "Madeira Management Cia. Lda".

Que, na referida Assembleia Geral de quatro de Outubro corrente, com a representação da totalidade do capital social, foi deliberado, por unanimidade, elevar o capital da dita sociedade, "Baia — Gestão e Marketing Lda", de quatrocentos mil escudos para dois milhões de escudos, mediante o aumento de um milhão e seiscentos mil escudos, efectuado na modalidade de novas entradas em numerário, em partes iguais, de oitocentos mil escudos, por cada uma das sócias e concretizando-se esse aumento de capital pelo aumento das quotas pré-existent das sócias, que passarão a ter o valor nominal de um milhão de escudos cada.

Que, na invocada qualidade de gerente, declara, sob sua inteira responsabilidade, que já foram realizadas, por depósito nos cofres sociais, as entradas em dinheiro representativas de todo o dito reforço de capital, e, porque não é devida por força da lei, do contrato ou da deliberação, a realização de outras entradas, pela presente escritura declara efectivamente aumentado o capital social da dita sociedade para o valor nominal de dois milhões de escudos, dividido em duas quotas iguais, do valor nominal de um milhão de escudos cada, uma de cada sócia.

Que, também, e em consequência da mencionada deliberação de aumento de capital, actualiza o artigo quinto do contrato social da dita sociedade "Baia — Gestão e Marketing Lda", nos termos da redacção seguinte:

Artigo 5.º

(Capital Social)

O capital social é de dois milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas iguais, do valor nominal de um milhão de escudos cada, uma de cada sócio.

Pelo segundo outorgante, nas invocadas qualidades, foi dito:

Que, como supra referido e após a efectivação do aumento de capital, as suas representadas são titulares, cada uma delas, de uma quota, do valor nominal de um milhão de escudos, no capital social da sociedade "Baia — Gestão e Marketing Lda", que não possui quaisquer bens imóveis no seu património social.

Que, pela presente escritura, e em nome das suas representadas "Madeira Management Company (UK) Limited" e "Madeira Management Cia. Lda", cede as referidas quotas de que elas são titulares à representada do terceiro outorgante, "Siamese Twin Company Limited".

Que estas quotas são cedidas com todos os seus correspondentes direitos e obrigações e por preços iguais aos valores nominais, já recebidos e foram previamente consentidas pela sociedade "Baia — Gestão e Marketing Lda", na referida Assembleia dos seus sócios acontecida aos quatro do corrente mês.

Pelo terceiro outorgante foi dito que aceita, para a sua representada, as cessões de quotas nos termos que ficam extractados.

COMPRE QUALIDADE

APARTAMENTOS T1 - T2 - T3

- Sala com revestimento a TEXTIGLASS.
- Carpintarias e pavimentos em madeira de CARVALHO FRANCÊS.
- Instalações sanitárias e cozinha:
 - pavimentos, revestimentos, louças sanitárias e torneiras monomando de disco cerâmico ROCA.
- Mobiliário de cozinha de fabricação francesa CHABERT DUVAL.
- Canalizações em tubo de polipropileno COPRAX, com ligações por fusão.
- **DEPENDÊNCIAS DE SERVIÇO** em cada andar, onde estão localizados os contadores de gás, electricidade, água e boca de despejo de lixos.
- Zonas comuns revestidas a MÁRMORE.
- **ELEVADOR** com capacidade para 6 pessoas, com dimensões que permite o acesso a cadeiras de rodas.
- Centrais de GÁS e de LIXO.
- Instalações para recepção de TV POR CABO e por ANTENA, em todos os apartamentos.
- **PARQUE DE ESTACIONAMENTO** fechado, com abertura e fecho por comando à distância.
- **UMA SÓ CHAVE** permite abrir todos os acessos ao edifício e, também, um apartamento.
- **BANHEIRA DE HIDROMASSAGENS** (opcional)
- **ELECTRODOMÉSTICOS BALAY** (opcional)

Localizados na cidade e com ÓPTIMA VISTA PANORÂMICA

Tratar pelo telefone 29169 (dias úteis)

E6489



Instituto de Formação Bancária

DELEGADOS DE ZONA DO FUNCHAL

PALESTRA-DEBATE

A BANCA E OS DESAFIOS DO FUTURO

PRESIDIDA POR:

DR. JOSÉ PAULO FONTES
Secretário Regional das Finanças

ORADOR:

DR. JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA
Administrador-Residente do Banco Internacional do Funchal

DESTINATÁRIOS:

Quadros bancários nomeadamente alunos
do Curso Regular de Formação Bancária

Local:

AUDITÓRIO DOS CTT
Av. Calouste Gulbenkian
FUNCHAL

Data e Hora:

20 de Março de 1992
às 17H30

E6359

Hoje

é aquele dia especial...

...também no Hipermercado LIDOSOL!

Preços reduzidos
nos artigos
de Perfumaria
para Homem



LIDOSOL

Compre no LIDOSOL

ainda
e leve um presente para o seu Pai!

E6764

APEL — ESCOLA COMPLEMENTAR DO TIL CURSOS DE FORMAÇÃO

Subsidiados pelo Fundo Social Europeu, com o apoio do Centro Regional de Formação Profissional da Madeira.

TRANSMISSÃO DE DADOS

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Meios de transmissão
- Modem
- Protocolos de comunicação de dados
- Utilização de Software para transmissão de dados
- Análise de avarias
- Redes actuais e futuras de transmissão de dados

Início: 30/03/1992

Fim: 03/06/1992

Horário: Segunda, Quarta e Sexta das 19h00 às 22h00

Destinatários: Preferencialmente com o 11.º ano e conhecimentos de Electrónica.

GESTÃO E EMPRESAS

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Contabilidade Geral
- Contabilidade analítica
- Gestão financeira
- Estratégia Empresarial
- Gestão de pessoal
- Fiscalidade
- Relações públicas
- Informática

Início: 30/03/1992

Fim: 30/07/1992

Horário: Segunda, Terça, Quinta e Sexta das 19h00 às 22h00

Destinatários: Quadros intermédios ou empresariais com experiência generalizada do funcionamento de empresas

Informações e inscrições até 23/03/1992

na Secretaria da Escola, Caminho dos Saltos, 6. Telef.: 46165

E6399

«QUARTA-FEIRA EUROPEIA»

Taça dos campeões

Sparta, 1 - S. L. Benfica, 1

Num empate que «empatou»
nenhum ficou satisfeito

Árbitro: Gerard Biguet, de França

SPARTA DE PRAGA: Kouba, Sopko (Matta, 62 minutos), Mistr, Vrabec, Hornak, Nemecek, Nemecek, Chovanec, Trval (Cerny, 37), Siegl e Frydek.

BENFICA: Neno, José Carlos, Rui Bento, William, Veloso, Thern, Vítor Paneira, Pacheco (Magnusson, 75), Schwarz, Isaías e César Brito.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui Bento (57 minutos), Nemecek (60) e Chovanec (81).

Assistência: cerca de 35.000 pessoas.

Ao intervalo: 1-1

Golos: 0-1, Vítor Paneira, 30 minutos; 1-1, Chovanec, 45.

O Benfica continuou em Praga a sua carreira sem triunfos no Grupo «B» da fase final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, averbando o terceiro empate em quatro jogos, agora a um golo frente ao Sparta de Praga.

Os campeões portugueses ficaram, assim, praticamente afastados da final da competição, a disputar em 20 de Maio no Estádio de Wembley, em Londres, apesar de Vítor Paneira ter acendido a «chama» da esperança encarnada quando inaugurou o marcador, aos 30 minutos.

O empate surgiu no último lance da primeira parte: após alguns minutos de pressão, os checoslovacos apontaram o seu golo através do «Ibero» Chovanec, que transformou um livre directo com um remate

forte e colocado de pé esquerdo, apesar de Neno parecer algo mal colocado.

A primeira jogada realmente perigosa pertenceu aos donos do terreno, com Frydek a rematar a rasar o poste direito da baliza de Neno aos 18 minutos, mas já depois de o francês Gerard Biguet ter marcado uma falta contra o Sparta.

O Benfica começou a crescer à passagem do 20.º minuto e dispõe de uma boa ocasião para inaugurar o marcador aos 25, quando, apesar de isolado, César Brito atirou à figura de Kouba e Vítor Paneira não fez melhor que recargar por cima da barra, embora estivesse solto na área contrária e com a baliza completamente à mercê.

A boa exibição dos cam-

peões portugueses seria premiada com um golo aos 30 minutos: Isaías conduziu um rápido contra-ataque e foi derrubado quando se isolava, mas a bola sobrou para Vítor Paneira, que bateu Kouba com um remate cruzado que entrou junto ao poste direito.

Depois foi a vez de os checoslovacos reagirem e chegarem ao empate, para dominarem os minutos iniciais do segundo tempo e atirarem a bola ao poste da baliza de Neno, através de Siegl, aos 49 minutos.

Na segunda parte, com períodos de futebol vivo, o Benfica esteve perto de voltar a marcar aos 68 minutos, num contra-ataque de Isaías em que o brasileiro ultrapassou dois adversários e foi derrubado pelo guarda-redes Kouba quando se preparava para o remate.

Este lance terá marcado o segundo erro do árbitro francês, que não apontou a grande penalidade contra o Sparta, após não ter punido o jogador que derrubou Isaías na jogada do golo benfiquista, apesar de, aqui, ter cumprido a «lei da vantagem» ao deixar a bola seguir para Vítor Paneira.

O Sparta de Praga voltou a dispor de uma clara ocasião de golo aos 73 minutos, quando Mistr conduziu um rápido contra-ataque pela direita e «serviu» o suplente Cherny que, completamente à vontade em frente da baliza, não conseguiu melhor que atirar ao lado.

Apesar de ainda se terem registado alguns lances de apuro para Neno, este foi a última jogada de «golo feito» para os checoslovacos, enquanto Pacheco e Magnusson ainda obrigaram Kouba a defesas atentas na marcação de dois livres directos e Isaías perdeu uma boa ocasião no último minuto, rematando por alto após passe de José Carlos.

Num jogo em que a exibição de Gerard Biguet ficou «manchada» pelos lances registados aos 30 e 68 minutos, Chovanec, Nemecek e Mistr foram os melhores elementos do Sparta, enquanto Vítor Paneira foi o «patrão» do Benfica, que não pôde contar com os lesionados Rui Águas e Vassily Kulkov e os castigados Paulo Madeira e Sergei Yuran.

Barcelona goleou Dínamo e está a um passo da final

No outro jogo do Grupo A da Taça dos Campeões Europeus, o Barcelona recebeu e goleou o Dínamo de Kiev, por 3-0, como golos de Stoichkov (59 e 83m) e Salinas (87m).

Eis a classificação do Grupo:

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Barcelona	4	3	1	-	8-2	7
Sparta	4	1	2	1	6-6	4
Benfica	4	-	3	1	2-3	3
Dínamo	4	1	-	3	2-7	2

No Grupo B

Estrela Vermelha comanda

Os resultados do Grupo B da Taça dos Campeões Europeus:

Estrela Vermelha, 1 - Panathinaikos, 0

Sampdoria, 2 - Anderlecht, 0

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Estrela Vermelha	4	3	-	1	6-4	6
2.º Sampdoria	4	2	1	1	6-3	5
3.º Anderlecht	4	1	1	2	5-7	3
4.º Panathinaikos	4	-	2	2	0-3	2

Taça das Taças

Golo de Rui Barros qualifica Mónaco

O português Rui Barros esteve em foco ontem, ao marcar o único golo do Mónaco, na vitória dos franceses ante os italianos do Roma.

O tento do português, aos 45 minutos, desempatou a eliminatória, depois de em Roma se ter verificado uma igualdade a zero.

Futre marcou em Bruges mas Atlético eliminado

Um golo de Paulo Futre logo aos 11 minutos, foi insuficiente para o Atlético de Madrid ultrapassar os belgas do Bruges e continuar na Taça das Taças. Isto porque os belgas marcaram dois golos (Quarter, 42m de grande penalidade, e Booy (63m), aproveitando, assim, os dois golos marcados em Espanha, apesar da derrota de então (2-3).

Apurados semi-finalistas

Resultados dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores de taças em Futebol, cujos jogos da segunda «mão» foram ontem disputados:

	1.ª	2.ª
Galatasaray (Tur.) - Werder Bremen (Ale.) ...	1-2	0-0
Apurado: Werder Bremen, com o total de 2-1		
Mónaco (Fra.) - Roma (Ita.)	0-0	1-0
Apurado: Mónaco, com 1-0.		
Bruges (Bel.) - Atlético Madrid (Esp.)	2-3	2-1
Apurado: Bruges, com 4-4, por golos fora.		
Tottenham (Ing.) - F. Roterdão (Hol.)	0-1	0-0
Apurado: Feyenoord, com 1-0.		

O sorteio das meias-finais realiza-se na próxima sexta-feira, em Genebra, e os jogos disputam-se a 1 e 15 de Abril.

A final da Taça das Taças terá lugar a 6 de Maio, no Estádio da Luz, em Lisboa.

Taça UEFA

Génova ganhou em Liverpool

Resultados dos quartos-de-final da Taça UEFA, cujos jogos da segunda «mão» foram ontem disputados:

	1.ª mão	2.ª mão
Torino (Ita.) - BK 1903 Copenhaga (Din.)	2-0	Hoje
Real Madrid (Esp.) - Sigma Olomouc	1-1	1-0
Apurado: Real Madrid, com o total de 2-1.		
Liverpool (Ing.) - Génova (Ita.)	0-2	1-2
Apurado: Génova, com 4-1.		
Ajax Amsterdão (Hol.) - Ghent (Bel.)	0-0	3-0
Apurado: Ajax, com 3-0.		

O sorteio das meias-finais realiza-se na próxima sexta-feira, em Genebra, e os jogos terão lugar a 1 e 15 de Abril. A final discute-se em duas «mãos», a disputar nos dias 29 de Abril e 13 de Maio.



Empenho que resultou num empate com sabor... a nada.

Prémios / San Miguel • Prémios / San Miguel

O mais regular / San Miguel

Marco (Porto-santense) retoma a liderança

Numa altura em que o Porto-santense conta com catorze jogos em «casa», ao passo que Câmara de Lobos, Machico e Camacha estão com treze, são dois jogadores da turma da Ilha Dourada que comandam a classificação do «mais regular», exactamente Marco e Pedra, que têm o machiquense Rui Duarte na sua peugada.

Atentemos na classificação actual do «onze» mais regular:

1.º Marco (Porto-santense)	49
2.º Pedra (Porto-santense)	49
3.º Rui Duarte (Machico)	48
4.º Mário (Porto-santense)	46
5.º Arnaldo (Porto-santense)	46
6.º Duarte (Camacha)	45
7.º Xavier (Camacha)	45
8.º Cabral (Porto-santense)	45
9.º Paulo Marques (Porto-santense)	45
10.º Prieto (Machico)	44
11.º Amândio (C. Lobos)	44

O vencedor será distinguido com um troféu e um cabaz San Miguel no valor total de cinquenta mil escudos.

O mais regular de cada equipa / San Miguel

Duarte novo líder entre os camachenses

Com apenas a Camacha e o Porto-santense a jogarem entre portas, as principais implicações na classificação que se segue, prenderam-se com a subida de Duarte à liderança entre os camachenses a par de Xavier, enquanto nos porto-santenses acentuou-se a disputa entre Marco e Pedra.

Eis as quatro tabelas de regularidade:

A. D. MACHICO

1.º Rui Duarte	48
2.º António	44
3.º Prieto	42
4.º José Manuel	41
5.º Arlindo	36
6.º Duarte	32
7.º Humberto	31
8.º Marco	29
9.º Graça	26
10.º Venâncio	25
11.º Ricardo Luís	24

C. S. D. CÂMARA LOBOS

1.º Amândio	44
2.º José António	43
3.º Paulo Gomes	43
4.º Paulo Jorge	41



Duarte assumiu a liderança entre os camachenses.

5.º Emanuel Figueira	40
6.º Xavier	39
7.º António	38
8.º Carlinhos	37
9.º Ivo	35
10.º Emanuel Santos	27
11.º João	20

C. D. PORTO-SANTENSE

1.º Marco	49
2.º Pedra	49
3.º Mário	46
4.º Arnaldo	46
5.º Cabral	45
6.º Paulo Marques	45
7.º Paulo Lima	39
8.º Manuel	36
9.º Amaro	34
10.º Firmino	31

A. D. CAMACHA

1.º Duarte	45
2.º Xavier	45
3.º Duarte Santos	42
4.º Rui Duarte	41
5.º Humberto	38
6.º Noé	36
7.º Avelino	35
8.º João José	27
9.º Amarildo	26
10.º Ângelo	22
11.º Berenguer	22

Os mais regulares de cada equipa, com excepção do vencedor geral, receberão cada qual um troféu e um cabaz San Miguel, no valor de trinta mil escudos cada.

Melhor marcador - Bota «Bis» de Vasconcelos do Porto-santense

O portossantense Paulo Marques, autor do golo da sua equipa nos Açores (1-2 frente ao Praiense), cimentou a liderança do «Melhor Marcador» entre as equipas madeirenses que disputam a III Divisão.

De resto, apenas referência para Paulo Gomes, marcador de um dos golos camaralobenses na derrota aplicada ao Santa Clara, entre os melhores goleadores terciários.

É esta a lista actual dos melhores marcadores:

1.º Paulo Marques (Porto-santense)	11
2.º José Manuel (A. D. Machico)	9
3.º Paulo Gomes (Câmara de Lobos)	8
4.º Emanuel Figueira (Câmara de Lobos)	5
5.º Vasconcelos (Porto-santense)	4
6.º Prieto (Machico)	4
7.º Xavier (Camacha)	4

Ainda com quatro golos está Emanuel Santos (C. Lobos).

Melhor equipa / San Miguel

Câmara de Lobos recuperou um ponto

Com as derrotas de Machico e do Câmara de Lobos, face à vitória do Porto-santense, os azuis-brancos recuperaram terreno relativamente aos dois primeiros classificados e aumentaram em mais um ponto a sua vantagem sobre a Camacha, que empatou em «casa».

Repare-se na classificação actual:

1.º A. D. Machico	35
2.º Câmara de Lobos	32
3.º C. D. Porto-santense	30
4.º A. D. Camacha	21

A equipa vencedora receberá um equipamento completo (camisola, calções e meias), numa oferta da San Miguel.

Acerte nos resultados

PENAFIEL - MARÍTIMO
NACIONAL - AVES
MACHICO - CARTAXO

Nome

Morada Telef.

CABAZ 

Recorte e envie para: DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Concurso Acerte nos Resultados
Secção Desportiva
Rua da Alfândega, 8
9000 FUNCHAL
até à próxima sexta-feira, dia 20 de Março, às 18 horas



ABM
ARQUIVO REGIONAL E

Paulo Fontes na apresentação da temporada do automobilismo regional

«Época de crise está ultrapassada»

Foi ontem ao fim da tarde apresentado o calendário regional de automobilismo para esta época.

Paulo Fontes, na qualidade de delegado na Madeira do Automóvel Clube de Portugal, reuniu com a comunicação social, dirigentes desportivos, empresários e entidades oficiais, dando a conhecer o conjunto de iniciativas que ao longo do corrente ano vão decorrer na Região, fazendo mesmo a ante-estreia da apresentação do Rally Vinho Madeira.

Presentes à cerimónia de ontem estiveram, Paiva Mourão, Comandante-Chefe das Forças Armadas da Madeira, Pereira Gouveia, secretário regional da Economia, João Dantas, presidente da Câmara Municipal do Funchal, João Lucas, Director Regional dos Desportos, representante da P. S. P., e vários dirigentes desportivos em representação dos clubes com alvará e responsabilidades na organização de provas automobilísticas.

Paulo Fontes, no uso da palavra, dissertou em redor da época, nomeadamente do entusiasmo que está a despertar em função das grandes apostas feitas, «possíveis pelo empenho dos patrocinadores que viraram-se para o automobilismo, aposta esta que teve nos clubes, nos dirigentes e nos pilotos os grandes obreiros já que souberam ultrapassar os anos de crise porque passou o automobilismo».

Recordando a primeira «Volta», em 1959, Paulo Fontes referiu-se ao fascínio e entusiasmo que o automobilismo sempre despertou junto dos madeirenses, desde então, entusiasmo este que cresceu com a integração do «Vinho Madeira» no Campeonato da Europa e mais re-

centemente com o boom registado a nível regional.

Em relação ao ACP, Paulo Fontes fez questão de referir não caber a esta entidade um papel activo no apoio à modalidade, antes assumindo-se como estrutura coordenadora e fiscalizadora da actividade desportiva, apesar de a nível regional ter sido preocupação da Delegação assegurar colaborações e apoios que ajudassem as organizações a melhorar os níveis de organização das provas, acompanhando assim o crescente desenvolvimento da modalidade.

Elogio aos CTT ...e não só

Paulo Fontes teve mesmo palavras de grande apreço para com Carlos Rodrigues, Director-coordenador dos CTT/Madeira, pela prestimosa colaboração desta empresa, já que vai assegurar a total cobertura das provas, ao nível das telecomunicações, «apoio este fundamental no êxito das competições quando se sabe que as comunicações são vitais para a segurança e divulgação».

Entre considerações diversas, relativas ao aturado trabalho dos dirigentes e clubes organizadores, todos sensibilizados para a importância do «regional» ter melhores provas, Paulo Fontes aproveitaria a presença de Paiva Mourão, Comandante-Chefe das Forças Armadas da Madeira, assim como de um representante da Polícia de Segurança Pública, para destacar e agradecer a colaboração inextinguível das forças militares e corpo policial, muito importantes para o êxito das provas e em concreto do «Vinho Madeira».

O «Vinho Madeira»

Aliás, o delegado na Madeira do ACP e presidente do

clubes organizador do Rally Vinho Madeira, o Club Sports Madeira, deixou para a parte final da sua intervenção a primeira abordagem pública e formal, da edição deste anos da mais importante prova do calendário madeirense.

Duas etapas divididas em quatro secções e um total de 29 provas especiais de classificação dão forma à prova que terá um total de 933 Km, dos quais 308 (33%) serão disputados em provas especiais.

A maior novidade prende-se com a hora de partida do rally, este ano prevista para as 11 horas de sexta-feira seguindo o rally para um round na zona do Poiso com oito PEC. Uma neutralização em Santa Cruz (das 16.20 às 17 horas) antecede a disputa da 2.ª secção desta 1.ª etapa, com mais sete provas especiais, com a etapa a concluir-se no Funchal às 22 horas 14 minutos.

O segundo dia de rally não registará novidades. Pelas 9 horas a prova regressa à estrada, com a 1.ª secção a integrar oito PEC seguidas de uma neutralização na Ribeira Brava (entre as 16 e as 16.45 horas). Conclui o rally as últimas seis PEC, com o primeiro concorrente a concluir a competição às 22 horas.

Um duelo à «mundial»

A manutenção da prova de slalon, disputado em moldes diferentes já que a Madeira Motores (concessionário BMW na Madeira) vai disponibilizar dos veículos, e a alteração do local de entrega de prémios, este ano a cerimónia decorrerá no final do slalon, foram outras referências feitas por Paulo Fontes.



Aspecto da reunião promovida pela delegação na Madeira do ACP para apresentação do calendário regional de provas.

Na reunião de ontem ficou a saber-se que o «Vinho Madeira» iniciou a sua promoção no Rally de Portugal, que para a semana Rui Paquete e Paulo Fontes vão estar presentes no Corte Inglês (Canárias), ultimando-se contactos com Patrick Snyers (Ford), Robert Droogmans (Ford), Fabrizio Tabaton (Lancia), Marc Soulet (Ford), De Mevius (Nissan), John Bosch (Nissan), Erwin Weber (Mitsubishi), Marc Timmers (Mitsubishi) e Alexandre Fio (Lancia), entre os nomes mais famosos, já que a nível nacional é crível que Fernando Peres (Ford), José Carlos Macedo (Renault Clio), Joaquim Santos (Toyota), António Coutinho (Ford), Carlos Carvalho (Mitsubishi) e José Miguel (Ford) marquem presença.

Paulo Fontes adiantou estes contactos adiantados, sendo agora grande objectivo da organização fazer deslocar à Madeira uma equipa da Toyota de forma a que nas nossas estradas seja possível o duelo entre as grandes marcas, tal como se passa a nível mundial.

Uma palavra final de

apreço pelo trabalho da comunicação social, com ênfase para a imprensa, pela qualidade do que já é escrito, encerrou a intervenção de Paulo Fontes.

«70 mil contos custa o rally»

Pereira de Gouveia, secretário regional da Economia, numa curta intervenção referiu o seu apreço pelo entusiasmo que os rallies aglutinam, pelos exemplos expressivos que a colaboração entre a sociedade civil e a instituição militar é capaz através do automobilismo.

A associação do Vinho Madeira, *ex-libris* da Madeira, à mais importante prova desportiva regional, o

Rally da Madeira, mereceu palavras de apreço do governante no que considerou uma estratégia de marketing importante para o produto numa fase de crise mundial.

Referências ao Rally da Madeira, que assistiu desde a sua primeira edição, assim como à operacionalidade das Forças Armadas e importância da sua colaboração numa prova de cativa os madeirenses e suscita grande carinho, encerraram a intervenção de Pereira de Gouveia.

No período destinado à comunicação social, de perguntas e respostas, ficou a saber-se que a edição deste ano do «Vinho Madeira» deverá orçar os 70 mil contos.

O calendário

«Raid/DN» será internacional

O calendário regional de automobilismo, ontem apresentado, comporta 7 rallies, 5 Rampas e 4 provas de automóveis antigos.

Relativamente aos «Clássicos», de salientar que o RAID/DN, pioneiro nesta matéria e que vai na quinta edição, conhecerá a internacionalização, prevendo-se que estejam presentes de 20 a 25 equipas forasteiros.



Mendes de Almeida nos carros antigos e clássicos, José Filipe pelo Santacruzense e Lamberto Jardim, director do «Vinho Madeira», são homens com responsabilidades no automobilismo regional.



Rui Paquete (direita) e Lamberto Jardim quando acertavam o processo de observação do Rally da Camacha, mais rigoroso e sério tanto quando pudemos contactar.



Pereira Gouveia, Constantino Palma e Paulo Fontes, de forma discreta trocaram impressões durante largo tempo. Do que falavam não foi possível determinar...

Descontentamento pode levar ao extremo

«Amadoras» pagam dívidas dos clubes profissionais

Os dirigentes das modalidades amadoras madeirenses encontram-se em polvorosa: os subsídios oficiais destinados a essas actividades estão a ser «cortados» em virtude das dívidas dos clubes à Segurança Social.

Dívidas que se arrastam há algum tempo mas que só agora estão a ser cobradas, numa ocasião em que a

época vai a meio e tudo está programado, nomeadamente no que ao gasto de verbas diz respeito. Diversos diri-

gentes desportivos contactados por DN não põem em causa a decisão da Segurança Social que obriga ao desvio de 25% dos subsídios dados — o que está dentro da legalidade, de resto — mas não escondem as suas grandes preocupações quanto aos graves problemas que essa medida poderá acarretar.

Na verdade, esta resolução surgida já depois da época iniciada e naturalmente programada, origina situações que, em alguns casos, podem colocar em causa a continuação da missão importante dos clubes no desenvolvimento do desporto amador, todo ele virado para os jovens madeirenses. Algo caricatamente, poder-se-á escrever que a Segurança Social (que, realce-se, não tem qualquer culpa da situação) vem afectar, assim, um indiscutível serviço social prestado à juventude madeirense. Daí que a opinião geral de entidades ligadas a este fenómeno reconheça que «este assunto tem um carácter mais

vasto, inclusive a merecer uma resolução política».

Aliás, neste sentido foi, já, publicado um Decreto-Lei (411/91) que aponta várias alternativas passíveis de levarem ao saneamento das dívidas à Segurança Social, com responsáveis de clubes madeirenses a aguardarem — e sobretudo desejarem — por parte do Governo Regional meios tendentes a facilitarem a resolução do problema, o que, ao que apuramos, está em estudo. Para mais, os responsáveis de «amadoras» contactados por DN lamentam que seja o sector que menos recebe — comparativamente ao futebol — aquele que é penalizado, numa altura crucial da época, quando os compromissos já estão assumidos e que, agora, ficam em riscos de incumprimento. O que, repete-se, vem afectar grandemente uma actividade de enorme alcance social, quão rica e importante no encaminhar a juventude madeirense para campos saudáveis, longe dos malefícios da droga, do tabaco e do álcool.

Ex-jogador do Marítimo Moreira de Sá tem lesão grave

O avançado do Vitória de Guimarães, Moreira de Sá, vai ser operado hoje ao ligamento cruzado interno direito.

Moreira de Sá, que contraiu a rotura durante um treino nos princípios de Fevereiro, foi submetido em 5 de Março a uma artroscopia, que ditou a necessidade da intervenção cirúrgica.

O atleta que ontem foi internado numa unidade hospitalar do Porto, vai ser operado pelo médico Luís Almeida.

O período de inactividade «forçada», caso a intervenção cirúrgica corra bem, será — acrescentou Moreira de Sá — de cinco a seis semanas, enquanto o regresso aos relvados não deverá acontecer antes de Setembro.

O avançado vimarense, de 26 anos, transferiu-se no princípio da época do Penafiel para o Vitória de Guimarães com quem tem contrato até 1993, depois de ter representado, por uma época, o C. S. Marítimo.

Conselho de Arbitragem penaliza Rui Fontes

Em comunicado feito chegar à nossa redacção, o Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Funchal informa que na sua última reunião foram analisadas as afirmações produzidas pelo presidente do C. S. Marítimo, Rui Fontes, em recente conferência de imprensa.

Embora lamentando tal, o CA da AFF dá conta que encaminhou «o assunto para os órgãos competentes a fim de seguir os trâmites legais», justificando que «os clubes, dirigentes e atletas estão sob alçada do regulamento disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol».

Futebol de salão

Duo à frente

Prossegue o XVI Torneio Interbancário de futebol-de-salão, que registou os seguintes resultados na quarta jornada:

Atlânticos, 2 - Os Banif's, 1
Os Unidos, 5 - BCP/M, 2
Fobando, 0 - Os Madeiras, 4
Velha Guarda, 1 - Caixa GP, 3

Classificação:

1.º Os Unidos, 11 pontos; 2.º Atlânticos 11; 3.º BCP/M 9; 4.º Caixa GP 9; 5.º Os Madeiras 7; 6.º Os Banif's 6; 7.º Fobanco 6; 8.º Velha Guarda. 5.

G. P. D. «Os Afonsinhos»

realiza concurso de pesca

O Grupo de Pesca Desportiva «Os Afonsinhos», informa os amantes desta modalidade que realizará um concurso de pesca, na costa norte da ilha da Madeira, mais concretamente no mar entre a Ponta Delgada/S. Vicente e que terá lugar a 12 de Abril.

Aos interessados no concurso, lembramos que se encontram abertas as inscrições até o dia 11 do próximo mês e que as mesmas poderão ser feitas na Casa das Ferragens, à Rua da Alfândega, ou Loja de Ferragens à Rua dos Ferreiros. Para mais informações sobre o referido concurso poderão também contactar o telefone 34095.

Futebol Regional - Prémios

LIDOSOL

Futebol Regional - Prémios

LIDOSOL

Guarda-redes menos batido

Beto (São Vicente) continua líder

Beto, do São Vicente, mantém-se como líder do «Guarda-redes menos batido», apresentando apenas dois golos sofridos em oito jogos disputados.

O guarda-redes vicentino detém, assim, a melhor média entre os golos sofridos e os jogos disputados. Neste prémio é de salientar, ainda, a posição de Nélio, guarda-redes do Pontassolense, com cinco golos sofridos em oito jogos realizados. Aliás, as credenciais deste guarda-redes estão de acordo com a excelente carreira da sua equipa no campeonato, não sendo igualmente estranha a liderança do São Vicente para a boa prestação de Beto.

1.º Beto (S. Vicente)	7	2	0,2
2.º Nélio (Pontassolense)	8	5	0,6
3.º Gilberto (Caniçal)	6	6	1
4.º Emanuel (Ribeira Brava)	5	5	1

O guarda-redes menos batido no final do campeonato receberá um «cheque-compras» no valor de 50 mil escudos e um original troféu.

Jogador mais regular

Entre o primeiro e o décimo só três pontos de diferença

É grande o equilíbrio na tabela do «Jogador Mais Regular» relativamente à I Divisão Regional.

Com efeito, apenas três pontos separam o primeiro e o décimo classificado, figurando na liderança dois jogadores mas que, como se verifica, não podem estar «descansados»...

Assim sendo, temos a seguinte classificação:

1.º Artur Jorge (Caniçal)	33
2.º Jorge Martins (Ribeira Brava)	33
3.º Nélio (Pontassolense)	32
4.º Tininho (Estreito)	31
5.º Filipe (Estreito)	31
6.º Nelson (Caniçal)	31
7.º Orlando (Caniçal)	30
8.º Ricardo (Caniçal)	30
9.º Sidónio (Pontassolense)	30
10.º Herculano (São Vicente)	30

No final do campeonato, o «Jogador Mais Regular» receberá um «cabaz de compras» no valor de 60 mil escudos e um original troféu.



Equipa mais disciplinada

Vicentinos na frente

O Caniçal foi ultrapassado na classificação da equipa «Mais disciplinada», cabendo agora essa honra ao São Vicente, líder do campeonato.

Eis o escalonamento actual:

1.º São Vicente	11
2.º Caniçal	14
3.º 1.º de Maio	17
4.º Ribeira Brava	21
5.º Pontassolense	22
6.º Santacruzense	23
7.º Coruja	24
8.º Andorinha	26
9.º Estreito	27
10.º Choupana	30
11.º Sporting	31
12.º Carvalheiro	36

No final do campeonato, a «Equipa mais disciplinada» receberá um equipamento (calção, camisola e meia).

LIDOSOL

conosco ganha você!



Andebol - I Divisão

Académico começa sábado a fase decisiva da prova

«Acredito na manutenção»

— confiança de Nicolai Guerguiev, técnico academista

HERBERTO PEREIRA

O Académico inicia no próximo sábado a sua participação na II Fase do Campeonato Nacional da I Divisão, grupo B, recebendo na jornada inaugural a formação do Clube TAP, às 18 horas, no Pavilhão do Funchal.

O Académico, que participa na I divisão pelo segundo ano consecutivo, tem pela frente uma tarefa bastante difícil não só pela dificuldade que a competição em si irá determinar, mas também por factores que serão sempre de ter em conta.

A formação madeirense durante a primeira fase não esteve nada bem no que diz respeito à regularidade das suas prestações, nomeadamente em «casa» pois com equipas do «seu» campeonato o Académico perdeu demasiados pontos que agora poderão fazer-lhe falta para o pequeno pecúlio já adquirido: 31 pontos, sendo 16 o que leva para a segunda fase.

Por outro lado, não foi possível ao Académico poder contar, ao contrário do ano de estreia, com um maior número de jogadores, pois o plantel deste ano apenas possui doze elementos e quatro guarda-redes, constituindo hábito a utilização na equipa principal de alguns juvenis que apesar do seu valor, não tinham de facto grandes chances de tecnicamente darem respostas às exigências do nível competitivo de um campeonato da I divisão.

As lesões também fizeram diminuir o campo de recrutamento do técnico academista que teve em vários jogos que readaptar a equipa, o que não era nada favorável à regularidade pedida.

Foi sobre estes e outros assuntos que conversámos com Nicolai Guerguiev, búlgaro, treinador do Académico pelo segundo ano consecutivo.

Um balanço à primeira fase foi a primeira questão que DN colocou ao técnico academista, que num português fluente respondeu—

— O balanço que lhe posso fazer neste momento, face às circunstâncias, é positivo tendo em conta diversos factores. No planeamento que tinha preparado prevíamos 41 pontos, neste momento e depois de terminada a primeira fase conseguimos 31, portanto por aqui foi negativo. No entanto, houve um conjunto de factores que não deram para que a nossa equipa atingisse todos os objectivos.

Em termos desportivos o factor que foi mais importante tem a ver com os pontos que perdemos em casa frente a equipas que deveríamos, em princípio, ter ganho, equipas do nosso nível. Por outro lado, no Continente também houve por diversas vezes oportunidades para trazermos pontos. Para mais, a equipa em casa também falhou sempre nos segundos finais, repito nos segundos finais, o que foi sempre desmotivante.

Não posso deixar de referir, ainda, as horas em que viajavamos para o Continente, pois é desumano viajar às três da manhã, chegar ao hotel às cinco,

dormir mal, para jogar uma partida do campeonato mais importante do andebol português, nessa tarde. É uma grande falta de respeito pelo dinheiro gasto pelas instituições governamentais, pelos clubes.

«Há faltas aos treinos»

Fazendo questão de salientar:

— A equipa em si sempre se mostrou motivada, nomeadamente no início da época. No entanto, depois alguns jogadores não souberam compreender o seu papel de responsabilidade neste processo. Não é preciso ser madeirense para compreender o grande investimento que é feito no desporto, é necessário que os jogadores respeitem tudo isso. Muitas faltas aos treinos são registadas, portanto tudo isto tem grande influência no rendimento final, no produto final.

Não posso deixar de referir que sem ser determinante foi importante que a equipa ao longo de onze jornadas teve na baliza dois guarda-redes juvenis, que apesar da enorme confiança que eu tinha, eles próprios sabiam que não possuíam um nível técnico para poderem dar um contributo melhor. No andebol, um guarda-redes é muito importante.

«Melhor trabalho esta temporada»

Quanto ao nível do trabalho desenvolvido, o técnico academista opinou:

— Sobre isso já referi as faltas aos treinos, por outro lado continuamos a não usufruir de espaço próprio,

mas aqui nada se pode fazer, só quando o Académico tiver o seu pavilhão.

De resto, fizemos um trabalho até aqui de grande qualidade, penso eu, posso até lhe referir que melhor que no ano anterior onde pelo facto de termos muitos mais jogadores, não tínhamos tanto espaço e tempo para poder dedicar uma maior atenção a todos. Este ano isso tem acontecido, temos juvenis a trabalhar nos seniores, o nosso trabalho é de facto melhor.

— Que outras dificuldades tem sentido?

— Dificuldades são sempre a maior motivação para um treinador. Penso, contudo, ultrapassá-la. Noutra aspecto, temos tido muito jogadores nas selecções, que é bom para o Académico, mas neste momento, mau para a nossa preparação. Há ainda jogadores que faltam muito aos treinos, jogadores que são pouco sensíveis às responsabilidades inerentes à equipa.

O Académico se ficar na I Divisão, acredito plenamente nisso, dará um grande contributo à «nossa» modalidade, ao andebol da Madeira, portanto temos que ultrapassar tudo de uma forma legal e séria pois todos somos responsáveis para que isso possa acontecer. Todos, direcção, jogadores e treinadores, deveremos em união «lutar» pelo mesmo objectivo.

Uma grande dificuldade que sinto é esta, pois vejo que nem todos estão sensíveis para tal.

«Vencer em casa todos os jogos»

O nosso entrevistado dava assim o mote para a nossa questão.

— A segunda fase, que terá início sábado, como será?

É possível ao Académico ficar na I Divisão?

— A segunda fase será tão difícil como a primeira.

As equipas são muito equilibradas, estão muito perto na classificação. Espero no entanto, e estamos a trabalhar nesse sentido, que possamos sinceramente ficar na I divisão. Como deve calcular é um pouco problemático estar a falar do futuro, a competição este ano tem sido mais difícil, vamos tentar vencer em casa todos os jogos, e ainda tentaremos buscar pontos fora, pois só as-



Quem é quem

Nome: Nicolai Guerguiev
Idade: 36 anos
Nacionalidade: búlgaro (Sófia)
Como jogador: 20 anos de carreira CSKA SÓFIA (sete anos campeão), VIF. SÓFIA (um ano campeão); na selecção, 13 anos de carreira, 252 vezes Internacional (actuava a central e pivot); 8 Campeonatos do Mundo
Como treinador: selecção feminina (de 1987 a 89); Adjunto Selecção Masculina (89 a 90); a partir de 1990 (Agosto) no Académico.

sim ficaremos na I Divisão.

— Afirmou no início da época ao nosso jornal, que este campeonato seria mais fácil para a manutenção. Ainda tem essa opinião?

— Bom, como vê, é difícil falar sem ter um verdadeiro conhecimento. De facto enganei-me um pouco... Este campeonato foi mais equilibrado, quer a nível das equipas do topo como de meia tabela, foi de facto mais difícil.

Continuando o seu raciocínio:

— Repare, porém, que se a nossa equipa tivesse ganho os jogos que empatou em casa, e tivéssemos ganho mais alguns pontos fora, essa minha afirmação poderia ser mais real.

— Apesar das dificuldades já referidas, o plantel está preparado para a fase decisiva?

— Sim, claro. Neste momento estamos satisfeitos, mas um pouco preocupados. Já podemos contar com o Gonçalo, guarda-redes que esteve lesionado; mas por outro lado, não podemos contar com Davidkov, o nosso melhor marcador, que está no Campeonato do Mundo pela Bulgária, na Áustria. Acho que os dirigentes do Académico deveriam junto da federação fazer algo para adiarmos o jogo.

Vamos aguardar.

«Vou continuar»

— Segunda divisão ou I divisão: vai continuar no Académico na próxima época?

— Sim, em princípio continuarei. Este clube merece todo o meu respeito, pelo seu trabalho nesta modalidade. Os dirigentes têm sido sempre muito correctos comigo e com a equipa, não

nos falta nada. Aliás destaco, sem querer bajular as pessoas, como dizem os portugueses, que apesar de serem poucos, os dirigentes do Académico têm noção do seu verdadeiro papel. Criar condições de trabalho para os treinadores do clube, dirigi-lo, estruturá-lo. O Académico trabalha com um projecto, o que é importante para quem está no papel de treinador. Assim, sabemos o que queremos.

— Nicolai está há dois anos na Madeira. Como analisa o andebol neste momento?

— O que não consigo entender tem a ver com o grande sacrifício que os jogadores por vezes fazem para treinar. Não consigo entender isso...

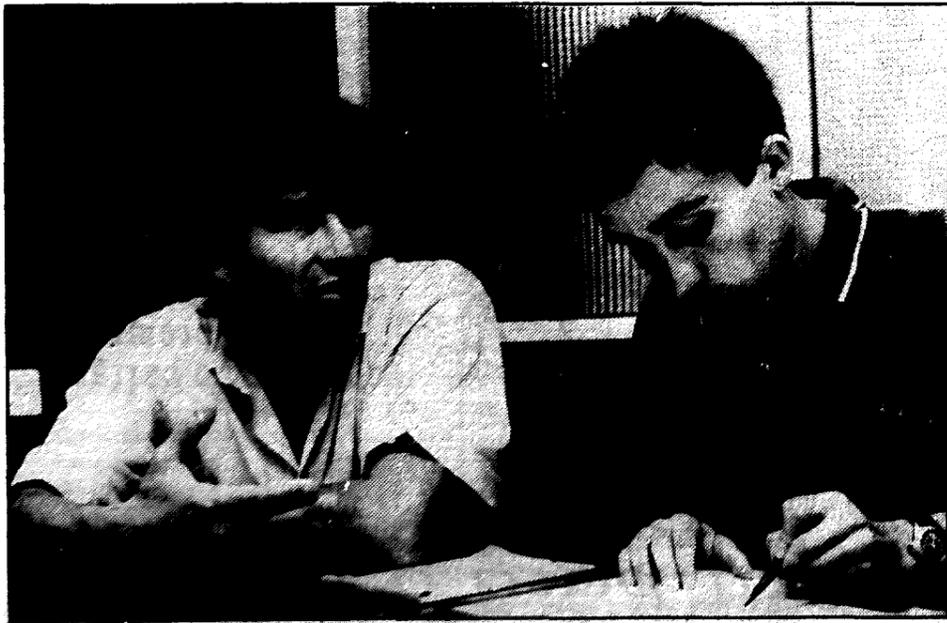
Será que não é aliciente jogar andebol numa equipa a nível da I Divisão? Será que não é importante sentirmos que estamos contribuindo para algo, não é importante o desporto?!

Sinceramente, eu acho que só com trabalho a Madeira poderá no futuro ter uma equipa de madeirenses a nível nacional, sem qualquer problema. Os jovens têm de se mentalizar de que deverão estar disponíveis para o treino, para trabalhar a sério sem mentalidade de velhos.

De resto, a análise que faço é positiva.

A nível dos treinadores, por exemplo, conheço alguns, no Académico e não só, muito competentes, e sabedores, que dão todos os dias o seu contributo para que o andebol seja mais forte.

Os dirigentes, peça importante no andebol, e se tiver como referência os do Académico, então estamos bem.



CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DA ZONA FRANCA DA MADEIRA

N.º DE MATRÍCULA: 00248
N.I.P.C.: 511042663
N.º DE INSCRIÇÃO: 02
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 08/92.03.12

AUMENTO DE CAPITAL E CESSÕES DE QUOTAS

No dia vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos noventa e dois, no Cartório Notarial Privativo da Zona Franca da Madeira, instalado no Palácio da Justiça do Funchal, perante mim, Natividade Gonçalves de Freitas, Notário em exercício, compareceram os outorgantes que conheço:

PRIMEIRO — Maria Alexandra Vilhena Andrade Sousa, solteira, maior, natural da freguesia de São Pedro, concelho do Funchal, residente nesta cidade ao Caminho Velho da Ajuda, número 21, que outorga, como gerente, em representação da sociedade comercial por quotas «ALEGRO-INVESTIMENTOS LDA», pessoa colectiva número 511042663, matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Zona Franca da Madeira sob o número zero zero dois quatro oito barra nove um zero oito dois sete, com sede na Rua dos Murças, número sessenta e oito, terceiro andar, desta cidade do Funchal e com o capital social de quatrocentos mil escudos, qualidade e suficiência de poderes que verifico por uma certidão daquela Conservatória e pública-forma de acta da Assembleia Geral dos seus sócios, de doze de Fevereiro do corrente ano, que se arquivam.

SEGUNDO — Eng. António Carlos Fragoso Martins Soares, casado, natural da freguesia da Sé Nova, concelho de Coimbra, residente nesta cidade na Quinta da Boa Vista, que outorga em representação, como procurador, de:

«MADEIRA MANAGEMENT COMPANY LIMITED», sociedade de responsabilidade limitada, com sede em Companies House, Tower Street, Ramsey, Ilha de Man;

«MADEIRA MANAGEMENT COMPANY (UK) LIMITED», sociedade de responsabilidade limitada, com sede em setenta e dois New Bond Street, Londres, Inglaterra.

Qualidade e suficiência de poderes que verifiquei em face de duas procurações acompanhadas das respectivas traduções já arquivadas neste Cartório sob os números oitenta e quatro e oitenta e cinco, de folhas cento e noventa e quatro a folhas duzentos e cinco do maço de documentos referente ao livro de notas Um-B e outros tantos certificados da existência legal daquelas sociedades também acompanhadas das respectivas traduções e que se encontram arquivadas neste Cartório sob os números oitenta e seis e oitenta e sete, de folhas duzentos seis e a duzentos e treze daquele maço de documentos.

TERCEIRO — Dr. Custódio Tavares da Venda, que usa tão somente Custódio Tavares, casado, natural da freguesia e concelho de Arouca, Continente Português, com domicílio na Rua Trinta e Um de Janeiro, número 13-A, nesta cidade do Funchal, que outorga, como procurador, em representação da sociedade «SORIA INVESTMENT CORPORATION», sociedade anónima, de nacionalidade panamiana, com sede social no Edifício Avsea, na Via Espanha, cidade do Panamá, República do Panamá, matriculada na Direcção Geral de Registo Público, Secção de Pessoas Colectivas, no tomo novecentos e vinte e oito, folha quatrocentos e quarenta e quatro, assento cento e seis mil novecentos e quarenta e um, actualizada na ficha vinte mil e setenta e nove, imagem novecentos e quarenta e oito duzentos e setenta e nove da Secção de Micropelículas-Mercantil — o que fica comprovado por uma procuração e um certificado de existência legal, este devidamente traduzido e que se arquivam.

Pela primeira outorgante, na invocada qualidade, foi dito:

Que a referida sociedade «Alegro-Investimentos Lda», é efectivamente uma sociedade comercial, do tipo por quotas regendo-se pelo contrato social que consta do documento complementar à escritura de vinte e nove de Janeiro de mil novecentos noventa e um, lavrada a folhas treze e seguintes do livro de notas número dois-B deste Cartório e cujo capital social, no dito valor de quatrocentos mil escudos, se encontra dividido em duas quotas, de duzentos mil escudos cada uma, e pertencentes, uma a cada uma das representadas do segundo outorgante, «Madeira Management Company Limited» e «Madeira Management Company (UK) Limited».

Que na referida Assembleia Geral de doze de Fevereiro, com a apresentação da totalidade do capital social, foi deliberado, por unanimidade, elevar o capital da dita sociedade «Alegro — Investimentos Lda», de quatrocentos mil escudos para dois milhões de escudos, mediante o aumento de um milhão e seiscentos mil escudos, efectuado na modalidade de novas entradas em numerário, em partes iguais, de oitocentos mil escudos, por cada uma das suas sócias e concretizando-se esse aumento de capital pelo reforço das quotas pré-existentes, que passarão a ter o valor nominal de um milhão de escudos cada uma.

Que, na invocada qualidade de gerente, declara, sob sua inteira responsabilidade, que já foram realizadas, por depósito nos cofres sociais, as entradas em dinheiro representativas de todo o dito reforço de capital, e, porque não é devida por força da lei do contrato ou da deliberação, a realização de outras entradas, pela presente escritura, declara efectivamente aumentado o capital social da dita sociedade para o valor nominal de dois milhões de escudos, dividido em duas quotas iguais, do valor nominal de um milhão de escudos cada, uma de cada sócia.

Que, também, e em consequência da mencionada deliberação de aumento de capital, actualiza o artigo quinto do contrato social da dita sociedade «Alegro-Investimentos, Lda», nos termos da redacção seguinte:

Artigo 5.º

(Capital Social)

O capital social é de dois milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas, de um milhão de escudos cada, uma a cada sócia.

Pelo segundo outorgante, na invocada qualidade, foi dito:

Que, como supra referido e após a efectivação do aumento de capital, as suas representadas são titulares, cada uma delas, de uma quota, do valor nominal de um milhão de escudos, no capital social da sociedade «Alegro-Investimentos Lda», que não possui quaisquer bens imóveis no seu património social.

Que, pela presente escritura, e em nome das suas representadas «Madeira Management Company Limited» e «Madeira Management Company (UK) Limited», cede as sobreditas quotas de que elas são titulares à representada do terceiro outorgante, «Soria Investment Corporation, Sociedad Anonima».

Que estas quotas são cedidas com todos os seus correspondentes direitos e obrigações e por preços iguais aos valores nominais, já recebidos e foram previamente consentidas pela sociedade «Alegro-Investimentos Lda», na referida Assembleia do seus sócios.

Pelo terceiro outorgante foi dito que aceita, para a sua representada, as cessões de quotas nos termos que ficam exarados.

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

SÍTIO DA TORRE — 9200 MACHICO

Estão abertas novas matrículas, a partir de 20/03/92 até 10/04/92

PARA OUTROS CURSOS A INICIAR A 10/04/92

- Cursos de Inglês
- » » Dactilografia
 - » » Contabilidade
 - » » Administração e Empresas
 - » » Informática

VÁRIOS HORÁRIOS

A partir das 09H30 às 13H00 e de tarde das 15H00 às 22H00

Mais informações na Secretaria desta Escola pelo telefone 965242

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Sítio da Torre — 9200 Machico

OPORTUNIDADE



COMPRA
NO CANIÇO
O SEU APARTAMENTO
T1 ou T2 C/GARAGEM

Acesso à piscina e ainda ficará sujeito ao sorteio de um automóvel SEAT IBIZA GLX

PREÇOS DESDE: 8.700 CONTOS

Vendas exclusivas de: ANÍBAL TALHADAS
CENTRO COMERCIAL DO INFANTE, LOJA 218

TELF.: 29219 / 20880

E6587

LOJA ALUGA-SE

NO CENTRO DO FUNCHAL

TRATAR: RUA DO SEMINÁRIO, 31

DAS 12H00 ÀS 12H30 OU DAS 18H00 ÀS 18H30

Grande Oportunidade VENDE-SE

RESTAURANTE - SNACK-BAR

Contactar: Sr. Pita — 27376

E6627

NOVA
EMISSÃO

Mais uma chance de ganhar até

1.000.000\$00



Design: Correx Publicidade

Raspe...se obtiver
três números iguais
ganha o prémio
indicado no cartão.



É só raspar para ganhar!

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403
ESTRADA MONUMENTAL
LOJA 28
TELEF. 762123/4 - FAX 762125

ALUGA-SE



ALUGAM-SE
BONS PREÇOS

Pequenos escritórios, gabinetes de contabilidade, salas de desenho, ateliers e outros no coração da cidade. Tratar Rua da Alfândega, 134-B. E6656

ALUGA-SE
APART.º T2

Mobilado c/vista sobre o Funchal. Telef. 783480. E6673

AUTOMÓVEIS



VIATURAS NOVAS E USADAS
VENDEM-SE
REVISTAS C/ GARANTIA
E FACILIDADES DE PAGAMENTO

RENAULT GT TURBO	88
VOLKSWAGEN POLO	88
MINI METRO 1.3 S	83
MINI 1000	
TOYOTA COROLLA DOHC	82
OPEL CORSA 1.200	89
CITROËN GS PALLAS	
OPEL KADETT 1.6 SR	82
RENAULT 11 TSE	86
PEUGEOT 504 GASOLINA	83
ALFA ROMEO SPRINT 1.5	84
FORD ESCORT 1.3	82
RENAULT SUPER 5 GTL	86
VAUXALL CHEVETE	77
FIAT 127	74
FORD ESCORT 1300	71
VOLKSWAGEN BRASÍLIA	78
FIAT UNO 45	
PEUGEOT 205 XAD	90
INNOCENTI	87
RENAULT EXPRESS	88

COMERCIAIS

MINI 1000	89
TOYOTA COROLLA 1.300	82
TOYOTA STARLET 1.300	82
TOYOTA VAN	82
HONDA CIVIC	82
PEUGEOT 504 DIESEL 4 p.	82
PEUGEOT 104	82
DATSUN 1.300	82
DATSUN 1.200	82
ALFA ROMEO 1.700	82
RENAULT 5 GTL	82
RENAULT 4 L	82

VER E TRATAR
STAND LICEU
RUA DO ARCEBISPO N.º 9
TELEFONE 22919 E6598

VIATURAS USADAS

VW POLO G40 c/ novo
CITROËN ZX AURA 1.6 l c/ novo
CITROËN BX 1.4 RE
FORD FIESTA 1.6 D
FORD ORION GL
FORD FIESTA C
PEUGEOT 205 GL
MINI MOKE
OPEL CORSA GT
TOYOTA COROLLA DX
SEAT MARBELLA
FIAT PANDA 750 L
CITROËN AX GT c/ novo
CITROËN AX 11 TRE - 5 pias.
CITROËN AX 11 TRE - 3 pias.
CITROËN AX 10 RE E6617

Vasconcelos & Couto, Lda.
(Concessionário CITROËN)
Rua da Rochinha, 68-A
9000 Funchal - Madeira
Telef.: 21445 - 36269
Telex: 72233 VCLP - Fax: 33527

Rua Cândido do Cabo, 9 - Bloco B
Telef.: 33846 - 25046

RENAULT
CAMPANHA DE VIATURAS USADAS
C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

Jeep UMM	
Opel Vectra 1.6 GL	91
Mazda 323	80
Fiat Uno 45 - S.3	90
Fiat Panda	86
Opel Corsa 1.2 GL	90
Opel Corsa Swing	90/91
Opel Corsa 1.2	85
V.W. Passap	89
V.W. Polo	88
V.W. Golf GTI	77
V.W. Golf Diesel	
Renault Clio R.L. 3 e 5 portas c/ novo	91
Renault 19 TXE, TSE	90
Renault Super 5 - GTL, GTR, SL	
Renault 9 GTL, GTC super	87
Renault 4 GTL	87
Renault 5 Laureat	
Renault 5 GT Turbo	
Renault 11 GTS	
Inocenti Bertone	
Seat Marbella	88

BARATOS

Datsun 1.2	290 c.
Audi 50	550 c.
V.W. 1.2	230 c.
Fiat 127	250 c.
Mini	120 c.
Mini 1000	200 c.
Opel City	450 c.

AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND

Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena - telef. 965365 E6654

BONS CARROS AOS MELHORES PREÇOS



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO EM TODA A GAMA
RENAULT ATÉ 30 ABRIL
APROVEITE O SISTEMA **A.L.D.**, SOBRE O PREÇO DA VIATURA, ENTRADA DE 30% O RESTANTE EM 48 MESES

AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena telef. 965365 E6654

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS

VENDE-SE
FURGONETA PEUGEOT 504
Em estado nova. Ver e tratar no armazém Emp. de Cervejas, em St.º Amaro c/str. Branco. E6665

CAMPANHA RENAULT ocasião
S/ JUROS ATÉ 31 DE MARÇO
CARROS USADOS
AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena - telef. 965365

BONS CARROS AOS MELHORES PREÇOS
E6655

STAND TOYOTA
USADOS
LIGEIOS PASSAGEIROS

- Toyota Corolla 1.300 4 p.
- Toyota Starlet 1.300
- Toyota Van
- Honda Civic
- Peugeot 504 Diesel 4 p.
- Peugeot 104
- Datsun 1.300
- Datsun 1.200
- Alfa Romeo 1.700
- Renault 5 GTL
- Renault 4 L

COMERCIAIS

- Toyota LN 50 - 3 L
- Toyota LN 51 - 6 L
- Toyota LN 51 - 9 L
- Toyota B030 3.500 Km
- Mazda 3.500 Km
- Peugeot 504 cx. aberta
- Peugeot 404 cx. aberta
- Datsun Pick
- Bedford Pick

UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
STAND TOYOTA
Av. Arriaga, 33 - ☎ 36530
STAND TOYOTA
Santo da Serra - ☎ 552411

VENDE-SE
OPEL KADETT 81
Tratar mest. Manuel, Campo da Barca, 7. E6649

VENDE-SE
VOLVO LIGEIRO
Bom estado. Contactar tel. 38826. E6762

MADEIRA-IMPEX, LDA.
Rua das Hortas, 101
Telef.: 22667 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

- MERCEDES 300 D
- VOLVO 244 DL
- RENAULT 11 TSE

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO VISITE-NOS!

CASAS



CASA
VENDE-SE no pico de S. João, c/ garagem. Preço 15.000 contos. Telefone 25949. E6678

VENDE-SE CASAS
Novas por estrear

- Santo António: 3 qts d., salão p/festas. Área total: 800 m2.
- Alto da Pena: 4 qts. d., 3 W.C., garagem, armazém e excelente vista.

TERRENOS

- Camacha: perto da bomba nova. Área: 2.500 m2 e frente de estrada.
- OUTRO c/projecto aprovado p/construção de habitação geminada c/2 f/estrada.

BONS PREÇOS
Contacte
Largo dos Varadouros, 5
Telef. 36461/27397 E6713

APARTAMENTOS

T1, T2, no Caniço. Preços desde: 8.700 contos.
T2 — ao Jasmineiro, c/ garagem e arrecadação.
T2; T3 — Virtudes, c/ óptima vista sobre o Funchal. Apartamento T3 — Na Av.ª Luís de Camões.
Contactar pelos telefones: 20880 / 29219. Centro Comercial do Infante, Loja 218.
Aníbal Talhadas E6588

VENDE-SE
Na Matur, moradias n.º 161 e 162, em terraço nascente. **ESCRITURA IMEDIATA.**
Ver no local das 10 às 12 e das 14.30 às 18.30 horas. E6542

VENDE-SE CASA
PICO FUNCHO
Área: 1.700 m2, tanque de rega. Não vai carro à porta. Bom preço.
Contacte:
Largo dos Varadouros, 5
Telef. 36461/27397 E6713

VENDE-SE
Casa c/ 3 q. 2 c., 1 c.b., 1 s., entr. p/ carros, arredores c/ árvores fruto. P. 11.500 cts. + Casa c/ 7 q. 1 c., 2 s., 3 c.b., tanque de água e 1.000 m2 de terreno c/ árvores de fruto. P. 13.000 cts. + T1 c/ água furtada, mobilado. P. 12.500 cts. + T2 zona turística, p. 15.000 cts. + Loja p/ a vestir e receio. P. 5.000 cts. + Snack-bar c/ vendas diárias de 40 a 50 cts., p. 8.500 cts. + Pub, p. 8.500 cts. + Lotes de terreno a partir de 5.000 cts.
Tratar R. dos Ferreiros, n.º 25-2.º A. Telefone 34808 E6581

CASA
VENDE-SE
Nova por estrear c/ garagem, sala comum, 3 qts. dormir., 3 casas de banho, arrecadação, lavandaria, quintal. Bom preço. Contactar 29661. E6729

VENDE-SE
Apartamento T-2 novo por estrear, numa das melhores zonas do Funchal, grande, p. 16 mil cts.

TRESPASSA-SE
Snack-bar no centro, renda barata, venda diária 75 cts. P. 18.500 cts.
Tratar:
APARTOCASA, LDA.
Rua do Seminário, 7 - 1.º Esq.
Telef.: 38730 E6590

QUATRO MADALENAS APARTAMENTOS PARA VENDA
T1, T2 e T3 c/ parque de estacionamento privativo c/ garagem fechada, em frente ao novo Edifício da R.T.P. C.º Sto. António. Telef. 45494 (dias úteis, das 9.30 às 18.30 h. Sábados, das 10 às 17 h). E6623

VIVENDA
Ao caminho de Santo António: casa, quintal e garagem. Preço de ocasião. Telefone 35371. E6497

VENDE-SE

- Loja com dois pisos na zona turística.
- Apartamento com garagem na zona turística.
- Dois câmaras frigoríficas e outros

Informações telef. 23649. E6725

VENDE-SE

- Prédio e negócio nos arredores do Funchal. Preço: 16.500 cts.
- Casa nova com 4 qts. d., sala, 2 casas de banho e 900 m2 de terreno. Preço: 15.000 cts.
- Lotes de terreno com linda vista sobre o Funchal, 9 cts. ao m2.
- Casa antiga no centro. Preço 30.000 cts.
- Snack-bar no Funchal com vendas de 40 cts. Preço: 7.500 cts.

Agência Manuel de Castro
Rua do Anadia, 16-1.º, sala 6.
Telefone 37358 E6712

CASA COMPRA-SE
Pode ser antiga e precisar de reparação, nos arredores do Funchal. Não se atende intermediários. Telefone 29025/6 na hora de expediente c/Nunes. E6709

APARTAMENTO T1
VENDE-SE. No centro do Funchal, novo por estrear, a um excelente preço. Contactar 29661. E6728

PN
a sua informação do dia-a-dia

DIVERSOS



EXPLICAÇÕES DE ALEMÃO
Do 10.º ao 12.º anos, unidades capitalizáveis e hotelaria. Rua Câmara Pestana, n.º 14 - 3.º. Telefone 29639. E6749

ASTRÓLOGA CARTOMANTE
Trata todos os casos: dinheiro, amor, negócios. Travessa dos Reis, 17. Telefone 29781. E6615

CAVALHEIRO
Solteiro, 40 anos, apresentável, educado, indep. económica, 4 filhos, com residência no estrangeiro, deseja conhecer uma jovem 28/35 anos, apresentável, livre para assumir uma relação séria para futuro matrimónio. Resp. ao n.º E6577.

TRATAMENTO DENTÁRIO EM CRIANÇAS (ODONTOPEDIATRIA)
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar, n.º 1
Telef. 45450/743450. E5272

TOLDOS ESTORES ESPLANADAS
E 21342
ABEL PESTANA ANDRADE
CR343 FÁB. TELEF. 21024



CASA DOS ÓCULOS
ÓPTICA-MÉDICA
RUA DO CARMO, 2/C e 24/A
TELEFONE 2 84 58
O SEU OCULISTA

SNACK-BAR-RESTAURANTE
TRESPASSA-SE
No centro do Funchal c/ renda barata e bastante movimentado. Excelente preço. Contactar 29661. E6730

DENTISTAS DE URGÊNCIA AOS FINS-DE-SEMANA E FERIADOS
Contacte o telebip 998999386 e deixe o seu nome e telef.
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
Rua Ivens, n.º 13
Telef. 30164 E5273

EXPLICAÇÕES DE INGLÊS
Ensino secundário, particular e hotelaria. Rua Câmara Pestana, n.º 14 - 3.º. E6750

COMPRO
Batoneira de um saco de cimento e martelo eléctrico usado. Telef. 942950 c/ José António. E6763

Dia a dia do Conselho

(Continuação da 9.ª página)
concreto, determinar os actos que apenas por advogado devam ser levados a cabo.

Refere a Exma. Conservadora do Registo Predial de Olhão que é "prática comum que as transmissões de propriedade de veículos automóveis, seja tratada e trazida às Conservatórias pelas agências automobilísticas". Ora, também aqui a resposta a dar à questão estará, obviamente, condicionada pelo exacto conhecimento dos actos praticados pelas referidas agências automobilísticas. Funcionarão estas tão só de um ponto de vista meramente comercial, promovendo a compra e a venda de veículos? Ou, para além disso, tratarão também de promover a legalização dessas transacções? E neste segundo caso, de que forma? Tão só substituindo-se aos proprietários, na vez deles fornecendo e carreando os documentos e informações às Conservatórias? Ou, pelo contrário, aconselhando juridicamente os particulares, elaborando-lhes minutas e requerimentos necessários a essa legislação?

No caso em análise não se dispõe de elementos para responder às questões

enunciadas. Sem tais respostas não será possível afirmar a existência de procuradoria ilícita. Contudo, não deixará de se dizer, de forma inequívoca, que se for afirmativa a resposta à última das questões formuladas, então está-se perante o exercício de procuradoria ilícita. Mais, pelo teor do ofício de que se transcreveu um excerto, resulta suficientemente indicado que assim acontece.

O aconselhamento de índole jurídica bem como a elaboração de documentos e requerimentos da mesma índole, a apresentar aos organismos estatais (no caso, as Conservatórias do registo Automóvel) são, indubitavelmente, tarefas carenciadas de uma preparação teórica e prática apenas tida por profissionais qualificados — os advogados. Da mesma forma que para a promoção da transacção (do ponto de vista comercial) os mais qualificados serão os agentes automobilísticos.

A verificação do exercício de uma tal procuradoria ilícita sujeita os infractores a uma pena de prisão até 2 anos ou multa até 100 dias, nos termos no n.º 2 do art.º 400.º do Código Penal, ca-

bendo a instauração do procedimento criminal ao Ministério Público a requerimento do Conselho Distrital da Ordem dos Advoga-

dos respectivo, que deve igualmente requerer à autoridade policial o encerramento do escritório (cfr. art. 56.º, n.ºs 3 e 5, do E. O. A.).

PARTICIPAÇÃO



Manuel Mendonça Diogo

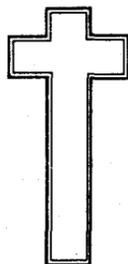
FALECEU
R.I.P.

Inocência Teixeira Brazão, Victor Manuel Brazão Mendonça Diogo, sua esposa e filhas (ausentes), Inocência Maria Brazão Mendonça Diogo, seu marido e filhos, Gabriel Brazão Mendonça Diogo (ausente), António Plácido Brazão Mendonça Diogo, sua esposa e filha (ausentes), Emanuel Brazão Mendonça Diogo e sua esposa (ausentes), Alexia Maria Brazão Mendonça Diogo, Custódia Maria Brazão Mendonça Diogo, Inocência Freitas da Silva, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi ao Sítio do Chão do Cedro Gordo, freguesia de São Roque do Faial e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela mortuária do Hospital Distrital da Cruz de Carvalho, para a igreja paroquial de São Roque do Faial, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 16 horas, prosseguindo o seu funeral pelas 16.30 horas para o cemitério da mesma freguesia.

Funchal, 19 de Março de 1992

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 23771/30180 — FAX: 30180

PARTICIPAÇÃO



Maria da Conceição Nogueira de Araújo de Azevedo Teixeira

FALECEU

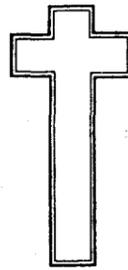
Frederico Manuel Azevedo Teixeira mulher e filhos, José Ricardo Azevedo Teixeira mulher e filhas, João Pedro Azevedo Teixeira mulher e filhos, Sílvia Maria Araújo Gomes Cabral Ribeiro e filhos (ausentes), Ida Maria Araújo Gomes Vieira marido e filhos, Maria Manuela Araújo Gomes Cid Proença e filhos (ausentes), Maria Fernanda Azevedo Olim Marote marido e filhas e demais família participam às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza hoje às 16.30 horas saindo da igreja do Rosário em São Martinho para jazigo de família no cemitério da localidade.

Será precedido de missa de corpo presente na referida igreja.

Funchal, 19 de Março de 1992.

DIRIGE A AGÊNCIA RODRIGUES
TELEFONES 23168/23223

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO



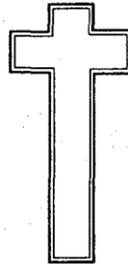
António Pereira Júnior

Gabriela Rodrigues Gonçalves Pereira, seus filhos, Lino Gonçalves Pereira, António Ascensão Gonçalves Pereira e demais família, participam que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu ente querido, hoje, pelas 18h30 na Igreja de S. Martinho, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 19 de Março de 1992.

E6742

PARTICIPAÇÃO



José de Freitas

FALECEU
R.I.P.

Elisa Marques Mendonça de Freitas, Maria Linda de Freitas, Manuel da Ressurreição de Freitas, sua mulher e filhos, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Estrada Visconde Caçongo — Beco do Chapeleiro, n.º 13 e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, para o mesmo cemitério.

Funchal, 19 de Março de 1992

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 23771/30180 — FAX: 30180

PARTICIPAÇÃO



Jorge Ferreira de Freitas

FALECEU
R.I.P.

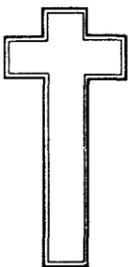
Maria Zilda Gomes Gonçalves Azevedo de Freitas, seus filhos, genro, nora, neto, irmãos, cunhados, sobrinhos, sogros e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, genro e parente que foi residente na Estrada Comandante Camacho de Freitas 540 porta n.º 4, paróquia dos Álamos e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11 horas na referida capela.

Funchal, 19 de Março de 1992

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 23428/26848

PARTICIPAÇÕES



José Gil Ferreira Martins

FALECEU
R.I.P.

Maria Ferreira Martins, sua noiva, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso filho, noivo, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Rua do Til, n.º 37-CC, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para o mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

A FIRMA JOSÉ MARTINS, HERDRS (OFICINA N.º 6), à Rua das Mercês e seu funcionário, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sócio-gerente e patrão snr. José Gil Ferreira Martins e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo cemitério.

Funchal, 19 de Março de 1992

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 23771/30180 — FAX: 30180

Pequenos anúncios

EXPLICAÇÕES
(POR LICENCIADO)
BIOLOGIA E QUÍMICA
A partir do 7.º ano. Regularmente ou nos períodos antecedentes aos testes e/ou exames. Tratar 23982. E6708

EMPREGO

PRECISA-SE EMPREGADO
Sexo masc. para snack-bar/restaurante. Conhecimentos de inglês e francês. Horário de trabalho 15h30-24h00. Telef. 62687. E6664

PRECISA-SE
Pedreiro para chefiar equipa de pedra e loiça. Contact. Diamantino Abrunhosa. Telef. dia - 21142, noite - 25467. E6659

PRECISA-SE APRENDIZ DE ESCRITÓRIO
Contac. sr. Diamantino. Telef. dia - 21142, noite - 25467. E6660

PRECISA-SE
De um bom cozinheiro para confeccionar pratos típicos e internacionais. Tratar Rua dos Murças, 66. E6745

RAPARIGA OFERECE-SE
A dias de 2.ª a sexta-feira. Telef. 946175. E6754

VENDEDORA(S) PRECISA-SE
Com ou sem experiência. Empresa de ramo alimentar. Contacto telef. 29170 durante as horas de expediente. E6755

VENDE-SE

VENDE-SE CÂMARA FRIGORÍFICA
Em aço inoxidável, painéis desmontáveis para congelação ou refrigeração. Duas fritadeiras c/capacidade de 15 litros a gás, em bom estado. Telef. 761016. E6667

TERRENO
VENDE-SE em Gaula com cerca de 1.000 m2, plano, com excelente vista. Preço 5.500 contos. Telefone 25949. E6677

TERRENO
VENDE-SE em Gaula com cerca de 3.000 m2. Preço 6.500 contos. Telefone 25949. E6676

LOTES DE TERRENO

Urbanizados, muito perto do centro, linda vista e bons preços. TELEFONE: 20660/25821. E6595

BOA OPORTUNIDADE VENDE-SE
No Garajau terreno c/600m2. Preço de ocasião. Tel. 38732. E6714

VENDE-SE
Lotes no Funchal, nova urbanização, com excelente vista a 9.000\$00 ao m2. Telef. 28075. E6696

VENDE-SE
LOJA com 450 m2 com escritório em centro comercial, no rés-do-chão com montras e porta para a rua. **BETOMADE, LDA.** Telefone 31118. E6731

PAGANDO A ASSINATURA ANUAL ATE 31 DE MARÇO, BENEFICIA DE 10% DE DESCONTOS. ABRE-SE A UM CITROËN 11 TRE



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO DA MADEIRA

COMUNICADO AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

RAZÕES PARA UMA GREVE A 27 DE MARÇO CASO O GOVERNO DA REPÚBLICA NÃO CUMpra

A falar claro é que nos entendemos. Porém, todo o processo negocial para o aumento das tabelas salariais na Função Pública, não está claro, uma vez que não houve negociação com os sindicatos da Função Pública, mas transmissão àqueles por parte do Governo da República, de quanto seriam os aumentos para o ano em curso. E foi dito que eram 8%, daí, a publicação da Portaria 77-A/92 de 5 de Fevereiro. Contudo, várias têm sido as informações por banda do Governo da República (com a «prestimosa» ajuda de alguns dirigentes da U.G.T., tentando explicar o inexplicável) cujo objectivo central é lançar a confusão em torno dos aumentos salariais deste ano, procurando fazer crer que estes serão de 10%.

Os factos demonstram que não é essa a real intenção do Governo da República.

Senão vejamos:
1.º Na reunião de 5 de Março o senhor ministro das Finanças anunciou verbalmente isto:

a) atribuir uma remuneração suplementar de 2% aos trabalhadores inseridos nas carreiras do regime geral, desde que, as suas carreiras não sejam revalorizadas;

b) estudar caso a caso a situação dos trabalhadores inseridos em «corpos especiais» (técnicos de diagnóstico e terapêutica, professores, médicos, enfermeiros, etc.) atribuindo remuneração suplementar até 2% àqueles que não sejam abrangidos pelo descongelo de escalões, ou a revalorização das carreiras.

2.º O senhor ministro disse que os tais 2% não serão integrados na Tabela Salarial. Logo, para o próximo ano, os aumentos

vão recair sobre a tabela com 8% (índice 100=43.416\$00) e não sobre uma tabela de 10%, pelo que os 2% não vão contar para a actualização dos salários de 1993.

3.º Entretanto, foi enviado aos sindicatos, o projecto da acta da dita reunião de 5 de Março, e, aí, continuam a verificar-se imprecisões, referindo tão só que — «a atribuição a cada funcionário de um suplemento remuneratório calculado pela diferença do montante auferido em Dezembro de 1991, acrescido de 10%, e o vencimento actual».

4.º Por outro lado, o comunicado oficial do Conselho de Ministros, confirma o alegado pelo senhor ministro das Finanças que foi:

— o aumento na tabela será de apenas 8%. O suplemento de 2% só será atribuído a alguns trabalhadores que não tenham mudanças de escalão decorrentes do normal desenvolvimento na sua carreira.

ASSIM HÁ DISCRIMINAÇÃO 2% PARA TODOS E INTEGRADOS NO SALÁRIO

A questão salarial tem sido motivo de afirmações concretas por parte dos sindicatos, exigindo:

— Revogação da Portaria dos 8%
— Não aceitando aumentos salariais inferiores àqueles que foram fixados para a «Concertação Social» 10,75% tendo em atenção que esta alteração da tabela se verifica nos primeiros 4 meses do ano em curso.

— Que o salário mínimo da Função Pública (índice 100) não seja inferior ao salário mínimo nacional que está fixado em 44.500\$00.

UNIDOS PARA VENCER

— Vamos continuar lutando, para que os trabalhadores da Função Pública, tenham aumentos salariais tendo em atenção o aumento de custo de vida.

— Vamos continuar unidos, tal como em 18 de Fevereiro, para fazer com que o Governo da República, não nos considere trabalhadores de 2.ª categoria.

— Vamos continuar firmes no propósito de demonstrar que o trabalhador da Função Pública deve ser considerado, com justiça e dignidade.

Funchal, 17 de Março de 1992
A Direcção

E6732



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO DA MADEIRA

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS

DIA 20 DE MARÇO — 14H30

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Região da Madeira, convoca os delegados sindicais para uma reunião no dia 20 de Março, pelas 14h30, na sede do sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação da Negociação da Tabela Salarial para 1992 — Portaria 77-A/92;

— Descongelo de Escalões;

— Adesão à greve do dia 27 de Março.

Funchal, 18 de Março de 1992

A Direcção

E6737

MONTADO

COMPRA-SE

Com entrada pela estrada do Curral das Freiras. Telefone 29392. E6753

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 19/3/92)

FAZ SABER, que pelo 2.º Juízo — 2.ª Secção desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada JOTO PEÇAS — ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LD.ª, com sede e estabelecimento no Caminho da Achada n.º 7 — Funchal, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles éditos, reclamarem o pagamento dos créditos na Execução de Sentença n.º 197-A/90, em que é exequente Camacho & Marques Ld.ª, com sede na Rua das Hortas n.º 6 — Funchal, desde que gozem de garantia real sobre o bem penhorado.

Funchal, 11 de Março de 1992

A JUÍZ DE DIREITO MARIA CELINA JESUS NÓBREGA O ESCRIVÃO DE DIREITO ADELINO CRUZ

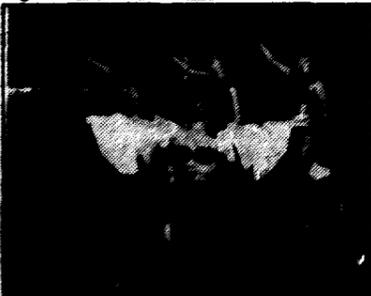
E6629

EXECUTIVE CLUB

CASSANDRA JONES AND THE MAGIC SHOW GIRLS



STRIP TEASE
MISS PAULA



DALILA — KATY — DIDI



CANTOR
TONY LACERDA

VISITE-NOS DAS 22.00 ÀS 04.00 HORAS

E ASSISTA AO MELHOR ESPECTÁCULO DO FUNCHAL

RUA IMPERATRIZ D. AMÉLIA, 199 — FUNCHAL

E6743

RANK XEROX

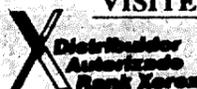
Para grandes formatos grandes soluções!



COPIADOR XEROGRÁFICO DE GRANDES FORMATOS "XEROX 2520"

DESTINADO ESPECIALMENTE PARA AS ACTIVIDADES DE ENGENHARIA, ARQUITECTURA E OUTROS COM CARACTERÍSTICAS SEMELHANTES! AGORA AO DISPOR DE V. EX.as, PARA EFECTUAREM OS VOSSOS TRABALHOS, A BAIXO CUSTO E COM QUALIDADE.

VISITE O NOSSO CENTRO DE CÓPIAS!



LEONEL P. CUNHA, HERDS., LDA.

R. CIDADE DO CABO — TELEF.: 31182

E6357

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria José da Encarnação, D. Umbelina Júlia de Barros, D. Maria José Pereira, D. Amina Noémi Ferreira de Sousa, D. Maria José G. Pita Azevedo, D. Cesarina José Augusta Figueira Rosa, D. Maria Diva Andrade Freitas Morna Gonçalves, D. Maria Júlia da Câmara de Brito Gomes, D. Teresa Sales Caldeira Teixeira, D. Maria José Jardim de Andrade, D. Ana Isabel Edwards Clairouin.

Os senhores: José da Silva Macedo, José de Ornelas Monteiro, José Eduardo Faria de Freitas, José Rodrigues, José Gonçalves de Freitas, José António de Castro Correia Figueira.

O menino: Anibal José Pereira da Silva Pita.

TEMPO

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M.

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
FUNCHAL (Observatório)	20,7	13,2	0,0
LUGAR DE BAIXO	21,6	14,3	0,0
PORTO SANTO	17,6	14,0	0,0
SANTA CATARINA (Aeroporto)	18,4	14,4	0,0
SANTANA	15,0	11,0	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	19,5	12,4	0,0
SANTO DA SERRA	14,5	7,8	0,0

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 21,6° no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de 7,8° no Santo da Serra.
- Temperatura da água do mar: 17,8°C.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 8,4 horas (70%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. Aguaceiros nas vertentes voltadas a Norte.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte 1 a 2 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

SEXTA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste com rajadas soprando fraco no Funchal. Aguaceiros especialmente nas vertentes voltadas a Norte.

SÁBADO

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de Nordeste soprando fraco a moderado no Funchal.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
LISBOA	20	11	Muito nublado
PORTO	16	8	Nevociro
COIMBRA	19	12	»
BEJA	24	7	Neblina
FARO	21	7	Limpo
PONTA DELGADA	19	16	»

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
MADRID	23	3	Limpo
LONDRES	14	8	Neblina
PARIS	12	4	Nevociro
BRUXELAS	12	5	»
AMSTERDÃO	11	6	Neblina
GENEVA	12	0	Muito nublado
ROMA	16	2	Limpo
OSLO	9	2	Nublado
COPENHAGA	7	4	Nevociro
ESTOCOLMO	3	2	Neblina
BERLIM	7	5	»
VIENA	7	-3	Nublado
VARSÓVIA	6	-4	»
MOSCOVO	-4	-5	Encoberto
ATENAS	—	3	Chuva

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL — Rua da Mouraria

— Palácio de S. Pedro
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

Rua da Mouraria, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9

às 20 horas. Sábados: das 9 às 15 horas. Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL
RUA 31 DE JANEIRO, 79
DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE
TELEF.: 32949

Funcionamento: 2.ª feia a 6.ª feia: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR

RIC do edifício da Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Emigração
Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.

MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA
RUA DO BISPO, 21

PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS
Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feia a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feia a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feia a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
- 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
- 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
- 4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15h.
- 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
- 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 h.
- 7.º ANDAR Gastroenterologia e Ortopedia, das 14 às 15 horas.
- 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º andar — Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas
- 2.º andar — Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º andar — Medicina 2 e Reumatologia
- 4.º andar — Medicina 3, Neurologia e Nefrologia
Das 13.30 às 14.30 horas.

MARÉS

PREIA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 1.56	Hora Alt. 14.18
2.6	2.5

BAIXA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 8.06	Hora Alt. 20.19
0.1	0.2

FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE
DOIS AMIGOS — R. Câmara Pestana, 10 — Telef. 25547.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00
AVENIDA — R. do Aljube, 51-55 — Telef. 20709.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO

RUA 5 DE OUTUBRO, 78

Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

RUA JOÃO DE DEUS, 13

Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE

PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL

Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, de segunda a sexta.

MUSEU/BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS

AVENIDA ARRIAGA N.º 48 - FUNCHAL

COLECÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO - GRAVURAS - LIVROS RAROS - MOEDAS - HISTÓRIA DA MADEIRA.
Está aberto das 10 h às 12.30 horas e das 14 às 19.00 horas, de segunda a sexta. Encerrado sábados, domingos e feriados.

AEROPORTO

	CHEGADAS		
TP163	09.10	Lisboa	
DE2762	09.25	Munique	
TP903	09.30	P. Santo	
DE2750	10.00	Estugarda	
DE2774	10.25	Dusseldorf	
TP165	10.35	Lisboa	
LT102	10.50	Dusseldorf	
DE2748	11.05	Frankfurt	
TP905	11.10	P. Santo	
DE2736	12.30	Berlim/Hamburgo	
TP907	12.50	P. Santo	
HF4221	13.00	Hamburgo/Dusseldorf	
LT104	13.15	Munique	
TP723	14.00	Madrid/Lisboa	
HF4333	14.10	Hanover	
TP115	18.30	Porto	
TP915	19.05	P. Santo	
TP495	19.40	Londres	
TP171	20.35	Lisboa	
TP917	20.45	P. Santo	
TP173	21.50	Lisboa	
TP919	22.25	P. Santo	
TP177	23.55	Lisboa	

	PARTIDAS		
TP160	06.20	Lisboa	
TP902	08.20	P. Santo	
TP164	10.00	Lisboa	
TP904	10.00	P. Santo	
DE2751	10.25	Estugarda	
DE2763	11.00	Munique	
TP492	11.25	Londres	
TP906	11.40	P. Santo	
DE2775	11.45	Dusseldorf	
LT103	12.05	Dusseldorf	
DE2749	12.15	Frankfurt	
DE2737	13.30	Hamburgo/Berlim	
HF4222	13.55	Dusseldorf/Hamburgo	
LT105	14.35	Munique	
HF4334	15.00	Hanover	
TP728	15.15	Lisboa/Madrid	
TP914	17.55	P. Santo	
TP116	19.20	Porto	
TP916	19.35	P. Santo	
TP918	21.15	P. Santo	
TP172	21.25	Lisboa	

CÂMBIOS

	NOTAS	COMPRA	VENDA
D. EUA N. M.	139,75	142,75	
D. EUA N. P.	140,25	143,25	
D. Mark	85,49	86,49	
Franco Francês	25,29	25,64	
Libra Inglesa	243,96	246,96	
Peseta	1,3349	1,3749	
Lira	0,1043	0,1193	
Florim	75,81	76,81	
Franco Belga	4,0568	4,2568	
Franco Suíço	94,34	95,44	
Yen	1,0367	1,0867	
Coroa Sueca	23,46	23,91	
Coroa Norueg	21,66	22,11	
Coroa Din.	21,90	22,35	
Libra Irlandesa	227,23	230,23	
Drakma	0,694	0,764	
Dólar Can.	116,88	118,88	
Notas maiores	117,38	119,38	
Xelim Aust.	12,12	12,32	
Mark Finland	31,15	31,65	
Rand	39,41	45,41	
Dólar Austrá.	105,64	108,64	
Bolívar	1,35	2,35	

CHEQUES

	COMPRA	VENDA
D. EUA	142,105	142,675
D. Mark	86,007	86,351
Franco Francês	25,314	25,416
Libra Inglesa	245,515	246,499
Peseta	1,3586	1,364
ECU	175,642	176,346
Lira	0,11423	0,11469
Florim	76,337	76,643
Franco Belga	4,1777	4,1945
Franco Suíço	94,895	95,275
Yen	1,0657	1,0699
Coroa Sueca	23,687	23,781
Coroa Norueg	21,886	21,974
Coroa Din.	22,127	22,215
Libra Irlandesa	229,002	229,92
Drakma	0,74332	0,7463
Dólar Can.	119,061	119,539
Xelim Aust.	12,214	12,262
Mark Finland	31,464	31,59
Rand	49,354	49,552
Dólar Austral.	108,035	108,469
Pataca	17,824	17,896

signos

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



Não dê razões ao seu companheiro para que ele possa duvidar do seu amor ou se sentir negligenciado. Uma vez que tenha tomado uma decisão faça os possíveis para não voltar atrás. Seja sensível.

TOURO — 21/4 a 21/5



Algo que você esperava que acontecesse pode não se tornar realidade, no entanto não desanime. Dê um pouco mais de atenção aos seus familiares. Seja razoável.

GÊMEOS — 22/5 a 21/6



Não adie por mais tempo uma decisão que já devia ter sido tomada. Tenha cuidado com as suas finanças e não gaste mais do que aquilo que realmente pode. Seja justo.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Tenha cuidado e não desperdice todas as suas energias em problemas que não têm qualquer tipo de importância. Não se envolva em assuntos que não lhe dizem respeito. Seja educado.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Tenha cuidado com a sua alimentação. Preste muita atenção àquilo que os outros lhe pretendem transmitir. Ponha de lado essa sua tendência para o exagero. Seja pontual.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Você terá uma oportunidade para aumentar os seus horizontes culturais, por isso não a desperdice. Uma vez tomada a decisão faça os possíveis para não voltar atrás. Seja justo.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Uma nova ideia poderá ajudá-lo num projecto que tem vindo a realizar. Não perca de vista os seus objectivos. Certifique-se que não está a cair num mau hábito. Seja corajoso.

ESCORPIÃO —

TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

Quinta-feira — 19 de Março

- 10.00 — Abertura
- 10.02 — Caçadores de Sonhos
- 10.30 — Culinária
Aletria
- 10.45 — Férias Aquáticas (1.º episódio)
- 11.10 — Telenovela: Final Feliz (48.º episódio)
- 11.45 — Groovie Ghoolies
- 12.05 — Mulheres no Mundo (2.º episódio)
- 12.30 — Revolução Azul (último episódio)
- 13.20 — Telenovela: Top Model (180.º episódio)
- 14.00 — Jornal da Tarde
- 14.20 — Riviera (87.º episódio)
- 14.45 — Eterno Feminino
- 15.45 — Sessão da Tarde: Todos por Mary

Clive Morton e Humprey Miller são dois solteirões que para além disso nada mais têm em comum. Clive é um tipo bem parecido, convicto desportista e bom observador. Humpy é desastrado, inseguro e com uma natural tendência para se meter a ele e aos outros em grandes sarilhos. Um dia encontram-se juntos no mesmo avião a caminho da Suíça. Clive começa logo por antipatizar com Humpy e para cúmulo vão os dois para a mesma estância de Inverno e para o mesmo hotel. E como se tudo isto não fosse suficiente os dois apaixonam-se por Mary, a filha do dono do hotel.

Origem: Grã-Bretanha (1955)

Realização: Wendy Toye

Intérpretes: Nigel Patrick, Kathleen Harrison, David Tomlinson e Jill Day.

- 17.05 — Filhos e Filhas
- 17.30 — Jovens Tarta Heróis
- 17.55 — Charlie Brown
- 18.25 — Caderno Diário
- 18.30 — Rua Sésamo
- 19.00 — Notícias
- 19.05 — Concurso: Roda da Sorte
- 19.35 — Telenovela: Rainha da Sucata (89.º episódio)
- 20.30 — Telejornal + Bolsa de Valores + Tempo
- 21.10 — Telenovela: Kananga do Japão
- 22.45 — Anos 90
- 23.05 — Camarena (último episódio)
- 00.30 — 24 Horas + Tempo
- 01.05 — Remate
- 01.20 — Encerramento da Emissão

RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 e 1017 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.00 — Madeira por Dentro e por Fora; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Programa da Tarde com Música Seleccionada pelo ouvinte com notícias às 14.00, 15.00, 16.00 e 17.00 horas; 18.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Noite Jovem com Notícias às 21.00 horas; 21.30 — Reflexos de Coimbra; 22.00 — Notícias; 22.05 — Ponto de Passagem; 23.00 — Notícias com Rádio Renascença e INFORMAÇÃO REGIONAL; Em Cadeia com a Rádio Renascença; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Notícias — 00.30 — Encerramento da Estação.

ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA

ONDA MÉDIA — CANAL OM 1485 KHZ
INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Noticiário Rádio Renascença; 08.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Conosco ao telefone.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R.R. e Informação Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17 — Conosco ao Telefone; 18.00 — Jornal da Tarde Edição das Dezoito, Not. RR; Títulos Regionais; Bola Branca; 18.30 — Música Portuguesa.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas.

19.00 — Notícias; Informação Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Síntese Regional; Agenda; Motorizado; 21.00 — Cidade Nua; 23.00 — Notícias; Horas Vagas; 23.30 — Suplemento Especial da BBC para a Rádio Renascença; 00.00 — Jornal da Noite, Horas Vagas.
Canal RMFM 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; Luz é Vida; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Manhãs de Cristal.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Informação Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Trópico de Câncer; 16.00 — Oceano Atlântico; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas.
19.00 — Pequeno Concerto; 20.00 — Síntese Regional, Agenda, Motorizado; 21.00 — Cidade Nua; 23.00 — Notícias; Horas Vagas.

R.D.P.-MADEIRA

CANAL 1 — Notícias 1/2 em 1/2 hora — Antena 1
00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — No Estúdio e no Estádio; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite; 05.00 — Linha Directa; 06.30 — Super Manhãs da RDP c/ 07.00 — Notícias das Sete; 08.00 — Notícias das Oito; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Notícias das Nove; 10.00 — Mosaico; 12.30 — No Estúdio e no Estádio; 12.45 — Musical; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde — Direito de Antena CGTP-IN; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Jogos da Tarde; 18.00 — Caminhos da Cultura; 18.30 — Informação e Música c/ 18.45 — Diário Regional; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.10 — Musical; 20.30 — Tempo Livre; 21.00 — Boa Noite Madeira; 22.00 — 4 Linhas; 23.00 — Diário Regional; 23.05 — Boa Noite Madeira; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — No Estúdio e no Estádio; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite.

CINEMAS

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — 2.ª semana — «O Cabo do Medo».

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «Duro Como Aço».

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — 2.ª semana — «Exterminador Implacável-2».

PUB

"O MARQUÊS"

FADOS DE QUARTA A SÁBADO
DAS 22.30 ÀS 02 HORAS

SERVIMOS DOSES E ALMOÇOS

HOJE — FELJOADA

SEXTA — ESPADA À CAMARÃO

LARGO DO MARQUÊS, 30 — TELEF. 41821

E6741

PAGANDO A SUA ASSINATURA
ANUAL ATÉ 31 DE MARÇO,
BENEFICIA DE 20%
DESCONTO E HABILITA-SE A UM
AUTOMÓVEL
CITROËN AX 11 TRE

Nós
fizemos
lembrar
o Vosso dia!
19.03.92
Dia do Pai
Gorick

Austrália e Nova Zelândia eram hipóteses

Portugal montou cenários para receber emigrantes

— afirmou ao DN Correia de Jesus acerca de um eventual “não” às reformas De Klerk

ANTÓNIO JORGE PINTO

«O resultado do referendo introduz na comunidade portuguesa um clima de acalmia. Porém, o mero acto formal do referendo não significa que tenham desaparecido os problemas na África do Sul», declarou ontem ao Diário de Notícias o secretário de Estado das Comunidades, Correia de Jesus, revelando que se o “não” tivesse vencido, o Estado português tinha e tem montado vários cenários para uma eventual saída em massa dos emigrantes.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, o madeirense Correia de Jesus, disse ontem ao DN que o resultado do referendo na África do Sul, que deu ao Presidente De Klerk uma vitória esmagadora para continuar a sua política de democratização, constitui «um exemplo da comunidade portuguesa», a qual, no seu dizer «foi a primeira a entender o conceito de país, com uma participação e empenhamento exemplares».

Correia de Jesus comentava em exclusivo para o DN os resultados do referendo de segunda-feira, tendo adiantado que os emigrantes podem estar mais tranquilos, embora tenha feita uma ressalva para dizer que «no longo caminho

que ainda falta percorrer existem muitos escolhos».

Insistindo em que a segurança das pessoas e dos seus bens são preocupações da sua Secretaria, este membro do Governo Central anunciou que nesse sentido ainda neste semestre deverá deslocar-se a África do Sul para contactar directamente com a comunidade portuguesa, com o Governo sul-africano e com as forças políticas.

Correia de Jesus anotou que esperava a vitória do “sim”, mas revelou-se surpreendido com o resultado maciço: «Tínhamos sondagens, mas não prevíamos um resultado tão favorável à política de reformas», comentou, fazendo sentir que «o mero acto do referendo não significa que os problemas vão desapa-

recer de um dia para outro».

O governante recordou que existem situações que não estão banidas, tais como a segurança e a tranquilidade, aspectos que classificou de «verdadeiramente fundamentais para a permanência dos portugueses na África do Sul».

Se, porventura, o “não” tivesse vencido, Correia de Jesus deu a entender que o Governo da República tinha montado vários cenários, para uma eventual situação de emergência, que obrigasse à evacuação dos portugueses. Mesmo que remota, esta situação foi pensada e continua de pé. Correia de Jesus sublinha que Portugal «não pode fechar a porta aos portugueses, venham eles de onde vierem», tendo mesmo revelado que há dois, três anos, esteve na Austrália e na Nova Zelândia, precisamente para obter dos respectivos governos autorização para receber portugueses, «no caso de se verificar uma saída dos emigrantes da África do Sul».

Esta política, acrescentou, inscrita pelo Governo Central é inteiramente comunicada pelo Governo Regional, cujo presidente, Alberto João Jardim, em recente visita a Moçambique, colocou ao

Governo moçambicano idêntica hipótese.

«Antes de mais, prever» foi a resposta de Correia de Jesus à pergunta sobre se ainda temia a saída dos portugueses da África do Sul, mesmo depois de referendadas as reformas de De Klerk: «Temos a obrigação de prever a hipótese e de estarmos preparados para enfrentarmos as diversas situações que possam ocorrer».

No entanto, o secretário de Estado das Comunidades referiu que «não se trata de uma preocupação isolada e que esta se desenvolve no quadro da cooperação comunitária».

O Estado português está em contacto com as instâncias comunitárias, através dos organismos próprios, precisamente para «concebermos e termos preparadas as acções que se revelem necessárias em casos de crise nalguns dos países onde existem comunidades portuguesas».

Correia de Jesus participa no próximo fim-de-semana, no Funchal, como orador, nas Jornadas Parlamentares do PSD, analisando o tema a Autonomia e as Comunidades Portuguesas.

Parlamento suspende debate sobre «défice democrático» na RAM

O debate parlamentar sobre o défice democrático na Região Autónoma da Madeira, que o PS pretendia agendar para 23 de Abril, ficou suspenso devido à objecção do PSD.

Na Conferência de Líderes, os social-democratas consideraram que o regimento da Assembleia da República só permite debates sobre política geral por via de interpelação.

No entanto, os socialistas já esgotaram as interpelações parlamentares, pelo que pretendiam fazer um debate sobre o défice democrático na Madeira.

Segundo o presidente da Assembleia da República, o debate sobre o défice democrático na Madeira não foi agendado por «problemas jurídicos».

A questão que se coloca é a de «saber se um partido pode introduzir um debate



Jardim: meia vitória sem “jogar”.

sobre política geral, sabendo que o regimento da Assembleia da República tem uma via que é a da interpelação», acrescentou.

Na conferência de líderes parlamentares, Barbosa de Melo destacou o resultado do referendo na África do Sul,

traduzido no «Sim» às reformas do presidente Frederik De Klerk.

Barbosa de Melo sublinhou que o «Sim» a De Klerk representa «a vitória da multiracialidade, a confraternização de todas as etnias no único caminho que pode trazer a paz à África Austral».

Segundo o presidente do parlamento, este resultado é tanto mais importante quanto Portugal mantém relações privilegiadas com os países africanos de expressão portuguesa, tão próximos da África do Sul.

A conferência de líderes agendou ainda para 7 de Abril as propostas do Governo sobre legislação laboral e para 9 a interpelação do PS sobre agricultura.

Portugal pede para as ilhas liberalização da cabotagem para 99

A Presidência Portuguesa da CEE vai apresentar uma proposta para que o processo de liberalização da cabotagem marítima se prolongue até 1999 e contemple uma série de facilidades para países com ilhas, como Portugal, Espanha e Grécia.

O anúncio foi ontem feito pelo ministro do Mar, Azevedo Soares, em Madrid, onde se reuniu com o ministro espanhol das Obras Públicas e Transportes, José Borrell.

O ministro seguiu ainda ontem para Paris, para estabelecer contactos com o seu homólogo francês, em vésperas do Conselho de Ministros de Transportes da CEE, a 27 de Março.

Segundo Azevedo Soares, «existe uma vontade generalizada de conseguir um consenso que concilie os diversos interesses contraditórios».

A proposta da Presidência Portuguesa contempla o início do processo de liberalização da cabotagem marítima (navegação entre Portos da mesma costa ou ilhas) a 1 de Janeiro de 1993, tal como prevêm os acordos comunitários, mas «consagra um conjunto de medidas, concretamente derrogações, que tenham em consideração as especificidades de alguns países, como os que têm ilhas», adiantou o ministro.

Finlândia pede formalmente adesão à Comunidade

A Finlândia entregou ontem o seu pedido oficial de adesão à CEE ao embaixador português junto das Comunidades Europeias, Palouro das Neves, anunciou a Presidência Portuguesa das Comunidades Europeias.

O primeiro-ministro finlandês, Esko Aho, visita oficialmente Lisboa, amanhã, para expor pessoalmente ao seu homólogo português e presidente em exercício do Conselho Europeu, Cavaco Silva, os motivos políticos deste pedido de adesão.

O pedido de adesão foi entregue, em Bruxelas, a Palouro das Neves, na sua qualidade de presidente em exercício do Comité de Representantes Permanentes junto das Comunidades, e ao secretário-geral do Conselho de Ministros da Comunidade, Niels Erbsoll, pelo sub-secretário de estado para as Relações Económicas Externas do Ministério finlandês dos Negócios Estrangeiros, Veli Sundback, que se fez acompanhar pelo chefe da missão da Finlândia junto das Comunidades, Erkki Liikanen.

Atentado em Buenos Aires é vingança da Jihad Islâmica

A Jihad Islâmica reivindicou ontem o atentado contra a embaixada de Israel em Buenos Aires, no qual morreram pelo menos 10 pessoas.

Num comunicado emitido em Beirute, a organização afirma que o atentado foi levado a cabo para vingar o assassinio, por Israel, em 16 de Fevereiro último, do chefe do Hezbollah libanês, Xequé Abbas Missawi.

«Anunciamos com orgulho — diz-se no comunicado — que esta operação é um dos golpes contínuos contra o inimigo israelita criminoso, na guerra aberta a que só poremos termo após o desaparecimento de Israel».



PARTIDO SOCIALISTA

ELEIÇÕES CONCELHIA DO FUNCHAL

SESSÃO/DEBATE

LISTA "GANHAR O FUNCHAL"

QUEM SOMOS? QUE PRETENDEMOS?

HOJE ÀS 19 HORAS
SEDE DO PS-MADEIRA
ENTRADA LIVRE

E6722

PARTICIPA!